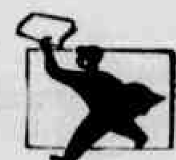
ANO IV
N. 872
QUINTA-FEIRA
30 DE OUTUBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

Vargas apoiou o projeto mil

O prefeito hoje no Catete — Foi confiado no apoio do Presidente que êle enfrentou o comércio e a opinião pública — A fórmula do veto sem demissão — A maioria tenta salvar Vital, mas a redação final é aprovada — Recomendação aos secretários para abandonarem os postos a qualquer momento

EM seu despacho de hoje com o presidente da República, o sr. João Carlos Vital lhe dirá que o veto ao projeto 1.000 seria a sua desmoralização. Alegará o Prefeito que, antes do envio da mensagem à Câmara dos Vereadores, expôs ao sr. Vargas o plano para conseguir recursos destinados à execução de suas "grandes obras", o qual merecera do Presidente os melhores elogios.

Em outras oportunidades, o sr. Vargas lhe reiterara êsse estímulo, salientando-lhe que êle deveria enfrentar as críticas e prosseguir na batalha então travada.

Mesmo numa ocasião em que, no Catete, o sr. Vital se queixou da atitude do sr. Lutero Vargas, que se colocou veementemente contra o projeto, o presidente da República lhe recomendou que não desse nenhuma importância à movimentação que estava sendo feita pelo seu filho.

Foi confiado na aprovação do sr. Vargas que o prefeito enfrentou todo o movimento de opinião pública e do comércio. No dia em que o sr. Vargas voltou de S. Vicente, aonde fôra presidir o Congresso dos Municípios, o sr. João Carlos Vital compareceu ao seu desembarque. E, no aeroporto, o sr. Vargas reafirmou o seu apoio ao projeto 1.000, o que induziu o sr. Vital a continuar, ortodoxamente, na posição assumida.

CONTRA A FÓRMULA

Baseado nessas circunstâncias, o sr. Vital dirá ao sr. Vargas que foi confiado no seu apoio e no seu estímulo que enfrentou uma das mais cerradas campanhas sofridas por um prefeito do Distrito Federal. E reafirmará a sua decisão de sancionar o projeto.

Ao que se sabe, o sr. Vargas lhe dirá para vetar integralmente o projeto, partindo do princípio de que o veto não implicará a desmoralização do prefeito, uma vez que a Câmara aprovou um substitutivo que difere da mensagem original, e vai prejudicar de preferência os consumidores cariocas.

O argumento do sr. Vargas é o seguinte: como a Câmara aprovou o que o sr. Vital não lhe pediu (a elaboração de um substitutivo já implicaria um repúdio à mensagem) não haveria incompatibilidade moral em o prefeito negar sua sanção ao projeto.

Alegará ainda o sr. Vargas que, dentro dêsse critério, poderá o sr. Vital continuar na Prefeitura, sem que sua permanência importe em qualquer diminuição de ordem moral.

LEVARA' A REDAÇÃO FINAL

Em seu despacho de hoje, o sr. João Carlos Vital comparecerá ao Catete levando a redação final do projeto 1.000.

Êsse texto (que será publicado hoje no "Diário Oficial"), será entregue ao presidente da República.

GOLPE

Através de um golpe denunciado pelo sr. Raimundo Magalhães Júnior, do PSB, a maioria tentou, nos últimos minutos da sessão de ontem da Câmara Municipal, recusar a redação final do projeto 1.000, evitando sua publicação no "Diário Oficial" de hoje.

Caso aprovada a medida, o prefeito compareceria a despacho com o presidente da República, sem ter recebido o projeto e assim a questão não seria tratada com o sr. Vargas.

MOVIMENTO DOS LIDERES

Quando a maioria se preparava para pedir a retirada do projeto, alegando que, de acôrdo com o regimento interno, qualquer proposição poderá ser levantada mesmo em fase final, os líderes da minoria, srs. Mário Martins, Gladstone Chaves de Melo e Raimundo Magalhães Júnior, fizeram ver ao sr. João Machado, presidente da Comissão de Redação, que, no caso, não cabia a retirada, porquanto o projeto já havia sido aprovado.

REPULSA E MEDO

Segundo os vereadores da minoria, o gesto da maioria revela o mêdo de que estão possuídos de que o prefeito, em seu encontro de hoje com o presidente, peça demissão.

Seu objetivo foi, pois, salvar o sr. Vital, dando-lhe mais uma semana para encaminhamento do caso do projeto 1.000.

DE MALAS PRONTAS

Corria ontem, na Câmara, que o prefeito já está de malas prontas para deixar a Prefeitura, pois nos últimos dias fêz colocar em ordem o seu expediente e recomendou a todos os secretários que estivessem prontos para abandonar os cargos a qualquer momento.

EXPULSÃO DO VEREADOR HIRAM DUTRA

Foi lida da tribuna da Câmara, pelo sr. Paulo Areal, do PDC, a decisão dêsse Partido.

CONCLUI NA PÁGINA 10 Nº 1

Fechado a fronteira do Piauí com o Ceará

FORTALEZA, 30 (Asapress) — Notícias procedentes da zona norte do Estado informam que o govêrno do Piauí mandou fechar as fronteiras com o Ceará, proibindo a exportação de gado e gêneros alimentícios para qualquer parte do território cearense.

Tal medida teve grande reflexo no comércio do norte do Ceará, agravando também a crise alimentar.

AINDA PODE SER REABERTO O CASO DAS TABELAS UNICAS

Vargas recusou-se a vetar o dispositivo que beneficiava seus ocupantes — Na codificação projetada, o senhor Arízio de Viana pode propor as normas do decreto elaborado pelo DASP

O SR. Getúlio Vargas não adotou a sugestão do DASP, que o aconselhou a vetar o § 2.º do artigo 257 do Estatuto dos Funcionários Públicos.

Assim, tornou-se lei o dispositivo que diz que "os demais extranumerários serão mantidos na situação atual devendo, porém, o Executivo apresentar no prazo de doze meses nova codificação, regulando as relações entre extranumerários e o Estado".

PRONTO O DECRETO

O aludido dispositivo ampara os ocupantes das Tabelas Únicas.

Ao aconselhar o veto, o sr. Arízio de Viana tinha como objetivo a adoção, pelo govêrno, de uma série de normas consubstanciadas num decreto elaborado pelo DASP, e que só não chegou a ser assinado em vista de um atraso de viagem do sr. Vargas ter provocado o cancelamento de um despacho entre o presidente e o diretor do DASP.

CONFIRMADA A NOTICIA

Nossa notícia de que o DASP elaborara um decreto, obrigando a provas todo o pessoal das Tabelas, e considerando "provisórios" aqueles que, antes, nenhuma relação tinham com o serviço público, causou a maior repercussão.



Arízio de Viana

Apesar de o sr. Arízio de Viana tê-la negado, em têrmos peremptórios, outros jornais a confirmaram posteriormente, lamentando que ela fôsse verdadeira, apesar dos reiterados desmentidos do diretor do DASP.

A repercussão chegou ao Catete. Posto a par da situação, através da recomendação para vetar o parágrafo 2.º do artigo 257 e pôr em vigor o decreto do DASP, o sr. Vargas preferiu encerrar a questão, mesmo porque o Estatuto seria sancionado precisamente no "Dia do Funcionário Público".

NOVA ARMADILHA DO DASP

Nem todos os extranumerários compartilham do entusiasmo que reina entre os ocupantes das Tabelas Únicas, que se julgam a salvo da degola que estava sendo preparada pelo sr. Arízio de Viana.

A norma de que o govêrno apresentará dentro de um ano nova codificação, regulando as relações entre extranumerários e o Estado, é considerada como uma porta aberta a novas investidas do DASP no setor das Tabelas Únicas.

Assim, o sr. Arízio de Viana poderia reabrir de novo a questão, impondo as medidas que não chegaram, agora, a ser executadas.

Uma Fragata Britânica Visita o Rio de Janeiro

A "Snipe" chegará, amanhã, à Guanabara — Desloca 2 mil toneladas e possui armas modernas e poderosas — Pertence ao grupo das belonaves que mais afundaram submarinos na última guerra

UMA fragata da Real Marinha Britânica — "Snipe" — do tipo daquelas que, durante a segunda guerra mundial, afundaram mais submarinos que qualquer outro grupo de vasos de guerra, em qualquer teatro de operações, chegará amanhã ao Rio. Permanecerá na Guanabara até o próximo dia 6 de novembro.

A "Snipe" é comandada pelo capitão de fragata D.C.D. Hall-Wright, da Marinha Real.

A fragata que chegará amanhã é a sexta da Marinha Britânica que possui o nome "Snipe". A primeira "Snipe" foi comissionada no tempo do almirante Nelson. Era um brigue armado com 12 canhões.

A atual é uma fragata ligeira, de longo raio de ação. Foi comissionada em 1946. Desloca cêrca de 2.000 toneladas e mede 300 pés de comprimento e 38 de largura.

ARMAMENTO E TRIPULAÇÃO

Seu armamento consiste em dois canhões de 4 polegadas, de duplo objetivo, seis automáticos de 40 milímetros e bombas de profundidade. Possui, ainda, moderno equipamento de radar, estabilizadores, foguetes e contrôle automático de fogo.

A tripulação da "Snipe" é composta de 10 oficiais e 180 marinheiros.

"BLACK SWAN"

O navio é uma modificação da classe de fragatas "Black Swan", construída para operações anti-aéreas, anti-subarinas, de patrulha e de escolta. Pertence ao Esquadrão da América e das Índias Ocidentais, da Real Marinha Britânica.

Recusado o pedido da embaixada alemã

O MINISTRO da Educação, em despacho de ontem, recusou permissão para a instalação de um curso secundário em escola alemã, não atendendo, assim, ao pedido da Embaixada da Alemanha em nosso país. No despacho, cita o sr. Simões Filho o artigo 8.º da Lei Orgânica do Ensino Secundário, que proíbe o funcionamento de estabelecimento que se reja por legislação estrangeira.

Recomenda o ministro da Educação que seja a decisão transmitida à Embaixada alemã, com a sugestão de que se examine a possibilidade de um convênio cultural com o Brasil, para que possam ser definidos todos os aspectos do problema.

I LIKE IKE

55% PARA EISENHOWER e 45% PARA STEVENSON

Ainda favoráveis ao candidato republicano as sondagens da opinião pública — Entretanto, o eleitorado indeciso e flutuante é que decidirá do pleito — Porque falham os inquéritos

MURILO MELO FILHO
(Enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA)

OHIO, outubro, 25 — As sondagens na opinião pública ainda prevêem a vitória do general Eisenhower nas eleições presidenciais. Dão para êle, nesta altura da campanha, 55% da votação, atribuindo os outros 45% a Stevenson.

Má previsão

Para os republicanos é muito má essa previsão:

1. Porque, há 30 dias, os resultados de sondagens idênticas davam para Eisenhower uma percentagem maior (60%), o que significa que êle está perdendo terreno para o seu competidor, na medida em que se aproxima o dia do pleito.

2. Porque idênticas previsões, realizadas quinze dias antes das eleições, em 1948, davam ao sr. Dewey 65% da votação, isto é, uma vantagem bem maior do que a agora atribuída ao general Eisenhower.

Certa exatidão

Não pensem os leitores aí do Brasil que êsses inquéritos sejam destituídos de certa base de veracidade. Alguns dêles são mesmo realizados criteriosa e honestamente.

O fato de ter o sr. Truman, há quatro anos, destruído tôdas as previsões que o davam como derrotado nas eleições, ou o fato de as previsões que acusam agora uma margem de 10% do candidato republicano sôbre o democrata deixarem de confirmar-se depois, — não quer dizer que as sondagens sejam falsas ou desonestas. Algumas o são, realmente, conseguidas à custa de suborno. Outras, não.

E a explicação é muito simples: existe nesta massa enorme de votantes o que se convencionou chamar de eleitorado independente, flutuante, indeciso. E é justamente êsse eleitorado que irá decidir o pleito.

52 milhões de eleitores

Calcula-se em mais de 52 milhões o número de eleitores americanos. Em 1948, 24 milhões votaram no sr. Truman, 22 milhões no sr. Dewey e 3 milhões em outros candidatos menores, o que perfaz um total de 49 milhões de votos.

Com o novo alistamento e o crescimento natural do eleitorado, espera-se que uma massa superior a tôda a população brasileira compareça às urnas no dia das eleições.

Os independentes

No meio de todo êsse eleitorado, por incrível que pareça, ainda há os indecisos, os que não sabem, a esta altura dos acontecimentos, se darão o seu voto ao sr. Stevenson ou ao general Eisenhower.

E é essa gente que, não respondendo nem *sim* nem *não* aos inquéritos pré-eleitorais, faz com que êles estejam sujeitos a resultados inteiramente diversos dos previstos. E há muitos eleitores que, por espírito de simples contradição ou por convicção sincera, acham que a solução ideal seria o aparecimento de um terceiro candidato, com as virtudes e sem os defeitos dos dois já existentes. Até o dia do pleito, é impossível prever em quem êles votarão.

O principal motivo

A grande parte das respostas dos que declaram apoiar Eisenhower gira em tôrno do desgaste dos democratas.

E então os "investigadores da opinião pública" se dão o direito de fazer comentários como êstes: os eleitores acham, em grande percentagem, que o país já está saturado de democratas. Vinte anos de poder (treze de Roosevelt e sete de Truman) teriam "cansado" o Partido Democrata. O eleitor que se pronuncia a favor de Eisenhower acha, simplesmente, que é preciso mudar os figurantes do poder.

Há, também, em grande número, casos singulares de eleitores que se dizem do partido democrata, mas que prometem seu voto a Eisenhower, porque:

1. O Partido Democrata necessita sofrer o impacto de uma derrota eleitoral para retemperar suas fôrças fora do poder, isto é, na oposição.

2. Em 1956, depois que os eleitores se desiludirem do "messianismo" com o qual os republicanos ora se apresentam, será possível, e mesmo facílimo, segundo explicam, voltar ao govêrno e, desta vez, para nele se instalarem novamente por mais vinte anos.

MANDOU VARGAS REEXAMINAR O PROJETO DA "HEVEABRÁS"

A indústria de artefatos de borracha considera inconstitucional a aplicação de 20% de seus lucros anuais na "irmã da Petrobrás" — Protesto de Cleofas porque não foi ouvido — O comércio amazônico contra o plano — Advertência dos deputados a Lafer

UMA reclamação do sr. João Cleofas, que acusou o sr. Horácio Lafer de preocupar-se com atribuições do Ministério da Agricultura, e a péssima repercussão causada na indústria de artefatos de borracha — eis os dois principais motivos que levaram o sr. Vargas a adiar a remessa, ao Congresso, de uma mensagem propondo a criação da "Heveabrás".

Trata-se de uma sociedade mista, preconizada pelo govêrno nos mesmos moldes que determinaram a criação da "Petrobrás". A notícia de sua criação foi dada, em primeira mão, por êste jornal.

Coube ao sr. Lafer elaborar o plano, sem ao menos utilizar a cooperação técnica da Comissão Executiva de Defesa da Borracha, nem ouvir os representantes do comércio e da indústria.

Cleofas reclama

O sr. Lafer entregou o projeto ao presidente da República. Até a mensagem já fôra redigida no Ministério da Fazenda.

Sabedor do assunto, o sr. João Cleofas se dirigiu ao sr. Vargas, comunicando-lhe sua estranheza pelo fato de elaborar-se um projeto sôbre a defesa da borracha e intensificação de seu plantio sem se ouvir o Ministério da Agricultura.

João Cleofas

O sr. Vargas remeteu então o projeto da "Heveabrás" para o sr. Cleofas.

Após tomar conhecimento das peculiaridades da sociedade mista proposta pelo govêrno, e dos planos de formação de capital estabelecidos (20% dos lucros das companhias de artefatos de borracha para constituição do capital, na parte de 49% a cargo de particulares) o sr. João Cleofas convocou uma reunião, à qual compareceram parlamentares da região amazônica, técnicos e interessados na indústria da borracha.

As opiniões que o sr. Cleofas ouviu foram francamente contra o projeto.

O aspecto da "Heveabrás" referente à valorização do vale amazônico foi objeto de censuras. O sistema do govêrno é a constituição de uma sociedade de economia mista dirigida pelo próprio govêrno, que nomearia os seus diretores, e promoveria o plantio intensivo de seringais.

O sr. Hannibal Porto, representante da Associação Comercial do Amazonas, sustentou o princípio de que essa intensificação só produziria bons resultados se seguido o método adotado na Indochina: o govêrno deixaria o plantio a car-

CONCLUI NA PÁGINA 10 Nº 2

CONDENAM OS COMUNISTAS O PROJETO DA PETROBRÁS

Comunicado da comissão executiva do Partido, longo, repetido e sem um mínimo de argumentação — Onde aparece a "legalização de um sistema complicado" — Ordem: unir e organizar grandes massas, ligando à Petrobrás lutas conhecidas

ENTRE "preparação para a guerra", "manobra entreguista", "vendidos ao imperialismo" e outros chavões cansativos, a Comissão Executiva do Partido Comunista condenou o projeto da Petrobrás.

A comunicação publicada na "Imprensa Popular" prima pela linguagem "linha justa", procurando firmar-se como documento importante pelo tamanho (longo e repetido) e apresentação gràficamente cuidada. Não há um mínimo de argumentação em ajuda do voto condenatório ou justificando o apêlo: "redobremos de esforços no sentido de esclarecer as grandes massas de nosso povo, de desmascarar a manobra de todos os traidores que se vendem ao imperialismo e ao govêrno do sr. Vargas, com o objetivo de entregar o nosso petróleo à Standard Oil".

INVARIAVEL

Início: "O govêrno do sr. Getúlio Vargas prossegue em sua política de preparação para a guerra, de venda do país aos imperialistas americanos, de fome e de reação para o povo".

A seguir, revela que "uma das manifestações mais graves dessa política é a insistência com que procura entregar o petróleo brasileiro à Standard Oil, contra a manifesta vontade da nação". Numa tentativa de justificar essa manifestação, diz que a linguagem do projeto da Petrobrás é "hipòcritamente nacionalista".

No tópico seguinte, informa que "diante do movimento popular dirigido pelos patriotas, que desmascararam o caráter entreguista do projeto do sr. Vargas, êste procurou manobrar e tratou de conseguir o apoio dos políticos e das classes dominantes, especialmente da UDN, a fim de melhor enganar o povo e obter a aprovação na Câmara dos Deputados do referido projeto".

COMPLICAÇÃO

Passado o longo intróito, o comunicado revela os planos de um sistema complicado, como sempre, sem detalhes:

"O projeto do sr. Vargas, nas condições em que atualmente se encontra e como foi enviado ao Senado Federal, continua constituindo uma séria ameaça para os interêsses da nação. Ao contrário do que dizem os porta-vozes do Govêrno e os traidores da UDN, o projeto não estabelece o monopólio estatal da exploração do petróleo.

As emendas aprovadas pela Câmara não mudaram no essencial o caráter entreguista do projeto do sr. Vargas — trata-se da legalização de um sistema complicado que coloca nas mãos do Govêrno, através de

VARGAS
Não tem, dessa vez, o apoio dos comunistas

CONCLUI NA PÁGINA 10 Nº 3

Parado o Serviço de Fonia dos Correios e Telégrafos

Há 22 dias que não se fazem comunicações para Pôrto Alegre, Recife e Salvador — Explicação do diretor do Tráfego Telegráfico

HÁ 22 dias que o serviço de radiotelefonia dos Correios e Telégrafos está suspenso.

O numeroso público que comparece, diàriamente, para comunicar-se com Pôrto Alegre, Recife e Salvador, ouve, de trás dos "guichets":

— "O serviço está suspenso".

O SERVIÇO

Trata-se de serviço de grande utilidade pública. Disse-nos o sr. Florêncio Ferreira Bastos, encarregado da radiotelefonia:

— "Não posso revelar dados estatísticos. Posso apenas dizer que o nosso volume de serviço é enorme e que continuamos a ser procurados com a mesma intensidade".

Para conhecer o motivo da suspensão, teve o reporter de percorrer uma escala de funcionários, quase todos negando-se a comentar o caso. Finalmente, chegamos ao sr. Antenor Barbosa, superintendente do Tráfego Telegráfico, que revelou um motivo:

— "Defeito nos cabos de rádio-comando entre Manguinhos e São Bento".

SÃO AÉREOS

Êsses cabos são aéreos e sujeitos a tôda sorte de acidentes. Não têm a segurança dos cabos subterrâneos.

São dois: um com 16 pares e outro com 11. Segundo nos informaram, o acidente foi com o cabo de 11 pares.

O Poeta Encontra Pasárgada

Manuel Bandeira, aos 66 anos, torna-se finalmente proprietário — Um lote em Petrópolis — Uma história em que entra uma notícia da TRIBUNA DA IMPRENSA — Mesa-redonda de arquitetos para fazer uma planta da futura casa do poeta

O POETA Manuel Bandeira, aos 66 anos de idade, tornou-se finalmente proprietário. Ganhou um lote, e irá em breve morar num lugar que desde a infância o persegue: Pasárgada ("Lá é outra civilização").

Êste jornal pode orgulhar-se de ter concorrido para que o poeta fôsse, por fim, dono de um pedaço de terra numa terra tão imensa como o Brasil.

PASARGADA

Em nossa edição de 23 de setembro, o nosso correspondente Demóstenes Gonzales divulgou, em sua secção "Petrópolis em Dia", a notícia de que os petropolitanos Osvaldo Médici, J. Polack, Otávio Quintela e Erasto Campos haviam adquirido uma fazenda entre Areal e Córrego Grande, com o objetivo de fazer alí um loteamento.

O nosso correspondente sugeriu que se desse ao local o nome de "Pasárgada", utilizando na propaganda do loteamento o famoso poema de Manuel Bandeira.

A idéia foi acolhida pela companhia, que alí pôs uma grande tabuleta com o nome de "Pasárgada".

PAGUEM AO POETA

Em sua edição dêste mês, o "Jornal de Letras", comentando a nota da TRIBUNA DA IMPRENSA, sugeriu que a emprêsa recompensasse o poeta com um lote, pagando-lhe assim a utilização publicitária de seu poema.

CONCLUI NA PÁGINA 10 Nº 4



Manuel Bandeira

Stevenson, ou a Mudança para Melhor

(Artigo de CARLOS LACERDA na quarta página)

Truman acusou Eisenhower de bancar o "super-homem"

Em tom civilista, caçoa dos generais — "Se querem Ike, fiquem com êle!" — Eisenhower fala na televisão e promete uma vassourada — Stevenson contra a lei discriminatória de imigração, repudia um político democrata

CHICAGO, 29 (AFP) — Num grande discurso eleitoral pronunciado à noite de hoje, o presidente Truman acusou o general Eisenhower de "bancar o Super-Homem".

— "Quem quer que pretenda ser um Super-Homem, é um impostor" — declarou o presidente, que se empenhou particularmente em denunciar a promessa feita por Eisenhower de ir pessoalmente à Coréia.

Dirigindo-se diretamente a Eisenhower, o presidente Truman prosseguiu: "Acreditai-vos de tal modo superior a vossos antigos colegas, os generais Bradley, Ridgway, Van Fleet, Collins, Mark Clark e Vandenberg? Todos êles já foram à Coréia, e nenhum pôde trazer o que êsse cândido republicano parece prometer: a conclusão rápida e honrosa do conflito".

UM GENERAL

Continuando em seu tom motejador, o presidente Truman observou que era normal que os republicanos, "com seu tão alto desprêzo pela inteligência do povo americano", pedissem ao seu candidato que procurasse conhecer a fundo os problemas sôbre os quais fala. "Sobretudo — acentuou Truman — se êsse candidato é um general".

— "O candidato republicano se acredita capaz de resolver os mais graves problemas, dando ordens. E' uma velha atitude dos generais. Durante as guerras, êles costumam lançar ordens como esta: "Amanhã, o sol se levantará e se deitará às 3 horas, por ordem do general comandante-chefe".

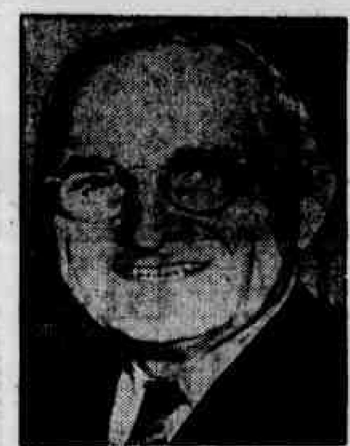
— "Nenhuma ordem suprimirá nossos problemas — concluiu o presidente Truman. — Não será um Super-Homem que resolverá nossas dificuldades".

Mas, não reclamem

TREM PRESIDENCIAL, 29 (UP) — O presidente Truman pronunciou hoje numerosos discursos desde o Estado de Iowa. Em algumas paradas, foi recebido com gritos hostis de adolescentes. Ao chegar a West Liberty, Iowa, já inteirado dos gritos de "Queremos Ike" lançados por rapazolas, Truman lhes respondeu:

— "Pois fiquem com êle, se quiserem. Mas depois não reclamem!"

Em seus discursos o presidente atacou a política agrícola e exterior dos republicanos, dizendo que se êles triunfassem, os Estados Unidos perderiam seus aliados e "ficariam sòzinhos para enfrentar os russos". Acusou o general



TRUMAN

Eisenhower de "querer tapar os olhos dos agricultores" no concernente aos subsídios para preços.

NOVA YORK, 29 (U.P.) — O general Eisenhower, candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, corre na reta final da prova pela Casa Branca, lançando um apêlo aos votos dos funcionários federais e negando as acusações democratas de que êle é culpado pela guerra da Coréia. O general está em seu segundo dia da intensa campanha de três dias visando a conquista dos importantes 45 votos eleitorais de Nova York:

Em palestra televisada, sob a forma de perguntas e respostas, irradiada para todo o país, disse Eisenhower:

1. Que a vassourada que propõe para a limpeza do serviço público federal não atingiria os funcionários "eficientes", mas certamente abrangeria seus "chefões políticos".
2. Que não há "nenhuma conexão muito grande" entre a decisão militar de 1947, de abandonar a Coréia e a "decisão política de fazê-lo, dois anos mais tarde".
3. "Sou e continuarei a ser um candidato "sem transações".
4. Negou que tivesse advogado a redução do soldo dos militares e referiu-se a um relatório no qual sugeriu um prêmio adicional para o serviço no Extremo Oriente.

CAÇA AO ELEITOR

A caçada aos votos de Eisenhower na região de Nova York levou-o aos condados de Westchester, Bronx e Queens. Intensificou também sua campanha pela televisão e apareceu esta noite em programa para todo o país, depois das 10 da noite, no qual figuraram também 25 governadores de Estado republicanos. O programa de ontem à noite foi patrocinado pela organização "Cidadãos Pró-Eisenhower". Representou uma inovação em matéria de propaganda eleitoral pela televisão.

Do corpo de perguntadores participaram a sra. Emily Smith Warner, filha do extinto governador democrata de Nova York, Alfred E. Smith; sra. Irving Berlin, espôsa do compositor; sra. Fiorello La Guardia, viúva do ex-prefeito de Nova York; e a sra. Robert P. Patterson, viúva do ex-secretário da Guerra em dois governos democratas. O mestre de cerimônias foi o astro do cinema e televisão Conrad Nagel.

Será riscado

EM VIAGEM COM STEVENSON, 29 (UP) — O candidato presidencial democrata, governador Adlai Stevenson, evitou o cumprimento do representante democrata Francis Walter, coautor da lei de imigração chamada "Lei Mc Carran", a qual Stevenson qualificou de "discriminatória".

Em Leighton, Estado da Pensilvânia, onde o trem parou e Stevenson se dirigiu de automóvel até Camden, Nova Jersey, onde pronunciou um discurso, Francis Walter aguardou o regresso do candidato presidencial para explicar-lhe que estava "mal informado" ao referir-se à Lei Mc Carran. Entretanto, Stevenson subiu ao trem pelo lado oposto, para não se encontrar com Walter. Depois, o representante democrata subiu também ao trem, porém ocupou um lugar separado de Stevenson por outros dois bancos.

Um membro da comitiva de Stevenson disse que Francis Walter talvez seja riscado da lista de candidatos democratas à reeleição.

O QUE DISSE BOR

Stevenson terminará amanhã sua excursão pela Pensilvânia com um discurso importante em Pittsburgh, à noite. Em Wilkes Barre, no coração da bacia mineira de antracita, o candidato democrata prometeu um programa de investigação para encontrar nova aplicação para a antracita.

Observando os numerosos residentes de origem estrangeira, qualificou de impraticáveis as propostas de Eisenhower para libertar a Europa Oriental por "todos os meios pacíficos" e citou o critério do famoso chefe do movimento clandestino polonês, general Tadeus Komorowski, conhecido pelo nome de "general Bor", de que tal plano não é factível. O governador disse que a única forma de vencer a tirania do comunismo é fazendo frente à "fôrça com a fôrça".

JIU-JITSU
Faça uma visita à
ACADEMIA GRACIE
Av. Rio Branco, 151
17º andar

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS



LONDRES — O ministro do Exterior britânico, Anthony Eden, disse que as últimas propostas feitas pelos aliados para o intercâmbio de prisioneiros, na Coréia, são "as mais razoáveis que a mente humana poderia conceber". Respondendo na Câmara dos Comuns à pergunta sôbre a Coréia, Eden, a uma indagação do deputado trabalhista Arthur Henderson sôbre se a Inglaterra se consultaria com os EE. UU. e demais nações sôbre a solução do problema da paz, depois do armistício, disse: "O govêrno de S. Majestade está em estreita e contínua consulta com o govêrno dos EE. UU. e outros governos, quanto a êsse assunto. Não obstante, a opinião do govêrno de S. Majestade é de que urge obter o armistício na Coréia antes de levar avante discussões sôbre uma solução mais ampla no Extremo Oriente". (UP)

Procurarão os russos evitar a discussão do caso coreano

Vishinsyi quer esperar o resultado das eleições americanas — Violento ataque a Acheson e repetição de velhas frases de propaganda

VISHINSKI
— A verdade à sua moda —

NAÇÕES UNIDAS (Nova York) 29 (UP) — Andrei Vishinski, ministro das Relações Exteriores da URSS, deu a entender, com seu discurso, que a União Soviética procurará evitar uma decisão da ONU sôbre o armistício na Coréia, antes da realização das eleições presidenciais americanas.

Acusações

NOVA YORK (ONU), 29 (AFP) — Andrei Vishinsky acusou o discurso do secretário de Estado americano Dean Acheson, dizendo que êste se havia tornado culpado de "deformação grosseira" dos fatos e não fêz a menor alusão ao futuro da Coréia.

Vishinsky lançou aos Estados Unidos a culpa do fato de continuar a Coréia dividida em duas zonas. Disse que a União Soviética, em 1946, fêz propostas para o estabelecimento de um govêrno democrático numa Coréia unificada mas que os representantes americanos na Comissão Mista haviam rejeitado as propostas e "aprisionado numerosos chefes de partidos e grupos democráticos da Coréia do Sul".

A QUESTÃO DOS PRISIONEIROS

Vishinsky falou do "caráter absolutamente fascista e terrorista do regime Synghman Rhee". Analisando as propostas feitas pelo comando aliado no caso do repatriamento dos prisioneiros, disse que são ilegais e contrárias ao acôrdo de armistício que já havia sido aprovado pelas partes.

No fim do discurso, Vishinsky declarou que a ONU devia acabar com a guerra na Coréia.

Apoiou então as propostas polonesas que pedem:

PROPOSTA POLONESA

1. Suspensão imediata das hostilidades na Coréia.
2. Repatriamento de todos os prisioneiros e evacuação, em dois ou três meses, de tôdas as tropas e contingentes estrangeiros do país.
3. "Solução pacífica da questão coreana pelos próprios coreanos, sob o contrôle de uma comissão, com a participação das partes diretamente interessadas, bem como de outros Estados, inclusive não-participantes da guerra da Coréia".

DESAIX
CIRURGIÃO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 218
Telefone 42-5951

Charlie Chaplin feito oficial da Legião de Honra da França

Milhares de pessoas no aeroporto — Homenagens oficiais ao grande artista — Quer voltar aos Estados Unidos — Mas o vagabundo não reaparecerá

PARIS, 29 (UP) — A França homenageou Charles Chaplin, fazendo-o oficial da Legião de Honra. Esta é a segunda vez que o famoso ator britânico recebe uma condecoração do govêrno francês.

Milhares de pessoas compareceram ao aeroporto para saudar Charles Chaplin, que chegou de Londres por via aérea acompanhado de sua esposa. O cômico ficou visivelmente emocionado ante as aclamações de seus admiradores.

Numerosas recepções foram preparadas por organizações públicas e particulares em honra a Chaplin. Anunciou-se que o presidente Vincent Auriol saudará pessoalmente o ator e que o "premier" Antoine Pinay assistirá à estréia em Paris do último filme de Chaplin — "Limelight".

Fazia 21 anos que Charles Chaplin não vinha a Paris. Sua primeira visita foi em 1910, quando era um desconhecido artista de variedades. Nessa época, foi contratado para sentar-se na platéia do "Folies Bergère" e com outros componentes da "claque" atirar ovos e tomates ao palco.

Os trancos e o sorriso

PARIS, 29 (AFP) — Os jornalistas encarregados de receber Charlie Chaplin e sua espôsa, em Orly e no Hotel Ritz, se recordarão sempre dêste dia, fértil em pugilatos, ao preço dos quais conseguiram se aproximar do "grande ator" que todos os ingleses e americanos chamam "the little" (o pequeno).

Mas não esquecerão nunca também o sorriso de Chaplin que soube fazê-los esquecer o mau humor e as contusões. Amontoados em um salão demasiado pequeno, escutaram Charlie Chaplin falar-lhes de seu novo filme — "Limelight" ("Luzes da Ribalta") — de Paris, de suas recordações e de seus projetos.

"É uma honra e uma alegria para mim — disse-lhes inicialmente — receber êste magnífico tributo que me rendem pelo meu trabalho".

Depois, Chaplin evocou sua estada anterior em Paris: "Revejo finalmente a bela França!" exclamou, em um francês hesitante. Vem para a apresentação de "Limelight". "É um filme que "fala muito". Eu me pergunto o que pensarão dele. Não é um filme universal, mas espero que gostem dele. Está em suas mãos".

Uma chuva de perguntas caiu então sôbre Carlitos. Um canadense, um italiano, um espanhol lhe pediram para visitar seus países respectivos. Chaplin responde que não sabe se poderá fazê-lo. Deseja mostrar a Europa a Oona (sua espôsa) mas não se pode ver tudo. Pretende permanecer apenas seis meses no Velho Continente. Mas quer, antes de mais nada, se "impregnar" de Paris. Sonha também com Côte d'Azur. Deseja deixar o hotel. "É Michael, meu filho, que acha que "não se vive" em um hotel".

Interrogado sôbre suas intenções, Charlie Chaplin disse que estão em estado "embrionário", mas sabe que seu próximo filme será em Nova York.

Isto leva à delicada pergunta da volta de Carlitos aos Estados Unidos: "Não desejo fazer filmes fora de Los Angeles, declarou. Tenho meus hábitos. Além do mais, possuo ali um estúdio. Mas posso fazer cinema em qualquer lugar".

O sr. Carlo Rim, presidente da Sociedade dos Autores de Filmes, felicita, então, Charlie Chaplin, por sua promoção ao grau de Oficial da Ordem da Legião de Honra, notícia que foi o primeiro a lhe dar, ao descer do avião, em Orly. Tôda a assistência aplaudiu.

Mas se faz ainda uma pergunta a Chaplin: Pretende ressuscitar "Carlitos", algum dia? "Não — respondeu. Todo homem deve buscar novas aventuras...".

ORGANIZAÇÃO JORGE CHALOUFE
Rua México, 21 - grupo 202

Recondicionamento de Motores
A MAIS COMPLETA OFICINA DE RECONSTRUÇÕES DE MOTORES DE AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES
RETIFICAÇÕES em blocos de cilindros, mancais, bielas e virabrequins
ENCHIMENTOS EM VIRABREQUINS
Mantemos "stock" para permuta e pronta entrega com garantia de novos, de motores recondicionados, para as seguintes marcas: Ford, Chevrolet, Pontiac, Buick, Plymouth, Dodge, De-Soto, Fargo, G.M.C., etc.
A. Pinheiro S. A.
Rua Riachuelo, 130 — Tel.: 42-3032 — Rio de Janeiro

Ministro francês da Defesa censura os Estados Unidos

525 milhões de dólares de auxílio não chegam para as despesas

PARIS, 29 (UP) — O ministro da Defesa, René Pleven, censurou os Estados Unidos por oferecerem à França sòmente 525 milhões de dólares de auxílio para o ano de 1953, e advertiu que será necessário reduzir o orçamento da defesa se não forem proporcionados ao seu país outros 125 milhões de dólares. Pleven declarou à Comissão de Defesa da Assembléia Nacional que os Estados Unidos haviam oferecido em princípio 650 milhões de dólares, pelo que a França se considera com direito a êsse total. Recordou que nas reuniões do Pacto do Atlântico, em princípios dêste ano, mencionou-se a cifra de 500 milhões e mais tarde ofereceu-se mais 150 milhões para contribuir para os gastos da guerra da Indochina.

CONTROVÉRSIA DE MESES

Sob tal base se havia projetado investir no ano próximo nos planos de defesa 1.474.000.000 de francos, e Pleven declarou que tal cifra terá agora de ser reduzida na equivalência daqueles 125 milhões de dólares, ou seja .... 40.000.000.000 de francos, se não forem fornecidos à França os 125 milhões de dólares adicionais. O ministro da Defesa trouxe à baila a controvérsia de muitos meses entre os bastidores. Em recentes conversações particulares, o presidente do Conselho de Ministros, Antoine Pinay, rejeitou abertamente o "resumo oficial da opinião dos Estados Unidos, que lhe ofereceu o embaixador norte-americano, James Dunn. A embaixada dos Estados Unidos explicou à imprensa, como já esclarecera anteriormente às autoridades francesas, que aquêles 500 milhões de dólares eram a cifra previsória mencionada na reunião de Lisboa das potências do Pacto do Atlântico, estando sujeita à aprovação do Congresso.

Quando o Congresso dos Estados Unidos reduziu o orçamento para auxílio exterior apresentado pelo presidente Truman, em 25%, no verão passado, Washington ofereceu ao ministro francês da Indochina, Jean Lettourneau, um fundo especial de guerra de 150 milhões de dólares, para compensar a redução feita na consignação para a França.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Sergipe abalado com a catástrofe

ARACAJU, 30 (Asapress) — A cidade continua abalada com a tragédia que enlutou, ontem, dezenas de lares.

Contingentes da Polícia Militar, bombeiros e Polícia Civil permanecem à procura das crianças que desapareceram nas águas do rio Sal. Além do corpo da professora Maria José Rodrigues, foram retirados os de muitas crianças e levados para a capela do Convento de São Vicente. Também morreu a professora Nilza Santos, do Colégio São José.

As 34 crianças sobreviventes da catástrofe, depois de medicadas, foram entregues aos seus pais. O governador, que estava ausente, voltou a Aracaju, tendo antes recomendado ao Secretário da Justiça, sr. Altivo Cruz, que o representasse nos funerais das pequenas vítimas.

Cenas dramáticas foram presenciadas, da parte de muitos pais que haviam ido até a beira do Rio levar suas crianças para o passeio fatídico. O comércio cerrou as portas em sinal de luto, enquanto as autoridades intensificam os trabalhos de procura dos corpos das crianças que ainda não foram encontrados.

Racionamento de energia elétrica

S. PAULO, 30 (Asapress) — Teve má repercussão nesta capital a informação de que drásticas medidas serão adotadas no que tange ao racionamento de energia elétrica em S. Paulo.

Ao que se informa, todos os dias, durante três horas, haverá suspensão do fornecimento de energia elétrica em todos os bairros, em período alternados, o que virá atingir, inclusive, os hospitais.

Milhões de cruzeiros de prejuízos

FORTALEZA, 30 (Asapress) — Violento incêndio irrompeu na Usina São João, na localidade de Acarape, de propriedade do industrial Gaudioso Bezerra Lima.

Apesar dos esforços dos empregados, todo o edifício foi devorado pelo fogo, causando prejuízos de milhões de cruzeiros.

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

Máquinas agrícolas para os mineiros

BELO HORIZONTE, 30 (Asapress) — O governador Juscelino Kubitschek sancionou a lei n.º 931, que dispõe sôbre o contrato de financiamento a ser celebrado com o Export and Import Bank para aquisição de máquinas agrícolas destinadas ao fomento da produção mineira, num total de 5.000.000 de dólares, com garantia do Tesouro Nacional.

Os equipamentos serão consignados ao Banco Mineiro da Produção, que ficará autorizado a vendê-los aos fazendeiros em cinco prestações anuais, cobrando o preço de custo, acrescido das despesas do financiamento.

Assassinado o diretor do Serviço de Trânsito

JOÃO PESSOA, 30 (Asapress) — Foi assassinado barbaramente o chefe do Serviço de Trânsito, sr. João Figueiredo Lima.

Até o momento, desconhecem-se os pormenores do crime.

PETRÓPOLIS EM DIA

HOMENAGEM

A CÂMARA Municipal homenageou sábado último o matutino "Tribuna de Petrópolis", que êste mês comemora o seu cinquentenário. A mesa da presidência tomaram lugar o dr. Moacir Marques Morado, Juiz de Direito; vereador Arnaldo Teixeira, secretário da Câmara; vereador Oliveira Costa, vice-presidente; Cel. João Saraiva, comandante do 1.º B. C.; Monsenhor Gentil Costa, representante do Bispo Diocesano; dr. Hélio Bitencourt, presidente da Câmara e o dr. Guilherme Auler, redator-chefe da "Tribuna de Petrópolis". O salão estava literalmente cheio, notando-se grande número de senhoras e senhorinhas. Entre outros, fizeram-se ouvir os srs. João Francisco, em nome da UDN, Oliveira Costa, Kloh Filho, Eugênio Xavier e Manoel Almeida, respectivamente pelo, PSD, PRP, PTB e PSP. O prof. Hélio Viana falou em nome do Instituto Histórico e o sr. Carlos Cavaco representando a Academia de Letras. O historiador Guilherme Auler agradeceu, em nome do jornal. Frisou, ao encerrar sua oração: "Nós passamos, mas a "Tribuna" fica.

LADRÕES MASCARADOS NA RIO-PETRÓPOLIS

APÓS inúmeras diligências, a polícia local conseguiu descobrir e prender os assaltantes mascarados que estavam pondo em pânico a Estrada Rio-Petrópolis. Na delegacia, Firmino e Tavares, os mascarados, contaram o delegado que liam as histórias do "Cavaleiro Negro" e do "Capitão Marvel" e que sentiram vontade de imitá-los. Os assaltantes são irmãos e contam, respectivamente, 17 e 18 anos de idade.

ISOLADO O QUINTO DISTRITO

COM o desmoronamento da ponte de cimento que liga São José do Rio Preto ao resto do município, êsse distrito ficou ontem completamente isolado. O abastecimento de leite, ovos e legumes foi prejudicado pela impossibilidade de trânsito e os passageiros dos ônibus que servem aquela zona tiveram que fazer penosa baldeação para atingir o fim da viagem. A Prefeitura determinou a construção imediata de uma ponte de emergência.

CONTABILISTAS

A ASSOCIAÇÃO Profissional dos Contabilistas de Petrópolis fêz editar um Boletim Informativo destinado aos seus associados. O primeiro número traz amplo noticiário sôbre o 6.º Congresso de Contabilidade, sôbre o Conselho Regional e a Federação dos Contabilistas. A Associação é dirigida pelo contabilista Pio Peres Pereira.

DEMÓSTENES GONZALEZ
(Correspondência desta seção: Av. 15 de Novembro, 44? — sala 3 — telefone 4601 — Petrópolis)

PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão — Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

RIO - PORTO ALEGRE
desde 1º de Setembro
12 viagens semanais!

Domingos	— 6h 30
Segundas-feiras	— 6h 30 — 8h — 8h 15
Têrças-feiras	— 6h 30 — 8h
Quartas-feiras	— 6h 30 — 8h
Quintas-feiras	— 6h 30
Sextas-feiras	— 6h 30 — 8h
Sábados	— 6h 30

pelos magníficos aviões da
Serviços Aéreos CRUZEIRO DO SUL
INFORMAÇÕES: Av. Rio Branco, ... / Av. Nilo Peçanha ...

O PULSO DO MUNDO

A barreira do som

LONDRES — Uma companhia aeronáutica britânica, a "Folland Aircraft" ultimou os planos de um novo caça sônico leve, a jato. Sua construção em série poderá ser obtida com despesa relativamente pequena — ao que hoje anuncia a Sociedade dos Construtores Aeronáuticos Britânicos.

O novo aparelho terá o mesmo armamento e equipamento e as mesmas qualidades de navegabilidade requeridas para a maior parte das operações de um caça normal, de um só ocupante. Seria além disso capaz de desenvolver uma velocidade superior à dos protótipos atuais mais pesados.

"A Companhia Folland, acrescenta o comunicado, não recebeu até agora nenhuma encomenda governamental para êsse novo tipo de caça".

Não se fornecem detalhes sôbre o grupo motor-propulsor do aparelho, que representaria uma contribuição importante para a solução do problema da redução de peso dos aviões sônicos. (AFP).

Flores para Pistóia

ROMA — Dois aviões carregados de flores colhidas no Brasil chegarão a Roma amanhã pela manhã. As flores se destinam aos túmulos dos quinhentos soldados brasileiros tombados na Itália durante a guerra. Sua aquisição foi custeada por uma coleta levada a efeito em todo o Brasil.

Em Pistoia terá lugar uma simples cerimônia, no cemitério brasileiro, na encosta do Monte Castelo, onde caíram os brasileiros, quando lutavam nas fileiras do Quinto Exército dos EE. UU. Terá lugar a 31 de outubro e será presidida pelo prefeito de Florença, Giorgio La Pira e funcionários da embaixada brasileira. A sua chegada, as flores serão transferidas para caminhões militares, que as transportarão do aeroporto de Ciampino, em Roma, para Pistoia.

Uma esquadra de soldados italianos renderá honras militares aos pracinhas mortos. (U. P.).

Um caso sério

MILÃO — Em consequência de fortes chuvas, transbordou o rio Serio em seis lugares na província de Cremona, ocasionando danos materiais que são estimados em 20 milhões de liras. Não há vítimas pessoais a lamentar. As águas irromperam em Pianengo, Castel Gambiano, Casale, Cremasco, Vidolasco, Sergnano e Ricengo.

Em Reggio Alto Adigio, próximo da fronteira com a Áustria, também o rio Selvaggio transbordou nas proximidades da cidade de Magro.

O rio Talbora, em Val Sarentino, inundou a estrada principal da região e obstruiu o trânsito. (U. P.).

A velocidade estacionou

DETROIT — Os engenheiros das fábricas de automóveis estão equipando cada modêlo novo de carro com motor mais possante, o que, necessàriamente, não significa que os carros se tornem mais velozes.

A Associação de Fabricantes de Automóveis informa que, desde 1935 não se tem verificado um aumento substancial de velocidade. Nos últimos dez anos, a velocidade máxima dos automóveis aumentou apenas 3%, muito embora a potência dos seus motores tenha aumentado 21% em média.

Segundo a AMA (American Motor Association), a capacidade de aceleração dos carros aumentou de 16% desde 1935, ao passo que o consumo de combustível sofreu um decréscimo de 14,6% em média. (U. P.).

A espera

HOLLYWOOD — Dixie Lee, espôsa do ator Bing Crosby e mãe de quatro filhos, encontra-se às portas da morte, tendo entrado em estado de coma. (U. P.).

TRIBUNA PARLAMENTAR

AS COMEMORAÇÕES

A FESTA que a Câmara fêz ontem ao 29 de outubro foi, como não podia deixar de ser, uma festa política. Já acentuávamos aqui, antes, que só politicamente compreendíamos essa comemoração e que só politicamente poderiam ser entendidas as atitudes dos parlamentares que decretam comemorações à data, não todos os anos, mas quando lhes dá na veneta ou no interêsse político.

E assim é que deve ser, ainda por muito tempo. Quando a política estiver precisando de advertências a golpistas, quando estiverem os políticos alarmados com possibilidades de novos desvirtuamentos do regime, então devemos, realmente, aproveitar a data, uma data que ainda divide, como tão bem acentuou Capanema, para mostrar que, divididas, realmente, as fôrças políticas, há pelo menos uma ala com fôrça para decretar uma comemoração ao 29 de outubro, que fiscaliza, que se antepõe, que adverte da possibilidade de golpe.

Foi, portanto, uma comemoração política a que se fêz ontem. Por isto é que pouco se falou, nos discursos, em 29 de outubro, muito se falando em política, fixando-se atitudes, marcando-se pontos de vista.

O discurso de Armando Falcão foi sereno, equilibrado. O "deputado que está na moda", como o chamou Brochado da Rocha, quis, propositadamente, situar-se acima da paixão política, justamente porque provocara, deliberadamente, como oposicionista independente, a paixão política de todos os outros oradores, que eram oradores partidários. Marcou sua neutralidade e deixou os outros no fogo, onde os jogara.

O primeiro a tentar descascar o abacaxi foi Brigido Tinoco, num discurso que tinha de tudo, menos interpretação do 29 de outubro. Fêz um discurso de homem de talento, mas não pôde fugir ao complexo amaralesco de genro, que todo pessedista do Estado do Rio sente. O 29 de outubro, para êle, foi um tijolo quente que pouco tempo pôde conservar na mão.

Brochado foi feliz, dentro do seu ponto de vista, e corajoso. Até o 10 de novembro elogiou. Foi o único que teve coragem de mostrar o aspecto político da comemoração e de enfrentá-lo realmente, em nome do seu partido.

Politicamente, naquela hora essencialmente política, o discurso mais importante foi o de Ernani Sátiro, em nome da UDN. A sua inteligência, a sua visão política, a sua posição de oposicionista permitiram-lhe reafirmar, na hora política que se estava vivendo, a posição do seu partido no passado, no presente, no futuro e fazer, além de tudo, a crítica do govêrno e, principalmente, do seu chefe, dos seus processos de govêrno, da sua capacidade para escolher homens.

E depois, o discurso de Raul Pila, um grande discurso da tarde, onde o velho mestre de democracia fixou, mais uma vez, sua crítica perfeita ao govêrno e ao regime.

Nem faltou, a esta comemoração essencialmente política, o aparte constante do comunista Morena, recordando coisas numa insistência que fazia rir mas que, mesmo assim, permitia, pelo menos, recordar, realmente.

Foi o que previamos e o que devia ser, a comemoração do 29 de outubro: uma advertência ao govêrno e, principalmente, aos homens do govêrno sôbre os quais mingua, cada vez mais, a confiança dos políticos e dos homens.

JOAO DUARTE, filho

"Não consideramos o 3 de outubro um desmentido histórico ao 29"

Nova definição da UDN contra a colaboração com o Govêrno e a reforma da Constituição — "Os negocistas cercam, como uma ronda sinistra, o patrimônio da República" — Os discursos de ontem, em comemoração ao 29 de outubro

A CAMARA dos Deputados comemorou ontem o sétimo aniversário do movimento que depôs o ditador em 1945 e restituiu o país à normalidade democrática. Embora a comemoração fôsse feita sob a forma de homenagem especial às fôrças armadas, estas não se fizeram representar, porque não foram convidadas.

Mas havia povo, numa sessão em que o recinto esteve cheio e interessado. Povo nas galerias, povo na tribuna de honra, povo que só comparece à Câmara nos dias excepcionais.

E o dia foi, realmente, excepcional, conquanto o 29 de outubro tivesse anteriormente comemorações semelhantes. Agora, a diferença era esta: a comemoração se fazia na presença do mesmo homem contra o qual se dirigiu o movimento de 1945, o mesmo sr. Getúlio Vargas elevado da condição de ditador à dignidade de um mandato conferido legitimamente pelo povo.

"Que nunca mais o govêrno aconselhe ninguém a fazer justiça pelas próprias mãos", diz Ernani Sátiro, em nome da UDN

CINCO DISCURSOS E DUAS TENDÊNCIAS

Cinco foram os discursos, mas os oradores representaram apenas duas tendências, por efeito mesmo da presença do sr. Getúlio Vargas: o sr. Armando Falcão, a quem coube a iniciativa das comemorações; os srs. Ernani Sátiro e Raul Pila, que traduziram o pensamento orientador da jornada cívico-militar de 1945, a anti-ditadura, a tendência para a estabilidade das instituições representativas; e os srs. Brigido Tinoco e Brochado da Rocha, que, falando em nome da maioria governista, encarnaram o espírito de reação à campanha democrática, embora disfarçado: gora em reticências, malícias incontidas e tentativas de ironia.

O FIQUISMO EM ROUPAGEM DEMOCRATICA

Enquanto os oradores da minoria interpretaram a volta do ditador ao poder como decorrência da própria libertação da consciência nacional, de que até o sr. Vargas pôde servir-se em 1950, os dois da maioria, tendo que se manter coerentes com a aprovação unânime do requerimento, e não podendo investir contra as mesmas fôrças armadas que garantiram a posse do ex-chefe do Estado Novo, tiraram do mesmo fato conclusões diferentes: tanto o 29 de outubro (depreende-se, por exemplo, do discurso do sr. Brigido Tinoco) foi "um movimento de minoria", que o homem deposto por êle conseguiu voltar, desta vez eleito em pleito livre.

E repetiu-se o argumento de que falta perspectiva histórica para "um julgamento isento do episódio". Lá vieram também, inevitàvelmente, as citações de outros movimentos revolucionários, entre os quais, também inevitàvelmente, apareceu o 10 de novembro de 1937 como "uma contingência histórica" (ainda o sr. Tinoco). Se elogio houve do período constitucional que se seguiu à deposição da ditadura, foi apenas para assinalar que o general Dutra se opôs à tese da maioria absoluta e evitou a intervenção em S. Paulo, que seria tiro de morte na candidatura do sr. Getúlio Vargas.

Já o sr. Brochado da Rocha traduziu o seu fiquismo em tom forçadamente irônico, às vêzes sarcástico, muitas vêzes com mau gôsto, quando sugeriu, por exemplo, que o sr. Armando Falcão, "deputado da moda", instituísse em projeto um programa permanente de comemorações do 29 de outubro, com feriado nacional e jogos gratuitos de futebol.

Nesse ponto, a ironia trabalhista do deputado pelo Rio Grande do Sul foi cortada por um aparte sério do sr. Lopo Coelho, que lembrou:

— "No dia 3 de outubro, assim acontece. São oferecidos ao povo jogos de futebol, artistas de rádio e "shows" pagos pelo Fundo Sindical..."

O sr. Brochado da Rocha não insistiu. Mas assinalou que o sr. Góis Monteiro, "dado como o chefe do golpe de 29 de outubro", anunciou no Senado em 1950 ter "ido a Canossa" e terminou gritando: "Salve Getulio Vargas, presidente eleito do Brasil"...

Para o sr. Brochado da Rocha o que importa é que o sr. Getulio Vargas voltou e ficou, aí está, apesar do 29 de outubro; e o PTB pôde organizar-se como "grande partido nacional". Para êle, também, comemorar o 29 de outubro é "fazer intrigas contra as fôrças armadas", intriga que "resulta dêsse debate anual".

DOIS DEPUTADOS E UM SO' MANDATO

Quando falava um dos oradores, o sr. Roberto Morena, que estava licenciado e retomou o mandato anteontem, deu aparte para repetir que o 29 de outubro foi feito contra a democracia.

Enquanto aparteava o sr. Roberto Morena, o sr. Lôbo Carneiro, que o substituira durante o tempo de licença, ouvia, sentado numa das poltronas do recinto. O sr. Artur Santos estranhou que um só mandato comportasse dois deputados, um sentado e outro em pé. E levantou questão de ordem, para que o presidente explicasse a superlotação.

O presidente respondeu que devia permanecer no recinto aquêle que estivesse no exercício efetivo do mandato. E o sr. Lôbo Carneiro, que entrara por fôrça do hábito adquirido no decurso da ausência do outro, caiu em si, levantou-se, abotoou o paletó e retirou-se.

DISCURSO DE ARMANDO FALCAO

O primeiro orador foi o sr. Armando Falcão, autor do requerimento de comemoração. Fêz um discurso sereno, impessoal, acentuando o significado da data e o desprendimento das fôrças militares.

Para o orador, a jornada de 29 de outubro "não partiu do sentimento do ódio e da vingança, o que lhe teria diminuido a altitude, o conteúdo democrático e a significação patriótica".

"Tampouco apresentou qualquer característica de analogia com os motins, levantes e quarteladas tão comuns na maioria das repúblicas sul-americanas, onde as ditaduras militares se sucedem da noite para o dia, como um triste sinal de atraso político.

Ele nasceu — isto sim — da saturação do desgôsto geral ante um sistema que, aparentando caminhar por si mesmo para o fim sob o efeito da vitória das Nações Unidas, na realidade se mobilizava para prolongar ainda mais a própria existência.

Dominado pela tentação de continuar, pois o poder era o único oxigênio de sua vida, êsse sistema aceitava tudo o que pudesse ajudá-lo na emergência. Realizou, inclusive, aliança tácita com o extremismo da esquerda, o qual se preparou livre e febrilmente para operar em manobra combinada".

NAO ESQUECER A LIÇAO

Terminou o sr. Armando Falcão dizendo:

"Admitimos que estejam definitivamente superadas as condições que criaram a necessidade do 29 de outubro. A lição, contudo, jamais deverá ser esquecida pelos amantes do golpismo, criaturas ainda não regenerados ou apenas contidos.

O Brasil é, hoje, uma grande nação livre que, fiel ao seu destino histórico, continuará crescendo sempre sob o signo imortal da liberdade".

NOVA DEFINIÇÃO DA UDN

O sr. Ernani Sátiro, vice-líder da UDN, falando em nome do partido, começou salientando que não havia, para os udenistas, nenhuma dificuldade em comemorar a data:

"Para nós udenistas, por exemplo, qual a dificuldade que existe em comemorar o 29 de outubro? Qualquer que seja, porventura, o modo particular como cada um encare os problemas políticos e administrativos do país, em função ou não da situação estadual a que esteja mais particularmente vinculado, sôbre um ponto haveremos de estar todos com a mesma opinião. E é precisamente que o ato das Fôrças Armadas, depondo o ditador em 1945, constituiu o meio indispensável para que o Brasil se reintegrasse em sua normalidade constitucional. Pois tôda a nação foi testemunha dos preparativos destinados a impedir o processo da redemocratização, e que teriam certamente frutificado, não fôra a ação enérgica do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

O reconhecimento dêsse fato e a comemoração dêsse feito nada têm a ver com a circunstância de novamente se encontrar no govêrno o sr. Getúlio Vargas, desta vez eleito pelo povo e portanto merecedor do acatamento devido aos homens legalmente investidos no poder".

POUCO IMPORTA VARGAS

E continuou:

"Em termos mais claros: para a UDN pouco deve importar, ao transcurso do 29 de outubro, que o sr. Getúlio Vargas esteja ou não na Presidência da República. Nem sua ausência inspiraria maior entusiasmo em nossas homenagens à data histórica, nem sua presença nos desencoraja para reiterar o voto de fidelidade a uma idéia, que encerra uma das razões de ser de nossa própria existência".

A MESMA FLAMA

Pala, a seguir, sôbre a necessidade de dizer a verdade. E acentua:

"Diremos, portanto, dentro dêste critério, e no momento em que comemoramos mais um transcurso da memorável data, que continuamos integrados no seu espírito. E estamos dispostos, hoje como ontem, a sustentar a mesma flama, se as instituições democráticas correrem os riscos que então correram.

Temos de ir muito longe com a Constituição que aí está. Se neste ou naquele tópico ela merece retoques, o prejuízo decorrente dêsses defeitos é menor, muitas vêzes menor, do que o perigo, a que exporíamos o próprio regime, se nos descuidássemos, por um instante sequer, de vigiar pela sua preservação.

A firmeza com que defendemos as prerrogativas do Presidente da República, até o término do seu mandato; a compreensão patriótica com que o temos ajudado e continuaremos a ajudar, na concessão de medidas necessárias ao interêsse público e ao bem-estar social, esta mesma decisão nos leva a proclamar que, no momento todo movimento revisionista é para nós um movimento suspeito.

O exemplo de todos os povos tem demonstrado, por outro lado, a impossibilidade de se estabelecer um pacto que acolha tôdas as tendências de seus próprios elaboradores. Basta rememorar o que ocorreu com a Convenção de Filadélfia, com a Constituição de Weimer, com as nossas constituições, sem excetuar nenhuma. O próprio Ruy Barbosa, advogando ardorosamente a reforma da obra que êle ajudara a construir, foi quem mais nos ensinou que uma lei "não pode ser expressão absoluta de um sistema, vitória exclusiva de uma doutrina. Tôda obra de legislação — acrescenta o mestre — em grande escala há de ser obra de transação".

CONTRA OS REFORMISTAS

"Acontece, pois, que alguns pontos pelos quais se batem os reformistas de hoje, constituiriam para nós indisfarçável desafio, provocação a que responderíamos com o mesmo sentimento de defesa democrática que nos levou à creação memorável de 1945".

REDEMOCRATIZAÇAO

"E' certo que não alimentamos, quanto à interpretação histórica do dia de hoje, qualquer intuito de polêmica, em frente aos outros partidos políticos. Cada um tire do episódio as conclusões mais compatíveis com a sua inteligência ou as suas convicções políticas. Para nós udenistas — e conosco certamente o historiador isento — é que só existe um aspecto, um sentido, uma interpretação. De tão evidente, essa significação dispensa maiores esclarecimentos. Basta reafirmar que o 29 de outubro é o marco da redemocratização. Depois da democracia restaurada, tudo mais é secundário.

Se porventura merecessem restrições as Fôrças Armadas — e elas afinal não são infalíveis — pela demora com que atenderam aos anseios nacionais, que também eram seus, de reimplantação da legalidade, bastaria aquele ato para reconciliá-las com os ideais de 1889 e 1930".

O 3 DE OUTUBRO

Relembra os movimentos republicanos, interpreta-os, e diz:

"Eis por que não consideramos o 3 de outubro um desmentido histórico ao 29. Porque aquele trouxe implícita a exigência do mandato transitório, que êste preparou. E neste debate pouco importam as pessoas. A finalidade essencial foi atingida, e outra não era senão a de possibilitar, através de eleições livres para mandatos temporários, a reintegração da República num de seus postulados fundamentais.

A proximidade dos acontecimentos ainda não nos permitiu enxergar, com bastante clareza, a aberração doutrinária que constitui uma República sem cargos eletivos e por prazo determinado. Quando a história nos der, não a nós, que cedo passaremos, mas aos nossos sucessores nos encargos da espécie, a necessária perspectiva para apreender tôda a teratologia dêsse fenômeno, então — nem tenhamos dúvidas — haverão de rir da pobreza de nossa imaginação e da inconsequência de nossos atos".

CONDUTA DA UDN

"Quase nada precisamos acrescentar de nossa conduta, nesta conversa pública que já se está tornando um hábito, entre o govêrno e os partidos. Ela tem sido expressa, com a necessária firmeza, pelas reiteradas manifestações de nossos condutores, desde o inesquecível Soares Filho até o presidente Odilon Braga e o líder Afonso Arinos.

Tudo quanto tivéssemos a dizer a êste respeito, poderia resumir-se num voto de fidelidade ao 29 de outubro. De fidelidade ao ideal de Eduardo Gomes, para citar apenas um vivo, e ao exemplo de Virgílio de Melo Franco, para invocar apenas um morto.

Respeitado isto, todo entendimento é possível, ao redor, não das pessoas ou do poder, mas dos problemas, cuja gravidade exige dos homens públicos brasileiros uma compreensão elevada e patriótica".

NUVEM DE CORRUPÇAO

Continua o sr. Ernani Sátiro:

"Parece ter descido sôbre a terra uma nuvem de corrupção. O primeiro dever de todo govêrno, que deseje realmente imprimir à máquina da administração um rendimento à altura das exigências que a solicitam, é suster um [illegible] de freios capaz de deter a arrancada dos negócios escusos. Os negocistas cercam, como uma ronda sinistra, o patrimônio da República.

Tem-se a impressão de que os homens de bem estão intimados, em todo o mundo, a deixar a vida pública. Felizmente, ainda é tão grande o número dos que não se corrompem, que nem seria possível, sem êles, o govêrno das nações. O que lhes falta — falta e exige ação imediata — é a noção de sua própria fôrça. E' se movimentarem e não consentirem que u'a minoria roube, e se aproveite, e se beneficie dos sacrifícios do povo.

Não basta — é necessário repetir — a probidade pessoal dos chefes de govêrno. E' indispensável que essa probidade se prolongue até a escolha de todos — de todos, sem faltar um só — os auxiliares da administração. Se é verdade que não existe um critério infalível para essa seleção, é certo que uma providência pelo menos pode ser tomada: afastar logo, até do pensamento, a hipótese de aproveitar os elementos reconhecidamente desonestos.

Mais ainda. A divisão dos departamentos administrativos deve ser tal que permita, como num conjunto de fôrças bem distribuído, ao responsável pelo funcionamento de cada setor, uma ação imediata contra qualquer dissonância. Não é suficiente a descentralização, é indispensável também a simplificação."

COOPERAÇAO

"Aqui estamos, os partidos e o Congresso, para dar ao govêrno, em seu anunciado esfôrço pela reforma administrativa, também o nosso esfôrço, o voto de nossos representantes e a competência de nossos especialistas.

Para isso não precisamos de ministérios, nem de conversas secretas, nem de consultas prévias. Mande o govêrno os projetos de reforma que tiver. Haveremos de examiná-los com elevação e patriotismo.

E façamos, o Govêrno e o Congresso, o Congresso e os Partidos, façamos ao povo a justiça que ao Estado cumpre fazer."

NADA DE GOLPE

"Por sua vez, o povo erradique a idéia de golpe, o receio de quarteladas, contra o Govêrno ou em favor do Govêrno. Nas Fôrças Armadas descansa, inabalável, a confiança do Brasil.

Nem insultemos o Presidente da República, nem o Presidente da República autorize mais ninguém a fazer justiça pelas próprias mãos."

FIEIS AO 29 DE OUTUBRO

Termina o sr. Ernani Sátiro: "Num recente curso de introdução ao estudo do Direito, salienta um grupo de professôres da Faculdade de Paris, como se precisasse recapitular para nós princípios já cristalizados na doutrina, que uma das condições essenciais para a existência de um Estado de direito, é a proibição de se fazer justiça por si mesmo. Essa interdição das guerras privadas — acrescentam os mestres de Paris — é indispensável para assegurar a paz social.

Partido de oposição, a União Democrática Nacional tem demonstrado, nas experiências estadual a que foi chamada que também sabe ser govêrno

Quem não sabe ser minoria tambem não sabe ser maioria. Se não formos capazes de fiscalizar o govêrno de hoje, também não seremos capazes de realizar o govêrno de amanhã, quando a êle conduzidos pelo voto do povo.

O que muita gente não quer ver é que os oposicionistas de hoje, pelo número de seus representantes, pela complexidade dos problemas do Estado e pela inquietação das camadas sociais, já não podem fazer, mesmo os mais aguerridos, aquela obstrução de outros tempos. Porque hoje, quando os governos não dispõem de bloco majoritário e único, e o povo clama nas ruas pela satisfação imediata de suas necessidades, obstruir determinadas matérias seria obstruir a própria vida da Nação.

As oposições são as válvulas por onde escapam as queixas e as reclamações do povo. A minoria tem tanto dever de fazer oposição quanto o govêrno tem o dever de governar. Ouso afirmar que uma oposição sàbiamente dirigida constitui até um preventivo contra as intentonas e as perturbações da ordem. Porque ela elimina as toxinas que, acumuladas, trariam tão sérios embaraços ao bom funcionamento do corpo social.

Este papel nós o desempenharemos. Com o calor dos mais inflamados, sempre que perigarem os destinos da democracia. Com a sabedoria dos mais equilibrados, nos momentos de construção e de estudo. Nunca, porém, com covardia. E fiéis, sempre fiéis, ao espírito do 29 de outubro."

SENTIDO E PRESENÇA DO 29 DE OUTUBRO

O sr. Raul Pila expôs e analisou os antecedentes do 29 de outubro, para tirar do movimento democrático os ensinamentos e as advertências que lhe fizeram o conteúdo.

Disse:

"Sei eu muito bem o que, para lhe amesquinhar o alcance, se alega. A democratização far-se-ia sem o 29 de outubro, pois convocadas já estavam as eleições e, por isto, escusado era o movimento daquele dia. Todos nós, quantos vivemos as esperanças e as inquietações daquela quadra, bem sabemos o que pensar de semelhante alegação. A ditadura não queria morrer; todos os seus instintos se rebelavam contra a contingência. Se ela se resignasse à morte natural mediante uma eleição de verdade e entregasse pacificamente o poder, seria por certo a primeira ditadura a fazê-lo. Um decreto convocara as eleições para o dia 2 de dezembro; tomadas certas precauções, que já começavam a concretizar-se, um outro decreto, longamente justificando, as adiaria por tempo indeterminado. Isto era o que viam e sentiam todos e, melhor do que todos, as classes armadas. Isto era o que autorizava a crer o golpe de 10 de novembro de 1937. Era o que não poderia deixar de estar iminente. O 29 de outubro foi, em verdade, um movimento necessário. E, muito mais do que isto, foi um acontecimento feliz. Operou pacificamente uma transformação que raramente se realiza sem perigosas convulsões".

UM FATO PRESENTE

Justificando assim as homenagens às classes armadas, cujo desprendimento louvou, o sr. Raul Pila exclamou:

"País desmemoriado e ingrato seria o nosso se deixasse de celebrar o dia de hoje. E, além de ingrato e desmemoriado, também ignaro e imprevidente. O 29 de outubro é um fato histórico. E, por definição, um fato passado. Mas é, também, um fato presente; melhor, é um fato que presente deve estar à memória de todos, para a uns inspirar confiança e a outros servir de escarmento.

E' um fato presente, porque, embora diversa e até, inversa seja agora a situação política aí estão as mesmas inquietações, as mesmas preocupações pela sorte da democracia. Em 1945 ansiávamos por um bem que nos fugira e já desesperavamos de reaver, em 1952 tememos por um bem que temos e podemos perder, como o perdemos em 1937".

O NOSSO DEVER

Depois de analisar as debilidades da nossa democracia, advertindo que não devemos exagerá-las, o sr. Raul Pila terminou.

— "Tenho eu a certeza de que, se, por desventura nossa, se tornasse necessária uma nova intervenção das classes armadas na vida política do país, ela se faria com a mesma nobreza e no mesmo sentido do glorioso movimento de 29 de outubro. Mas é nosso dever — dever para com a Nação, em geral, e dever para com as classes armadas em particular — é nosso dever evitar a reprodução de semelhante conjuntura. Perderia o seu mais alto significado a comemoração que hoje fazemos, degradar-se-ia ela a uma simples manobra política, se, neste dia assinalado, não fôssemos capazes de elevar o nosso pensamento até às grandes reformas, que está o Brasil a exigir de quantos assumiram a responsabilidade de lhe decidir os destinos".

VOZES DA CIDADE

A PREFEITURA do Distrito Federal acaba de firmar dois contratos com a Companhia Comércio e Construções, um rescindindo e outro renovando as condições de construção do Túnel Catumbi-Laranjeiras. Pelo primeiro a empreiteira recebeu cêrca de 34 milhões de cruzeiros, a título da economia apurada na medição dos trabalhos. Já o de renovação está orçado em 160.831,00.

NAS vésperas da nomeação do general Góes Monteiro para o Supremo Tribunal Militar os ministros daquela Côrte de Justiça reuniram-se e elegeram presidente o general Castello Branco. Caso não o fizessem naquela ocasião, cabendo a vaga ao Exército, o escolhido deveria ser o ministro recentemente nomeado, que é quem tem a mais alta patente militar.

O DEPUTADO Jango Goulart, presidente do PTB, está interessado na organização de uma companhia de [illegible] para automóveis.

O SR. Ademar de Barros irá em sua companhia aos Estados Unidos o sr. Erlindo Salzano, para juntos verem de perto as eleições norte-americanas. O sr. Salzano é candidato do PSP a governador de S. Paulo como sucessor de Garcez.

NO inquerito do Banco do Brasil há uma referência a uma grande firma exportadora de café que depositava determinadas importâncias em contas especiais em Nova York. O nome da conta era Orata [illegible]

O SENADOR Alberto Pasqualini vai lançar um [illegible] tino: "Noticias Trab[illegible]"

JOSE DO RIO

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S.A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Financiamento da Pecuária

A PROPÓSITO do projeto sôbre financiamento da pecuária, o deputado Daniel de Carvalho emitiu o seguinte parecer na Comissão de Justiça:

"O Projeto n.º 2.075, de 1952, do ilustre representante do Rio Grande do Norte, sr. Dioclécio Duarte, adota como premissas as assertivas de que "a situação atual da pecuária do Brasil é aflitiva" e o remédio para curar essa crise está no financiamento. E conclui autorizando o Banco do Brasil a emprestar aos criadores de gado vacum até 50% do valor do respectivo rebanho, a juros de 3% ao ano.

Poder-se-á apresentar observações às premissas em que se funda o projeto destinado a amparar os criadores de gado bovino que não estejam em débito com a Carteira Agrícola do Banco do Brasil, isto é, que não hajam sido beneficiados pelas leis ditas de "amparo à pecuária nacional".

Não há negar que o projeto, procurando dar meios de desenvolvimento à maioria dos criadores de gado, constitui uma valiosa contribuição para solução de um dos aspectos do problema do fortalecimento da nossa pecuária. E' por isso com sincero pesar que me vejo obrigado a levantar algumas objeções sôbre a sua constitucionalidade e jurisdicidade.

Assistimos em nosso tempo às manifestações mais variadas da soberania do poder legislativo que procura impor a lei conforme sua vontade, invadindo sem cerimônia os domínios do direito privado civil e comercial.

Georges Ripert observa que nem Luiz XIV, no esplendor da sua glória, se revestiu de tal poder. Se na França o legislador ordinário não tem os limites ao seu poder nas leis constitucionais e nas regras técnicas obrigatórias como a de não ofender o direito adquirido, no Brasil ainda temos, graças a Deus, estas barreiras à onipotência do legislador.

Mas, mesmo na França, como acentua o professor da Faculdade de Direito de Paris, o jurista se refugia na técnica e o legislador se esforça por não ofender de frente os princípios da técnica jurídica.

No Brasil andam errados, a meu ver, os que fecham os olhos a certos princípios fundamentais e adotam a perigosa máxima — os fins justificam os meios.

O projeto pressupõe que o Banco do Brasil seja uma repartição pública, e, assim sendo, traça normas que deverão ser por êle obedecidas.

A nossa competência para legislar sôbre direito comercial (art. 5, n. XV, letra a), e sôbre instituições de crédito (letra K do mesmo n. e art.) não vai ao ponto de nos autorizar a legislar para um Banco e invadir a esfera de atribuição de sua assembléia geral.

Convém não esquecer que o Banco é uma sociedade anônima. Pouco importa que êle seja uma sociedade de economia mista, isto é, de capital formado com dinheiro público e privado. A União está no Banco como detentora da maioria das ações e terá de agir ali na qualidade de acionista, de acôrdo com os estatutos. A alteração dêstes se deve fazer de acôrdo com a lei de sociedades anônimas. A expressão "sociedade de economia mista" significa apenas que, para explorar certa emprêsa econômica se associaram o capital privado e o público. Só isso e nada mais, na conhecida lição de Fritz Fleiner.

O Banco do Brasil foi criado e é gerido tendo em vista o interêsse geral. Desempenha alguns serviços de caráter público. Mas, quer na execução dos serviços industriais, quer nos serviços em que age por delegação do poder público, não pode deixar de seguir as regras da sociedade de natureza privada. Foi a técnica de organização preferida pelo Estado para a realização de certas atividades. Uma vez que se escolheu certo molde nele cumpre vasar a matéria. Quebrar o molde é que não nos parece acertado.

E' a doutrina que tenho sustentado aqui, invariavelmente, desde que entrei a fazer parte desta Comissão. Fugir desta orientação é, segundo o meu sentir, ferir a boa técnica jurídica e estabelecer a desordem na nossa legislação.

E os direitos adquiridos dos acionistas do Banco? Não se pode fazer tábua rasa dêsses direitos garantidos nas leis comerciais. Não é possível adotar certa instituição e depois mutilar a estrutura julgada mais conveniente para a realização de certos serviços. Tenho o horror de Carlyle pela desordem.

Assim, entendo que o projeto, nos têrmos em que está redigido, é inconstitucional e injurídico".

O 29 de outubro no Senado

Discursaram Hamilton Nogueira e Bernardes Filho

OS srs. Hamilton Nogueira e Bernardes Filho discursaram ontem no Senado a propósito do 29 de outubro.

O representante carioca começou relembrando o que se acha inscrito num dos pórticos do Conselho Federal de Berna: "Na lei se fundamenta a salvação do povo". Êsse lema se aplicava perfeitamente à data de ontem, pois o movimento irrompido naquele dia de 1945, "teve, sobretudo, um fundamento jurídico".

Mas foi também, na opinião do orador, um movimento dentro das tradições liberais da política brasileira, dentro "do romantismo político brasileiro". Isso porque, pela primeira vez na história de um povo, verificou-se uma revolução contra o Govêrno sem que os direitos políticos daqueles que estavam no Poder fôsem cassados. Foi-lhes permitido concorrer às eleições que se realizariam três meses após e calaborarem na elaboração da Carta democrática inteiramente contrária à constituição fascista de 37.

"Foi um movimento liberal republicano romântico" — salientou o orador. "Mas um movimento que dignifica o Brasil, que dignifica aquêles que o realizaram, que dignifica aquêles que estiveram na campanha democrática".

O sr. Bernardes Filho referiu-se ao ambiente de 45, frisando que no regime do Estado Novo tudo se reduzia a um homem; as instituições e os julgamentos não eram feitos senão por êle. Com raras exceções, a impassibilidade nacional era um fato. O entorpecente da propaganda diária e sistemática dos supostos fundamentos morais e sociais do Estado Novo surtia efeito, anestesiando a capacidade de raciocínio da opinião pública.

"De quando em vez" — afirmou o orador — "uma ou outra consciência mais revolta ousava erguer um grito de alerta prevenindo a Nação. Era de pronto sufocada pela repressão policial. E o Brasil foi vivendo melancòlicamente por entre as trevas. Veio a guerra e a Nação foi despertando. A nossa participação no conflito europeu ao lado das nações democráticas já obedeceu ao sentido das aspirações democráticas. O povo reclamava essa posição para o Brasil".

"Em vista disso", disse o orador, "as fôrças democráticas dispersas já se agrupavam clandestinamente, preparando-se para a ação no dia em que fôsse possível. A primeira manifestação havida, nessa ocasião, foi o manifesto dos mineiros, que passara à História".

Disse o sr. Bernardes Filho que a Nação recolheu no 29 de outubro, a reimplantação do regime democrático. Hoje o desfruta e tem o dever de preservá-lo.

"Nesta data, renovemos nosso juramento de conservar-nos fiéis e dignos ao regime e às instituições que as Fôrças Armadas do Brasil nos devolveram".

O "DIA DE PENHORES", NA SEMANA DA ECONOMIA

Devolução dos objetos de uso pessoal em ato presidido pelo sr. Jeronymo de Castilho diretor da Carteira de Penhores

Prosseguiram, ontem, os festejos da Semana da Economia, anualmente celebrada de 25 a 31 de outubro, com diversos atos dedicados aos mutuários de penhores.

Pela manhã, o sr. Jeronymo de Castilho, diretor da Carteira de Penhores, deu início, no salão de leilões da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, à devolução dos objetos de uso pessoal, empenhados nessa instituição e que constavam da relação de leilões entre 15 e 31 do mês corrente, excluidos os que façam parte de lotes. O primeiro mutuário a comparecer foi o sr. Guilherme Fernandes Júnior, portador de uma cautela de guarda-chuva, que imediatamente utilizou o penhor resgatado, na manhã nevoenta e chuvosa. Seguiu-se o sr. Antonio Ferreira dos Santos, que recebeu um pacote de roupa. Estêve ali depois a sra. Wanda Borges; apresentou sete cautelas, anotando capa, bolsa, toalhas, blusão, lençóis — tudo no valor de 710 cruzeiros. E durante todo o dia continuou a fila de beneficiários, aos quais estão sendo entregues, sem qualquer despesa, roupas, agasalhos, guarda-chuvas, cobertores, lençóis, etc., assim como ferramentas e ferros de engomar, relativos a contratos até 200 cruzeiros, além de máquinas de costura e alianças de ouro, com empréstimos inferiores a 300 cruzeiros.

A entrega gratuita dos penhores continuará a ser feita aos próprios mutuários, hoje e amanhã, no salão de leilões, à rua Sete de Setembro, 187 e, depois dêsse período, na Agência Primeiro de Março, à rua Primeiro de Março 125, diariamente das 13 às 15 horas, com exceção dos sábados, até 30 dias contados após a data em que deveriam entrar em leilão. A entrega das alianças far-se-á também, durante aqueles dois dias, no mesmo local e, posteriormente, na Secção de Penhores, à Av. 13 de Maio, 33-35 — 3.º andar, diariamente, das 12 às 15 horas, com exceção dos sábados, nas mesmas condições dos demais objetos. Decorrido o prazo de um mês os penhores serão levados a leilão, cancelando-se o benefício.

Stevenson, ou a mudança para melhor

NÃO me perguntem quem vai ganhar as eleições americanas.

Ninguém sabe.

Ao deixar Washington, no dia 25, a opinião geral era que nestes dias que faltam para 4 de novembro, se consolidaria a impressão de que o ganhador será Eisenhower ou se fortaleceria a crescente esperança de que Stevenson tenha chegado ainda a tempo de arrancar a vitória das mãos do general.

Nas eleições de 1948 pude escrever para o "Correio da Manhã" depois de acompanhar os dois candidatos: se Truman houvesse descoberto há mais tempo a fôrça eleitoral das idéias do presidente Roosevelt, ganharia certamente a eleição. Afinal constatou-se que êle ainda tivera tempo de compreender quanto a sombra de Roosevelt ainda lhe seria útil.

Qualquer que seja o vitorioso, agora, é certo que haverá mudança em Washington. Pode-se dizer que, em qualquer hipótese, mudança para melhor.

As razões dessa opinião ficam para outra oportunidade.

Mas hoje queria trazer aos nossos leitores a grata notícia de que surgiu no mundo um novo grande líder para o após-guerra.

Refiro-me ao governador do Estado de Illinois, Adlai Stevenson.

PARA muitos era pràticamente um desconhecido.

A idéia de que em benefício da paz do mundo e da crescente interdependência das nações, faz-se necessária substancial mudança no Govêrno americano, pela rotatividade dos partidos e pela substituição de homens gastos pelo poder, que é a mais exigente das tarefas, juntava-se a legenda de Eisenhower não só por sua capacidade na libertação da Europa como na formação de um exército de preservação da paz, de resistência à expansão comunista com base na Rússia.

Quando Stevenson foi feito candidato, na Convenção democrática, houve dificuldade em obter os seus antecedentes de homem público.

Eis que, de dia para dia, as suas palavras revelam um homem da família espiritual de Abraão Lincoln.

Creio que mais do que as nossas palavras as suas poderão descrevê-lo.

Levanta-se no pináculo do poder americano êsse homem (diga-se de passagem, tem estranha semelhança física com o senador Hamilton Nogueira) e faz aos seus concidadãos uma revelação cuja transcendência parece necessário acentuar:

— A grande realidade da vida internacional contemporânea é o fato de que os fortes dependem dos fracos.

Ao dizer adeus aos seus governados do Estado de Illinois êle não gastou as costumeiras basófias nem as promessas usuais.

"Êste é o quinto ano em que me ouvis e me haveis suportado com admirável paciência e fôrça de vontade".

Os jornais que em sua grande maioria apoiam Eisenhower começaram a inclinar-se diante dêsse homem.

O "New York Times" salientava, a 23 de setembro, a propósito da "Cruzada" de Eisenhower, que ela se estava transformando "meramente numa campanha política como qualquer outra, usando os mesmos truques das velhas plataformas, todos os velhos pontos de debate, todos os velhos "slogans" e todos os velhos compromissos".

EISENHOWER surgira no Partido Republicano como candidato da sua juventude, das suas melhores fôrças, dotadas de consciência universal, daquela mesma fôrça que fizera de Wendell Willkie o seu candidato.

Mas o general, habituado a obedecer ainda mais do que a mandar, a seguir os planos pré-estabelecidos, a cumprir os programas que os estados-maiores lhe traziam, de dia para dia mais abandonava essa fôrça rejuvenescedora do seu partido para se atirar nos braços dos Tafts, dos MacCarthys, daqueles que representam fôrças ponderáveis sem dúvida, mas negativas, empenhadas na destruição do presente muito mais do que na afirmação do porvir.

Do seu lado, Stevenson surgia candidato de um govêrno em crise, tendo a seu favor a virulenta campanha do presidente Truman, que talvez mais o prejudique do que o ajude, e a legião de burocratas que infestam a administração federal americana e que representam para todos nós uma certeza de incompreensão permanente.

Stevenson, no entanto, fiel à continuidade da política progressista de Roosevelt, afirmava-se como um grande fator novo, uma síntese do desejo e necessidade de mudança com a conveniência e vantagem do enraizamento dos valores positivos da era rooseveltiana.

"E' tempo de mudar!" — bradam os republicanos.

"De mudar sim, mas para melhor, não para pior!" — reclamam os democratas.

A idéia de mudança para melhor encontrou em Stevenson não sòmente o seu porta-voz, como o seu símbolo.

ENQUANTO o presidente Truman dava ao mundo o espetáculo dos seus ataques enfurecidos à respeitável figura do general Eisenhower e com isso chocava a própria estrutura da democracia americana, baseada no respeito a uns tantos símbolos em tôrno dos quais se reune todo o povo num pacto tácito de convivência, o governador Stevenson levanta-se e diz aos operários cujos sindicatos se comprometem a votar por êle:

"Sois americanos que nasceram livres. Isto é uma condição altiva e honrosa que acarreta o direito e a responsabilidade que vos força a manter a mente clara. Também eu nasci livre. Portanto, se algum de nós pensa em têrmo de capturar (o outro), firmemos já, aqui, agora, um pacto mútuo de libertação. O interêsse e a obrigação do Presidente visam ao bem comum. A sua preocupação pelo trabalhismo, como pela indústria, é apenas uma parte do bem comum. Eu pretendo honrar essa tarefa usando completa liberdade para servir não a um homem, ou a um grupo, mas a tôda a nação. E creio que é precisamente isto o que quereis que eu faça".

Assim êsse candidato procura votos no esclarecimento e não na corrupção das consciências. Não pela adulação, nem pela divisão da comunidade em grupos, e sim pela afirmação da responsabilidade dos concidadãos de cada grupo, de cada classe, no bem comum.

AOS fazendeiros êle diz:

"O bom govêrno acaba quando os líderes de grupos é que o conduzem, quer representem o capital, o trabalho, os agricultores, os veteranos, os pensionistas, os funcionários, ou quem quer que seja (...) Os agricultores americanos não podem querer, por meio de qualquer esfôrço meu, mais do que possa ser justificado pelo interêsse mais amplo da comunidade.

"Nós, americanos, firmemo-nos nas palavras do primeiro filósofo da agricultura americana, Thomas Jefferson:

"Direitos iguais para todos, privilégios especiais para ninguém".

A todos os eleitores êle afirmou, no seu discurso de Baltimore, de 13 de setembro:

"Se vosso principal interêsse na vida consiste em obter novos favores para o vosso Estado, seria melhor que votásseis noutro candidato. Eu vetei mais verbas no Illinois do que qualquer outro governador em nossa história".

Aqui se vê a universalidade dos problemas e, portanto, a dos homens talhados para enfrentá-los.

Como desejaríamos nós que no Brasil se levantassem candidatos à Presidência ou à Prefeitura, capazes de dizer o mesmo, dispostos a fazer da verdade e da luta pelo bem comum, contra a tendência à fragmentação pelos privilégios que cada grupo reivindica, a sua bandeira!

Sôbre as funções do govêrno, Stevenson declara em Denver, a 5 de setembro:

"O govêrno não é o fim em si mesmo, êle existe para servir a certos objetivos humanos. Êstes só devem ser empenhados com cautela. Por certo êste esfôrço deve ser sempre no sentido de deixar tão ampla quanto possível a margem da atividade privada e manter a intervenção pública tão limitada quanto possível aos interêsses do povo governado".

"...O melhor govêrno, eis a melhor política".

UM episódio, entre muitos, revela a fibra dêsse homem.

O Estado do Texas, de maioria tradicionalmente democrática, luta pela posse das jazidas petrolíferas encontráveis nos terrenos de marinha.

O govêrno da União reivindica a propriedade dessas jazidas.

O general Eisenhower, em excursão política pelo Texas, na tentativa de conquistar eleitores, concorda desde logo que essas jazidas sejam entregues ao Estado da estrêla solitária, precisamente aquele em que o bairrismo é mais acentuado.

Stevenson ao excursionar por ali, declara aos texanos que na sua opinião as jazidas petrolíferas dos terrenos de marinha devem pertencer à União Americana; mas que a decisão deve ser dada pelo órgão próprio, a Suprema Côrte dos Estados Unidos.

No primeiro momento uma onda de furor sacode o bairrismo texano. Mas não é impossível que êsses homens impetuosos e leais reconheçam, na hora de votar, que mais vale ter na presidência um homem que deposita a sua confiança no Poder Judiciário, do que um que, para obter votos, concorde com tôdas as reivindicações.

DEZENAS de episódios, centenas de situações idênticas são observados na campanha de Stevenson e já ocuparam o seu lugar na legenda da vida democrática americana.

Suas palavras parecem lançadas para ficar na memória do povo.

Nada disso quer dizer que êle seja o vencedor nas máquinas de votar.

As famílias estão ali divididas, as defecções de parte a parte contam-se por milhares.

Marshall Field pai, criador e dono das grandes lojas de Chicago, está por Stevenson. Marshall Field filho, um dos animadores da Universidade de Chicago e diretor do "Chicago Sun Times", está por Eisenhower.

Um contínuo preto da União Pan-Americana, sem direito a voto, como todos os habitantes do Distrito Federal em Washington (ao contrário do que aqui julgam os antiautonomistas, essa privação muito humilha e revolta os habitantes da Capital americana, amputados na sua cidadania), interrogado sôbre qual seria o seu candidato, se os de Washington votassem, deu bem a imagem das dificuldades de Stevenson:

— "Eu votaria por aquêle sujeito formidável".
— "Qual?"
— "Aquêle careca".
— "Mas, careca são todos dois".
— "Aquêle grande careca!"
— "?".
— "O melhor dêles!"
— "Stevenson?"
— "Esse mesmo. Stevenson!"

Assim falava, cêrca de dez dias antes das eleições, um contínuo de uma entidade intergovernamental na própria capital dos Estados Unidos.

No país em que a televisão põe os candidatos dentro de cada lar, quase todos os dias, ainda não sabia de cór o nome daquele que seria o seu candidato à Presidência.

Em contrapartida, Eisenhower saiu com a metade do caminho feito. Êle é o herói, o articulador da vitória militar na Europa, o organizador do exército europeu, o reitor da Universidade de Columbia, onde mais de 230 contra 20 e poucos professôres, pronunciaram-se publicamente por Stevenson, tendo à frente a figura exemplar do mestre da Escola de Jornalismo, Carl Akermann.

MAS a candidatura de Stevenson é, ao mesmo tempo, uma criação da inteligência e um sinal de maturidade.

Aquêles que aqui sassaricam e tripudiam, permitindo-se falar do que ignoram e ignorar a realidade, continuam a considerar o povo americano como um ajuntamento submetido a grupos imperialistas.

Falseia-se a verdade dos fatos, pois nunca na história houve uma nação tão vitoriosa que tanto houvesse abdicado dos despojos de sua vitória.

Enquanto a Rússia absorvia nações inteiras, os Estados Unidos davam liberdade às Filipinas e equiparavam aos elementos da União Americana a antiga possessão de Pôrto Rico.

Enquanto a Rússia ameaça a tranquilidade e a liberdade dos povos, o povo americano corta a própria carne com empréstimos crescentes para financiar o desenvolvimento das regiões menos desenvolvidas.

Mas, se outra prova houvesse a exigir para demonstrar o "coming of age", a entrada do povo americano na idade viril, saindo dos erros, das aspirações confusas e das vacilações da sua adolescência política, essa prova estaria personificada no governador Stevenson, que se levanta no seu país para dizer a verdade à América e ao mundo.

NA luta da sucessão é possível que êle não consiga alterar completamente as posições já tomadas por uma maioria em favor da mudança, não tanto pelos que vão substituir quanto pelos que devem ser substituídos. E' possível, não é certo.

Mas, nestas eleições, o povo americano ganhou e deu ao mundo um grande líder, um homem exemplar, um professor de democracia, um pensador político que agora ou mais tarde receberá em suas mãos o encargo de conduzir a liberdade do mundo.

No jantar oferecido à Associação Inter-Americana de Imprensa pelos diretores de jornais de Chicago, ouvimos um debate curioso entre o senador republicano Homer Ferguson e o democrático Mike Monroney.

Os argumentos do outro talvez fossem muito sérios, mas a dialética dêste estava animada pela existência de uma plataforma baseada em conquistas positivas da democracia americana.

A certa altura êle disse:

— "Nós que apoiamos Stevenson estamos duplamente felizes por poder dirigir-vos a palavra esta noite.

1. Porque, como bem sabeis, não nos é dada frequente oportunidade de conversar com os diretores de jornais, neste país.

2. Porque êste contato com diretores de jornais sul-americanos nos dá oportunidade de conquistar o apoio de alguns dêles para o nosso candidato, já que não o temos dos de nosso próprio país".

Dentre os muitos republicanos presentes alguém perguntou ao senador democrático como conciliava êle a sua confiança em Stevenson com o fato de o mesmo Stevenson haver declarado que não se sentia moral e materialmente apto a suportar os terríveis encargos do poder.

Mike Monroney respondeu com estas palavras:

"Eis precisamente o motivo pelo qual podemos apontar, na humildade dêsse homem, a marca da sua grandeza. Êle não propõe uma cruzada, êle se propõe humildemente a enfrentar, com a ajuda de Deus, o pêso das suas responsabilidades".

Para a sucessão que estimamos seja certa e próxima no Brasil, o que precisamos é de uma espécie de Stevenson, brasileiro nato, maior, vacinado e eleitor.

CARLOS LACERDA

CARA OU COROA?

(Desenho de HILDE)

Impublicável o inquérito

SOB o título acima, o "Correio da Manhã", em sua edição de ontem, publicou o tópico que a seguir transcrevemos, "data venia":

"O que se passa com o inquérito procedido no Banco do Brasil é que, tratando de um assunto do interêsse geral, pois que, de uma ou de outra forma, o patrimônio daquele banco é um patrimônio nacional, êsse inquérito é essencialmente impublicável.

Nada mais justo que o se dar conhecimento ao povo brasileiro da forma pela qual é administrado o banco oficial, sobretudo quando pesadas acusações pairam sôbre a administração do mesmo. No entanto, a forma pela qual foi realizado êsse inquérito, a má fé que presidiu tanto à sua instauração como ao seu processamento, a irresponsabilidade com que se emaranharam fatos com comentários pessoais, verdades, com mentiras e meias verdades, e finalmente os efeitos que decorreriam da publicação dêsse documento, tudo isso torna absolutamente impossível a divulgação do mesmo. Não se trata, apenas, de imperativo legal. Trata-se de um elementar dever moral e público.

Por assim pensarmos, registramos, com satisfação e aplauso, a atitude ontem assumida pelo sr. Carlos Lacerda. Como é sabido, a TRIBUNA DA IMPRENSA, depois que o sr. José Bonifácio leu, na Câmara, trechos de um dos volumes do inquérito, prontificou-se a publicá-lo na íntegra. Sòmente depois, no entanto, pôde o diretor daquele vespertino examinar os restantes volumes do inquérito. E tanto bastou para que se convencesse de que a matéria não comportava divulgação. Apressou-se, então, o sr. Carlos Lacerda, depois de recordar êle próprio o compromisso que seu jornal havia assumido, a declarar-se contrário à publicação, instando com a Câmara dos Deputados para que lhe imitasse o exemplo.

Só temos a reiterar o apêlo do sr. Carlos Lacerda, cujo gesto devia ser imitado, antes de tudo pelo próprio sr. José Bonifácio, já agora ciente de todo o texto do inquérito e, por êsse motivo, moralmente obrigado a reconhecer, como fêz o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, que êsse documento não pode ser trazido ao conhecimento do público.

E' oportuno dizer, mais uma vez, que a não publicação do inquérito não pode nem deve implicar na passiva aceitação dos fatos consumados. Mais do que nunca, o govêrno tem a obrigação de proceder, judicialmente, contra os responsáveis por abusos ou crimes. E não menor obrigação lhe cabe, na esfera administrativa, no sentido de determinar medidas capazes de impedir a repetição de fatos análogos".

O deputado e as araras

SOU amigo e admirador do deputado Herbert Levy. Em geral, essa frase é apenas uma fórmula de cortesia, mas no meu caso é a expressão da verdade. Há no representante paulista uma sinceridade, que resiste a tôda experiência irônica diante da oratória parlamentar.

Mas isso não me impediu de sorrir quando um dia dêstes, no meio de um discurso muito sério de oposição, o sr. Herbert Levy mostrou que não era possível confiar no govêrno; e entre as razões de desconfiança incluiu araras mortas. Matam-se araras de vária côr — exclamou êle — para com as tripas fazer isca, isca para pegar peixe. E espantava-se.

No primeiro momento, foi inevitável sorrir. Era, de fato, pena que matassem as araras; mas já que, matando-as, era pouca a carne que davam, que mal havia em que se pescasse com tripa de arara? Havia nisso, quando muito, um refinamento; mas à custa de outros refinamentos vivem regiões inteiras do mundo, e muito saloio escocês gira leve na dança autêntica sòmente porque, no Grande Ponto, são generosas as doses de uísque que o Jorge serve. O que estraga o Brasil é a falta de imaginação: vai ver que êsses peixes preciosos não estão sendo exportados, com o indispensável desenho, uma arara mordida por uma piranha, e a indicação, em várias línguas, de que se trata de especialidade de sabor raríssimo, pescadas no rio Tietê com o sacrifício de espécies inteiras. Poder-se-ia mesmo encomendar um folheto em "off-set", para distribuição nos aeroportos internacionais, contando a história, não das araras, nem dos peixes isoladamente, mas dos peixes e das araras, e como estas morrem para que aqueles sejam, por sua vez, mortos, narrada no melhor estilo publicitário.

Refleti melhor, porém, e vi que o sr. Herbert Levy tinha encontrado, nesse episódio, um símbolo, símbolo do desperdício, da desordem, do desamor pela natureza, e, logo, pelo próprio país.

ODYLO COSTA, filho

Até certo ponto, dou razão ao sr. Herbert Levy. E' pena que matem as araras para delas usar apenas as tripas. Melhor fazia o índio, que arrancava as penas e comia a carne.

E nisto aqui direi uma coisa mais, e o sr. Herbert Levy que me perdoe. Gosto muito de bichos. Confessarei mesmo que na minha casa não é só menino que come banana, temos também um coati, e é insaciável. Mas o que lastimo é que as araras sejam mortas, é que estejam sendo desperdiçadas em vez de comidas. Porque entre o pássaro, por mais belo que seja, e o homem, por mais triste, é com êste que eu vou. Minha filosofia é a daquele frade italiano, companheiro de S. Francisco de Assis, que cortou a perna ao leitãozinho para satisfazer o último gôsto de outro frade...

Mas reconheço também que há muita privação por êste país afora (embora o sr. Getúlio Vargas tenha prometido aquelas coisas que sabemos); e para tanta fome não há, nos matos do Brasil, arara que baste...

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
*
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES
*
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
*
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial
WILSON FERREIRA
*
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES

Geral	32-8188
Gerência e Superintendência	32-8186
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Oficinas	32-8185

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 4.º, salas 704/5 - Tel. 36-0472
São Paulo — Capital
*
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

Centenário do "Sargento de Milícias"

EM 1953, completará um século o romance de Manoel Antônio de Almeida, tido como a primeira obra realmente significativa da ficção brasileira e marco inicial de uma série de romances urbanos de inegável importância.

A ocasião é muito boa para a instituição de um prêmio literário, em país tão pobre deles. Mas, um prêmio em verdade substancioso, que em verdade valha a pena e se distancie dessas pequenas fichas de consolação anualmente distribuídas pela rica Academia Brasileira de Letras.

Em atenção à origem de Manoel Antônio de Almeida, poderia o prêmio ser instituído pela Prefeitura, e endereçamos a sugestão a vereadores preocupados com a lida intelectual, como Gladstone Chaves de Melo e Paschoal Carlos Magno. Se se levar, entretanto, em conta a significação nacional do "Sargento de Milícias", o Ministério da Educação poderia fazer outro tanto, e a nossa sugestão passa a se dirigir também aos escritores da Câmara dos Deputados, como Amando Fontes, Nestor Duarte e Jorge Lacerda.

Cremos que o prêmio deveria destinar-se ao melhor romance de autor brasileiro, publicado no decorrer de 1953, independentemente das antipáticas formalidades de inscrição. E, sem dúvida, deve constituir-se de uma boa quantia, Cr$ 100 mil ou mesmo Cr$ 200 mil, pois muito dinheiro é gasto com coisas de insignificância absoluta, e, como já diria o Pacheco, um centenário só acontece uma vez cada 100 anos.

"Projeto mil" e autonomia

O EPISÓDIO trági-cômico do projeto 1.000 dá bem a medida dêsse estranho paradoxo que nos envolve a todos: um mundo de ficções mas palmilhado por gente que só acredita e só se move pelos interêsses mais imedialistas e os cálculos mais sórdidos. O brasileiro é cada vez mais incapaz de perceber a realidade, mas à medida que desta se afasta se vai tornando cada vez mais "realista", isto é, mais interesseiro e calculista no trato com os outros e com a coisa pública.

Deixemos as especulações lamurientas, e voltemos à nossa "realidade" carioca. O Rio — de uma das cidades mais confortáveis e acolhedoras do mundo — tornou-se um aglomerado inóspito, intratável e de desconforto generalizado, sem que os seus habitantes contem sequer com as coisas mais elementares da vida. Não há água, não há esgoto — e a pouca água que tem é poluída, impotável, condenada — a luz vai rareando, a energia está racionada e as ruas atravancadas de buracos, gente e veículos. O tráfego transforma-se de dia para dia numa luta de classes feroz entre auto-motores e transeuntes, ou entre carros grandes, gostosões, caminhões e carros pequenos, rebaixados à classe de proletários oprimidos. Quanto ao povo, vegeta na espera de tudo, a começar pela espera de condução para levá-lo, em permanente perigo de vida, à casa ou ao trabalho.

Em compensação, o dr. Getulio prometeu água, luz e esgôto a todos os municípios brasileiros. O prefeito do Distrito Federal prometeu também, mediante projeto que tomou o número aziago de 1.000 (lembra o milênio!), água e transporte aos cariocas. Para fazê-lo passar, entretanto, achou o dr. Vital que devia peitar vereadores com empregos para vender ou distribuir entre amigos ou parentes. A barganha que ofereceu à população foi um aumento de 2% no custo da vida — em ascensão permanente — em troca da água e transportes subterrâneos.

A MARCHA do projeto pela Câmara dos Vereadores foi uma série de golpes de fôrça e rasteiras. E no dia de sua aprovação, um vereador extremado, munido de revólver e faca, deu um tiro simbólico para o teto e brandiu o punhal no ar, que lhe foi tomado por um profissional do rôlo, a serviço de outro vereador. Essas peripécias não nos surpreendem, pois são êsses os costumes da terra. Fique o espanto para estrangeiros brancos que por aqui passem.

O povo agitou-se, e retalhistas e lojistas, aproveitando a oportunidade — tão rara! — de identificar-se com a indignação popular, ameaçaram, não se sabe bem se o povo ou o govêrno, com uma greve... do comércio a varejo. A obrigação de cobrar de cada comprador os dois percento de impôsto ou empréstimo compulsório, mediante entrega ao freguês de um cupon comprobatório, torna a indignação dos varejistas menos desinteressada, pois, ao que dizem, pelo número de cupons vendidos o fisco ficará com mais uma arma de contrôle em relação à sonegação de impostos.

Aprovado o projeto, a maioria parece que o considera agora uma brasa viva na mão. Com o povo e o comércio contra, faltava saber a posição do dr. Getulio. Êste, se a princípio era a favor, agora parece também contra. O que se sabe é que o dr. Vital, por várias vezes, com mêdo da oposição dos petebistas dirigidos pelo dr. Lutero Vargas à sua iniciativa, recorrera ao presidente, encarecendo-lhe a necessidade de intervir junto ao filho e aos correligionários. O dr. Getulio nunca deixou de tranquilizá-lo, com carinho todo paternal: o dr. que não tivesse mêdo, que prosseguisse nos seus esforços para dar água e "metrô" à cidade.

AINDA no dia da aprovação do projeto, que coincidiu com a chegada do presidente do velho S. Vicente, onde entusiasmou os ingênuos brasileiros do interior com a promessa de água, esgôto e luz para suas terras esquecidas, o governador da cidade só ouviu do dr. Getulio palavras de animação. O prefeito dormiu tranquilo e satisfeito naquela noite.

A grita contra o projeto aumentou, entretanto, de diapasão: o tiro espetacular na cumieira do recinto da Câmara Municipal teve um éco retumbante, pois sincronizou com a explosividade dos sentimentos populares. A Associação Comercial também respondeu ao tiro com um berro. O dr. Getulio ouviu tudo, e mandou recado ao governador para que vetasse o "mil".

O governador diz que não. Os boatos começam, então, a soprar do Catete que o dr. Vital está demissionário ou demitido. A maioria se assusta, correndo a pedir clemência ao presidente, ao mesmo tempo que insiste junto ao prefeito para que não resista, suicide-se.

Na alternativa, a maioria que se empenhou com o prefeito numa batalha impopular, prefere que o dr. Vital fique, enquanto ela vai protelando as vírgulas e acentos da redação final do projeto, até ver em que param as modas. No último caso, fique mesmo o prefeito sem o projeto. Tudo, menos a mudança de prefeito. Ora, nessas condições, o projeto não deixará mais de ser projeto, mesmo sancionado. A vitória do dr. Vital e sua maioria foram de Pirro.

Mas a lição fica. Um prefeito não pôde realizar o seu programa administrativo, apesar de ter contado com o apoio da maioria do corpo legislativo, porque o presidente da República que o nomeou, que o sustentou no correr da luta pela aprovação de sua idéia, interveio depois de vitorioso o projeto para brecar-lhe a realização.

QUE dizem a isso os adversários da autonomia municipal do Distrito? Por que tanto combatem essa autonomia? Por julgarem o povo carioca incapaz de escolher bons governantes. Ora, o que se vê na prática é que, mais incapaz ainda de escolher um governador para o Rio, não é o seu povo, mas o presidente da República. O projeto em si não é uma pura monstruosidade. Os fins a que visavam são indiscutíveis; discutíveis são apenas os meios encontrados para a sua realização. O dr. Getulio, que acompanhou as peripécias da passagem do projeto pela Câmara, lhe pesou os prós e os contras. Se agora quer que o dr. Vital o vete, é porque teme a impopularidade. Assim, a demagogia e o cortejo à popularidade não são doenças específicas de governador municipal eleito.

Fiado nas conversas com o Presidente, resolveu o atual prefeito arrostar a impopularidade, levando por diante o seu programa. Mas eis que lhe falece prestígio — não se fale no seu direito — para sancionar um projeto que é tôda a sua razão de ser de governador da cidade. Como então pode esperar ter fôrças para executá-lo até o fim? A verdade é que êle não pode entregar-se a nenhuma obra de envergadura, nas precárias condições de governante em que se acha. O diabo é que o dr. Vital não é nenhum Pereira Passos nem o dr. Getulio é Rodrigues Alves.

HOJE, o presidente da República, diante da gritaria e à mingua de popularidade, segura a mão do auxiliar para impedir que êste sancione o projeto de sua coração, depois de tê-lo encorajado na luta pela aprovação do mesmo. Em 1904, Rodrigues Alves não só apoiava o seu prefeito, como saiu à rua, apesar do clamor público e da revolução que contra êle se preparava, para dar o sinal de partida às destruições do "Bota-Abaixo", empunhando, na viva descrição de José Vieira, o agudo cronista da época, "um martelinho de ouro oferecido pelos Guinles" com o qual o presidente "abatera a primeira pedra do primeiro edifício". E' êle, pois, quem dá início em pessoa, ao "terremoto" de Pereira Passos.

O projeto "mil" transformou-se na prova negativa da necessidade da autonomia para o Distrito Federal. Esta não é mais uma reivindicação de ordem política, mas uma providência de ordem prática tornada inadiável. Como filhos de Deus, se não como brasileiros, os cariocas clamam por água, esgôto, condução. Para obter essas coisas precisam quanto antes, de um govêrno próprio, estável, que se respeite, não dependa de outrem e possa pelo menos sancionar os próprios projetos, quando aprovados.

MÁRIO PEDROSA



O guarda-chuva

NO dia da primeira conferência promovida por "Jornal das Letras" no Teatro de Bôlso, em Ipanema um admirador da conferencista, que era a Dinah Silveira de Queiroz, soube com surpresa que o ingresso custava 20 cruzeiros.

Procurou então o sr. José Condé e disse:

— "Eu moro no subúrbio e sou um pequeno funcionário. Estou sem dinheiro para pagar a entrada, mas queria assistir à conferência. Vim da Zona Norte para cá exclusivamente para isso. Se o senhor aceita, nós fazemos um trato".

— "Qual é?" — perguntou Condé.

E, o homem, mostrando o guarda-chuva:

— "O senhor fica com meu guarda-chuva até amanhã, quando eu lhe trarei os 20 cruzeiros".

Condé ficou tão comovido que deixou o homem entrar sem cobrar-lhe nada.

O homem misterioso

NO dia da chegada da esquadrilha de "Canberras", durante o coquetel que foi oferecido aos aviadores no bar do Galeão, o vice-marechal Boyle passou muito tempo a conversar num canto do balcão com um cavalheiro que ninguém sabia quem era e que nem parecia inglês nem brasileiro.

Em dado momento, o homem desapareceu. Ninguém conseguiu apurar a sua identidade. Os jornalistas presentes levantaram várias hipóteses. Entre elas, as seguintes:

1. O homem era um vendedor de aviões a jato.
2. Era o representante da "Enciclopédia Britânica", no Rio.
3. Era um espião do Intelligente Service.

Ser ou não ser

DIALOGO num café da rua 1.º de Março:

— *"Me diga uma coisa: vocês que trabalham no Banco do Brasil, são bancários no duro ou funcionários públicos? Eu nunca consegui entender isso direito".*

— *"Nem eu. Quando aparecem vantagens para os funcionários públicos, nós somos bancários. Quando as vantagens são para os bancários, somos funcionários públicos".*

O terceiro homem

QUANDO o filme "O Terceiro Homem" foi lançado em S. Paulo, a emprêsa, à qual foi entregue a publicidade, lançou o seguinte "slogan":

— "Os gatos e as mulheres o amavam!"

No filme, há apenas um gato. E, em matéria de mulheres amáveis, havia apenas uma: Alida Valli.

Auto-lotação

O *CINEMA Capitólio, em Petrópolis, exibiu, na semana passada, o filme "Cantando na chuva". No programa publicado na "Tribuna de Petrópolis", um êrro comum de revisão fêz com que o filme passasse a se chamar "Cantando na curva".*

Viajantes

SEGUIU ontem para Salvador o sr. Heitor Malaguti de Souza, chefe do Setor de Produtos Farmacêuticos da COFAP, que, naquela capital, procederá à regularização do comércio de produtos farmacêuticos, extensiva a tôda aquela unidade federativa.

O sr. Heitor Malaguti realizará duas reuniões na sede da COAP local, uma com os proprietários de farmácias e drogarias e outra com os representantes e agentes de laboratórios e firmas importadoras de produtos farmacêuticos. Nessas reuniões ficarão estabelecidas as bases das margens de lucro dos medicamentos em geral, bem como dos que se encontram compreendidos na "Quota de Cooperação", criada pela portaria n.º 29, de 10 de março de 1951.

Falecimento

FALECEU ontem, em S. Paulo, o sr. José de Azevedo Pinheiro, pai de nossa telefonista, Lucy de Azevedo Pinheiro.

— Faleceu segunda-feira última, a sra. D. Olímpia Machado dos Santos Werneck. Deixa os seguintes filhos: Heitor Machado dos Santos Werneck, contador geral da Companhia Fiat Lux, casado com a sra. Maria da Glória Pinheiro de Vasconcelos Werneck; Eponina Machado Werneck, religiosa do Convento do Bom Pastor; Lívia Machado Werneck de Abreu, professôra municipal aposentada, casada com o sr. Sílvio Werneck de Abreu; Aníbal Machado Werneck, tesoureiro-auxiliar aposentado do Tesouro Nacional; Maria Eugênia Machado Werneck; Edgard Machado Werneck, engenheiro civil, chefe do Departamento da Estrada de Ferro Sorocabana, casado com a sra. Isaltina de Amorim Werneck; Joaquim Machado Werneck, antigo funcionário do Banco do Brasil, casado com a sra. Zilda Guedes Werneck; e Helena Machado Werneck, professôra municipal e particular.

Nova diretoria

TOMA posse hoje, às 16 horas, no salão nobre do Ministério do Trabalho, a primeira diretoria eleita da Associação dos Fiscais e Inspetores do Trabalho do Brasil, em ato presidido pelo Ministro Segadas Viana.



VITOR MELO ENCERRA AMANHÃ SUA EXPOSIÇÃO NO LICEU

APÓS 15 dias de êxito, encerra, amanhã, a sua exposição, no Liceu de Artes e Ofícios, o pintor Vitor Melo.

Flores e paisagens foram a nota saliente da exposição, nas quais o artista revela fina sensibilidade e maneira técnica adequada. No "cliché", um dos trabalhos apreciados: "Nas corredeiras da Serra da Estrada".

Tríduo em comemoração da Ordem Terceira Carmelitana

O PROGRAMA do tríduo de estudos e solenidades religiosas, organizado para comemorar o 5.º centenário da Venerável Ordem Terceira Carmelitana, é o seguinte para amanhã e depois:

DIA 31, às 8 horas — Missa celebrada por Dom Gabriel Couto, Bispo Auxiliar do Bispado de Jaboticabal. As 20,30, no Instituto Nacional de Música: 3.ª sessão solene, sob a presidência de Dom Gabriel Couto — 1) Canto do Credo. 2) Palavra de abertura pelo presidente. 3) 1.ª Conferência: "O Terceiro Carmelita e a Vida Eucarística" pelo dr. Paulo Lavrador, da Ordem Terceira da Lapa do Rio de Janeiro. 4) Coral. 5) 2.ª Conferência sôbre "Nossa Senhora do Carmo na Vida do Terceiro Carmelita", por Vicente de Paulo Alvarenga, da Ordem Terceira de São Paulo. 6) Coral. 7) Palavras de encerramento pelo Presidente. 8) Canto da Salve Regina. A parte musical, pelo côro Santa Cecília, sob a direção do sr. José Pedro.

DIA 1.º de novembro, às 8 horas: Missa celebrada pelo Padre Provincial Frei Emílio Wienk, com comunhão geral dos Terceiros Carmelitas. As 10 horas — Solene Pontifical por Dom Eliseu van de Weyer, prelado de Paracatú, seguida pelo panegírico do Beato João Soreth, pelo Diretor Provincial das Ordens Terceiras, Frei Antonio Faggiano. A parte musical estará a cargo do maestro Galli. As 19,30 horas — Encerramento das comemorações, com solene Te-Deum e sermão de Dom Gabriel Couto. A parte musical será executada pelo côro de Nossa Senhora do Carmo.

Esses atos religiosos, como os demais, serão celebrados na Igreja do Carmo da Lapa, devendo os irmãos comparecer, revestidos do santo hábito. As sessões solenes terão lugar no Instituto Nacional de Música, à rua do Passeio, próximo ao convento da Lapa.

"Vamos a Portugal"

A SEÇÃO Portuguesa da Agência Geral de Passagens e Turismo, "Tour-Brasil" Ltda. está organizando uma excursão a Portugal a iniciar-se em 18 de dezembro, pelo transatlântico português "Vera Cruz", devendo durar até 9 de fevereiro.

O itinerário compreende S. Vicente, Madeira, Lisboa, Queluz, Sintra, Cascais e Estoril, Setubal, praia da Rocha, Sagres, Lagos, Faro, Beja, Evora, Elvas, Vila Viçosa, Extremós, Castelo Branco, Fundão e Covilhã, Serra da Estrela, Vizeu, Lamêgo, Bragança, Felgueiras, Guimarães, Braga, Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Bolhão, Aveiro, Figueira da Foz, Coimbra, Pombal, Leiria, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Pôrto, Caldas da Rainha, Tomar, Santarém, Lisboa.

Para aqueles que quiserem passar as festas de Natal e Ano Bom em terra portuguesa, foi organizada uma saída especial a 7 de dezembro, pelo "Serpa Pinto".

Curso de Especialização para Contadores

HOJE, das 17.30 em diante, será feita uma palestra especial sôbre o Impôsto de Renda, no edifício de "A Noite", sala 1418, à qual poderá assistir qualquer pessoa interessada.

Essa preleção faz parte de uma série organizada para contadores, técnicos em contabilidade, gerentes de emprêsas e chefes de escritório, formando um Curso de Especialização gratuito, que funcionará no endereço acima citado, sede do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Comercial, tôdas as quintas-feiras.

Notas diplomáticas

O SR. Hélio da Fonseca e Silva Bittencourt, secretário da embaixada brasileira nos Estados Unidos, partiu para Nova York, num avião da Braniff, a fim de integrar a delegação brasileira à VII Assembléia Geral das Nações Unidas.

PARTE amanhã, no "Brasil", da More Mc Cormick, a senhorita Zuleika Barroso Lintz, que vai servir como Conselheiro na embaixada do Brasil em Buenos Aires. Acompanha-a sua mãe a sra. Arminda Barroso Lintz.

Exposição retrospectiva

NO Museu Nacional de Belas Artes será inaugurada, hoje, às 16 horas, a Exposição Retrospectiva de Antônio Garcia Bento, a qual ficará aberta, diariamente, das 12 às 17 horas, até o dia 13 de novembro.

Serão expostos 62 trabalhos do conhecido marinhista, pertencentes a diversos colecionadores particulares, à Sociedade Brasileira de Belas Artes e ao Museu Nacional de Belas Artes.

Clube Monte Líbano

NO próximo dia 1.º, às 17,30 horas, o Clube Monte Líbano promoverá em sua sede social uma conferência, na qual será analisado e examinado, em seus diferentes aspectos, por juristas da maior projeção, o Projeto de Lei ora em curso no Senado, que visa conceder à mulher direitos indistintamente iguais aos do homem.

— PUBLICIDADE —

Elevadores Otis S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Elevadores Otis, S.A., à rua Santa Maria ns. 40/50, nesta Capital, no dia 10 de novembro p. futuro, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria de aumento do capital social de Cr$ 15.700.000,00 para Cr$ 21.000.000,00.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1952. — Pela Diretoria, R. C. Joubert, Diretor Presidente. Carlos Walter Graham, Diretor Secretário Tesoureiro.

Casamentos



REALIZA-SE hoje o casamento da srta. Conceição Migro, filha do sr. Carlos Migro e d. Nair Veloso Migro, com o sr. Irval Figueiredo Teixeira, filho do casal Marcos Teixeira.

A cerimônia religiosa será às 17 horas, na igreja dos Capuchinhos. Serão padrinhos da noiva, no religioso, o dr. Humberto Magalhães e sra., e do noivo o sr. Pascoal Ferroni e sra.

No ato civil, testemunharão a noiva o sr. Roberto Sá Freire e sra., e o noivo o coronel Imbiriba Guerreiro.

A menina Vânia Maria, sobrinha da noiva, levará as alianças.

—— Casaram-se ontem a srta. Garceline, filha do sr. Luiz de Paula Majdels e sra. Paula Majdels, com o sr. Oscar Brener, filho do sr. Abraão Brener e sra. Ester Brener. Os pais dos noivos testemunharam seus filhos na cerimônia religiosa.

O casamento se realizou na rua Barata Ribeiro 489, Copacabana.

—— Realizou-se ontem, às 17 horas, na igreja do S. Coração de Jesus, o casamento da srta. Mercedes dos Santos com o sr. Alcindo Dias do Vale.

Foram padrinhos da noiva: no religioso, o sr. Frederico Bolona e sra., e no civil o sr. Angelo Coelho Pereira e Antônio Manoel Pereira de Souza Santos que serviram de testemunhas também ao noivo.

Bodas de Ouro

PARA comemorar a passagem do 50.º aniversário de casamento do casal Laura e Benevenuto de Carvalho Leme, seus filhos, genros, noras e netos — Flávio, Honorina e filhos, Newton, Elza e filhos, Olavo e Regina, Edison, Jandira e filhos, Iolanda, Orbélio e filhos e Laura, José e filhas — fizeram celebrar missa em ação de graças, na igreja do Santíssimo Sacramento, à avenida Passos.

Em homenagem ao casal, houve ainda uma recepção íntima, às 21 horas do mesmo dia, na sede do Clube de Aeronáutica, à praça Marechal Ancora, Ponta do Calabouço.

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS



AULA SÔBRE A REPÚBLICA DO SALVADOR — Em prosseguimento ao Curso de História da América, o embaixador da República do Salvador, sr. Ramón Lopez Gimendez, pronunciou, ontem, no Salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, uma palestra sôbre a história do seu país. Em erudita exposição, referiu-se aquele diplomata a episódios históricos que determinaram a emancipação política de El Salvador, salientando também o heroísmo das mulheres de sua pátria, as intervenções estrangeiras, a cordialidade entre as Repúblicas Centro-americanas, para, em suma, focalizar o vulto épico e legendário do Padre Delgado — encarnação dos ideais de liberdade do povo salvadorenho. Finalizou o embaixador Gimendez a sua conferência emitindo conceitos os mais simpáticos sôbre a posição do nosso país no cenário da América e do Mundo. Participaram da mesa o professor Carneiro Leão, diretor da Faculdade e os srs. Fernando Novais, presidente do Diretório Acadêmico, e Ibarra, diretor do Departamento Cultural latino-americano. Na foto quando falava o embaixador da República do Salvador.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje

Senhores:

Carlos Menezes Cantuária, Avelino José Machado, Edi de La Cerda, Silvio Salema Garção Ribeiro, Durval Cruz Matos, Franklin Pinheiro, Amabilino Santim Vidor, Arnon Lopes Moreno, Carlos Augusto Travassos Serrano, David Alves, Mário Vieira de Oliveira, Pedro Zugaib, Rui Barbosa Pacheco dos Santos, José Duarte Martins, Manoel Pereira Lima, Antônio Bandeira de Lemos e Melo, Henrique Dubois, Virgílio de Andrade, Paulo Furtado de Mendonça, José Pereira Barbosa, Augusto José Garrido, Manoel Conde Perez, Ari Alves da Silva, Luiz Ismar C. F. Machado e Heitor Annes de Vianell.

Senhoras:

Gema Cláudia de Carvalho, Leda Sá Pavanelli, Haydée de Menezes Sanches, Indiana Duarte Nunes e Miriam Emilia Guimarães Rios.

— Faz anos hoje o capitão de fragata Waldyr Caldas Pires, médico da Armada.

— Faz anos hoje o coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, que será homenageado pelos jornalistas credenciados na Central, em solenidade a ser realizada às 11.30 horas, na Sala de Imprensa.

O prof. Lippmann falará hoje na Policlínica Geral

HOJE, às 18 horas, no auditório da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, av. Nilo Peçanha, 38 - 10.º andar, o professor Hans Ludwig Lippmann discorrerá sôbre o tema "A Educação das Crianças Problemáticas em Face da Psicologia Individual".

E' esta a quarta conferência da série programada pelo curso de Extensão Universitária da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica, dado pelo professor Lippmann, sôbre "O Sentimento de Inferioridade e a Psicologia Individual de Alfred Adler".

Nascimentos

NASCEU ontem o menino Rogério Luiz, filho do casal José e Maria Meirelles, e neto do sr. Cassio Marella Junior e sua espôsa Maria Marella.

— Leila Maria, filha do sr. Alberto Rodrigues Dart e sua espôsa Maria Petrini Dart, nascida anteontem; Leila Maria é neta do sr. Giuseppe Petrini e sua espôsa d. Arminda Cavassi Petrini, e do sr. George Bandeira Dart e d. Dulce Esposel Rodrigues Dart.

Concêrto de acordeons em benefício dos filhos são dos leprosos

REALIZA-SE, amanhã, o concerto de alunos e professores da Escola de Acordeon, sob a direção de George Brass, em benefício dos filhos sãos dos leprosos.

Esta festa de caráter filantrópico, terá lugar às 21 horas no Teatro Municipal, cedido pelo Prefeito João Carlos Vital, e é patrocinada pela Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros, presidida pela sra. Eunice Weaver, e vem sendo aguardada com grande espectativa.

Tomarão parte no concerto 170 acordeonistas, o que constituirá um espetáculo inédito no Rio; o programa está sendo caprichosamente organizado, o que por certo, irá agradar à assistência que ali comparecer.

Grande festa em benefício do menor abandonado

REALIZA-SE amanhã, nos salões do Hotel Glória, a "Grande Noite da América", em comemoração ao descobrimento do Novo Mundo e em benefício da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, instituição dedicada ao amparo e recuperação da infância desajustada.

A principal atração dessa grande festa, cujos ingressos estão à disposição dos interessados na portaria do Hotel Glória, será a apresentação, pela primeira vez no Brasil, da orquestra de Bernard Hilda.

A "Grande Noite da América", que está sendo cuidadosamente organizada, terá o patrocínio das sras. Adalgiza Lourival Fontes, presidente da ABAM; Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Simões Filho, Segadas Viana, Maria Spíndola e Castro, Cir. do Espírito Santo Cardoso e outras.

Na Sociedade de Cultura Inglêsa

REALIZOU-SE, ontem, às 21 horas, o recital de canto do soprano Florita Tolipan.

VII Curso de História da Medicina

ACHAM-SE abertas, na Reitoria da Universidade do Brasil, as inscrições para o Curso de História da Medicina regido pelo docente Ivolino de Vasconcelos, constituindo o prosseguimento dos anteriores, há mais de sete anos iniciados, e que crescente interêsse têm despertado em nossas meios médicos estudiosos.

As aulas do novo curso — que terá início no próximo dia 12 de novembro — realizar-se-ão às segundas, quartas e sextas-feiras, às 18 horas, no salão nobre da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

As inscrições para o Curso estarão abertas, até aquela data, para médicos e profissionais afins — farmacêuticos, odontólogos, químicos, veterinários, enfermeiros e assistentes sociais —, bem como para os estudantes dessas disciplinas, na Reitoria da Universidade do Brasil.

Instituto dos Advogados

REUNE-SE, hoje, às 20,30 horas, em sua sede, o Instituto dos Advogados Brasileiros, a fim de realizar a sua XXVI sessão ordinária do corrente ano.

Colméia dos Pintores

SOB a direção do prof. Levino Fanzeres, prossegue a Colméia de Pintores do Brasil, na sua benemérita campanha de difusão do gôsto pelas artes plásticas em nosso país. Aos sábados, às 13 horas, na sede do Clube de Regatas Icaraí, continuam sendo ministradas aulas gratuitas de pintura e desenho e aos domingos, das 8 às 12 horas, no Rio, na Escola Prado Júnior — Quinta da Boa Vista. Os interessados no curso poderão obter maiores informações pelo telefone 28-0620.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1? horas em diante — Telefone: 42-0600

LOUISIANA STATE UNIVERSITY

Baton Rouge — Louisiana

CURSOS DE FERIAS INTENSIVOS DE INGLÊS

Aprenda inglês diretamente nos Estados Unidos, durante suas férias escolares. Seis aulas semanais de GRAMÁTICA — FONETICA — CONVERSAÇÃO — PRONUNCIA — VIDA NORTE-AMERICANA e LABORATÓRIO AUDIO-MECANICO. Cursos intensivos e especializados. Os mais avançados processos pedagógicos a serviço do ensino de um idioma. Conferências e palestras periódicas sôbre hábitos, costumes e vida norte-americana, com visitas e recepções em residências de professores. Estadia em alojamentos na própria universidade em dormitórios modernos para 2 e 3 alunos com telefone privativo. Período dos Cursos de 4 de janeiro a 23 de fevereiro.

Preço: Cr$ 25.000,00

incluindo a passagem de ida e volta de avião "Skymaster" da Aerovias Brasil até a universidade, estadia, alimentação e curso na

LOUISIANA STATE UNIVERSITY

Partida do Rio: 28 de dezembro de 1952. Regresso livre.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

NA CIDADE:

Avenida Rio Branco, 81 — 16.º andar — Sala 1.605 — Tel.: 23-2340.

Rua México, 11-B — Tels.: 42-8859 e 32-4300 — Ramal 44

EM COPACABANA:

Rua República do Peru, 143-C (esquina N. S. Copacabana) Tels.: 37-4233 e 37-4341.

PROFESSORA DE ACORDEÓN
DIPLOMADA PELA ACADEMIA
MARIO MASCARENHAS
FONE: 38-2440 — TIJUCA

Audição de piano

COMEMORANDO o jubileu de prata na Escola Nacional de Música da professôra Elzira P. Amabile, os alunos da professôra Ordalia L. Jacobina oferecem, hoje, uma audição de piano. A festa está com início marcado para as 15 horas, e será realizada no auditório da ABI, devendo a prof. Ordalia Jacobina e seus 59 alunos homenagear a prof. Elzira Amabile.

Flores para o Cemitério Brasileiro de Pistóia

A FIM de homenagear a memória dos pracinhas brasileiros mortos nos campos de batalha da Europa, atualmente, sepultados em Pistóia, a Associação dos Ex-Combatentes, realizou uma coleta popular de donativos, para a compra de flores, que serão colocadas nos túmulos dos nossos soldados.

Para que grande número de pessoas pudessem participar dessa homenagem evitando-se que a quota fôsse logo ultrapassada com dotações vultosas, ficou estabelecido que as contribuições individuais seriam de 10 centavos apenas, cabendo ao sr. Presidente Getúlio Vargas, encabeçar a lista dessas contribuições.

Também nos Estados, as Associações dos Ex-Combatentes, encarregaram-se da coleta, que atingiu importância bem expressiva.

Na tarde de anteontem um avião da Panair do Brasil, partindo do Aeroporto do Galeão, com destino à Roma, levou 200 quilos de flores técnicamente, condicionada, inclusive uma grande cruz de saudades roxas com 1 metro e 80 de altura; a nossa embaixada na Itália se encarregará de remetê-la, para a cidade de Pistóia.

Diversas autoridades de nossas Fôrças Armadas e representantes das Associações dos Ex-Combatentes, compareceram à entrega das flores à tripulação do "Bandeirante" da Panair.

No dia de Finados, estas flores serão colocadas exatamente ao meio-dia — hora do Rio de Janeiro — nos túmulos de nossos bravos pracinhas; receberão as mesmas homenagens, os 18 soldados alemães que se encontram enterrados também, em Pistóia.

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 740 — EM 30-10-52

Nome: ....

Endereço: ....

HORIZONTAIS: 1 — ulterior; 8 — antes de Cristo; 9 — árvore da família das rosáceas; 10 — contração; 11 — jias; 13 — gemidos; 14 — fontanela; 15 — relação; 16 — aqui está; 18 — artigo; 19 — nome da letra n; 21 — sobrenome; 22 — fio flexível de cobre; 24 — liquidação em casa de negócio; 17 — artigo; 28 — maior; 29 — vento.

VERTICAIS: 1 — casal; 2 — caramos; 3 — pronome; 4 — colégio de alunos externos; 5 — zomba; 6 — detestais; 7 — arrás; 12 — centro do sistema planetário; 13 — aro; 15 — brecha; 17 — gôsto; 19 — forem; 20 — título de chefe de tribo muçulmana; 22 — fisionomia; 23 — artigo e (ant.); 25 — o maior; 26 — triste.

Nota — O problema acima é o 1.º de um concurso semanal (740 a 744).

CHARADAS CASAIS

Ficaste taciturno depois que te roubaram a roupa. — 2.

A sua tristeza profunda é a resultante do conflito interno que êle está mantendo consigo mesmo. — 2.

O que tem de gordo também tem de patife. — 2.

SOLUÇÕES DO DIA 29 (quarta-feira)

Cartão — Roterdam.

Principiantes (441) — H. e V. — porta — ocara — razia — trica — aaaaa.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE NS. 720 A 724

HORIZONTAIS (720) — pecadora — ac — saloas — agil — iate — piam — in — ur — taça — paru — irão — orar — ve — ea — osmometro.

721 — odie — asas — turmalina — era — mel — la — bis — la — sacar — do — os — sono — osos — ias — nau — crocitara.

722 — posterior — pareo — ameba — erro — sair — irani — sacos — suspensão.

723 — copeiro — cravo — ra — ata — cc — aba — ciã — castanhas — oco — ave — lo — lhe — al — pialo — crassos.

724 — anca — lote — odres — lie — re — madrastas — dr — el — presepios — lo — ajax — diogo — raio — aspa.

VERTICAIS (720) — paliativo — ecoa — ares — atiça — senão — apupo — girar — asia — roer — salmourão.

721 — otelo — sic — dura — doar — ira — sonso — em — ba — alice — mial — sa — sim — rosna — anel — soar — salão — sua.

722 — pretensos — paris — amora — erre — acre — ebano — oasis — restrição.

723 — caracol — abaco — cc — aso — pa — ora — lis — patranhas — eva — elo — lo — chá — os — clava — caseiro.

724 — afim — pior — adro — coldre — di — adir — salo — realejo — leia — paga — os — teixos — ralo — eles — sina.

DIOFRAN

Conferência do ministro Álvaro de Souza Lima

A CONVITE do professor da Cadeira de Estradas, o ministro Alvaro de Souza Lima, pronunciará amanhã uma conferência para acadêmicos de Engenharia sôbre "Os principais problemas de transportes do País", no salão Paulo de Frontin, do Clube de Engenharia, às 17,45.

Encerrou-se o Curso de Higiene Mental da Casa da Bahia

ENCERROU-SE no auditório da Casa da Bahia, com uma aula que versou sôbre "Psicoses", o Curso de Higiene Mental e Noções de Psicanálise que o dr. Luiz Fraga vinha dando, sob o patrocínio daquela instituição.

Rhodia

A marca de confiança

FÁBRICA BRASILEIRA DE ANTIBIÓTICOS

Aos Laboratórios Farmacêuticos

Confirmando a comunicação feita às Classes Médica, Odontológica e Farmacêutica, relativa ao início de produção da nossa Fábrica de Antibióticos, temos o prazer de informar aos Laboratórios Industriais Farmacêuticos que já estamos aptos a fornecer-lhes os diversos sais de Penicilina G cristalizada, matérias-primas para a fabricação de suas próprias especialidades farmacêuticas.

Garantimos a qualidade de nossos produtos e a regularidade nos fornecimentos. As cotações de preço podem ser pedidas aos nossos escritórios centrais ou aos nossos agentes e representantes nos Estados.

Santo André, 1.º de outubro de 1952

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

D. PAULINA GOMES DE REZENDE

DONA Paulina Gomes de Resende, mãe do chefe de Polícia, general Ciro de Resende, atropelada e morta na praça Juliano Moreira, foi enterrada ontem, às 17 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza para o cemitério de S. João Batista.

Além do representante do presidente da República, acompanharam o entêrro ministros de Estado, delegados do Departamento Federal de Segurança Pública, autoridades civis e militares e pessoas amigas da família.

IGNORADA A IDENTIDADE DO ATROPELADOR

Até as últimas horas de ontem a Polícia não havia descoberto o motorista causador da morte de d. Paulina Gomes de Resende.

Embora desde o início se soubesse a identidade do dono do veículo atropelador, ignoram, entretanto, as autoridades do 3.º Distrito, em cuja jurisdição se verificou o lamentável acidente, quem estava na ocasião dirigindo o carro 4-10-98.

Colégio São José

ESTA' completando o seu cinquentenário de fundação o Colégio São José da Tijuca. A sua diretoria comemorando a passagem desta data, fêz celebrar hoje, às 8,30 horas, no pátio do Colégio, missa oficiada pelo cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

Será inaugurado o monumento do V. Padre Champagnat, em presença do prefeito João Carlos Vital; falará durante esta solenidade o desembargador Ary Franco.

Aniversário do Clube Ginástico Português

AMANHA, o Clube Ginástico Português comemorará o seu 84.º aniversário de Fundação, com diversas solenidades:

As 8 horas — hasteamento das bandeiras na sede do clube; às 10 horas — missa por alma dos sócios falecidos, no altar-mór da Igreja do Carmo; das 23 às 3 horas — baile de gala no Salão Nobre — traje "soirée" para senhoras e senhoritas e casaca ou "smoking" para cavalheiros.

Novas eleições na Associação dos Ex-alunos do Pedro II

A DIRETORIA da AEAECP II comunica a todos os associados que as eleições para renovação dos seus mandatos, de acôrdo com o que determinam os Estatutos, serão realizadas em assembléia geral, a 13 de novembro, às 20,30, com qualquer número, no Externato Pedro II.

— PUBLICIDADE —

Companhia Brasileira de Raios-X

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária da sociedade, que se realizará na sede social, à rua México, n.º 41 — sobre-loja, às 14 horas do dia 7 de novembro do corrente ano, para o fim de deliberar sôbre o preenchimento de cargo de diretor.

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1952.

WILLIAM P. WALLACE
Diretor Presidente

SÁBADO
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

"Evolução e Revolução Modernistas"

SOB os auspícios da Associação dos Artistas Brasileiros, o poeta Murilo Araujo fará na A. B. I., na rua Araujo Pôrto Alegre 71, hoje, às 17,30 horas, no Salão do Conselho, uma palestra sob o tema: "Evolução e Revolução Modernistas".

Exposição Missionária na Matriz de Vila Isabel

UMA exposição sôbre as obras missionárias em todo o mundo foi organizada pelo monsenhor Moss Tapajós, na Matriz de N. S. de Lourdes, em Vila Isabel, para demonstrar a importância do trabalho apostólico das ordens e congregações religiosas entre os diferentes povos, inclusive o Brasil.

Nessa exposição, organizada com acentuado gôsto artístico, e apresentada através de painéis e gráficos bem ilustrados, encontram-se também objetos religiosos originários de vários países e também dos índios de nossa terra.

A exposição estará franqueada ao público até o dia 1.º de novembro.

Comitê Nacional de Direito Comparado

SOB a presidência do professor Haroldo Valladão, realiza-se hoje, a 15.ª reunião mensal, às 17,30 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Direito Comparado, na rua Sacadura Cabral n. 103, 8.º andar.

Os temas da ordem do dia serão os seguintes: "O processo Administrativo no Direito Americano", pelo sr. Hélio Beltrão, membro do Comitê e Master em Direito Comparado pela Universidade de Nova York; e "Do Conflito de Leis em Matéria Cambiária através do Direito Comparado", pelo sr. Celso Frazão, membro do Comitê e Master em Direito Comparado pela Universidade de Nova York.

O comerciário no seu dia

Uma classe que ainda não se definiu, na data que lhe é dedicada — O que foi o ano para os comerciários - Crise de confiança e falta de espírito associativo

A GRANDE maioria dos 150 mil comerciários cariocas comemora a passagem do seu dia, hoje, com as horas de descanso de um meio expediente.

Não existe, exatamente, um programa de comemorações dos comerciários. Tampouco o comerciário parece definido diante da data que uma luta de anos impôs como o "Dia do Comerciário". Embora numèricamente forte (a mais forte), a classe é realmente uma das mais fracas, como classe, como organismo.

Neste seu dia, mais do que nunca o comerciário parece isolado, minúsculo, cada um como se fôsse o único comerciário do mundo.

OS ANOS

Bem poucos comerciários conhecem o que foi o ano que passou, para os comerciários. Em sua maioria renegam o espírito associativo, desconhecem o sindicato, não se preocupam em tomar conhecimento da existência de uma classe comerciária.

Dos cêrca de 150 mil comerciários do Rio, apenas 32 mil procuraram o sindicato de classe. Dêsses 32 mil, pouco mais de 10 mil mantêm-se em dia quanto às suas mensalidades. E quando se convoca uma assembléia para tratar dos interêsses da classe, aparecem 200, no máximo.

Por isso tudo, o "Dia do Comerciário" ainda não tem o sentido que deve ter.

RETROSPECTO

O ano que agora vai terminan do muito pouco nos deu quanto aos comerciários.

Em julho, realizaram-se as eleições sindicais. Um movimento denominado "Gente Nova" nada conseguiu, sendo eleito o sr. Luiz Guimarães. Foram necessárias 3 convocações para que se conseguisse o "quorum" exigido. A classe parecia desinteressada pela sorte do sindicato.

Há 2 meses iniciou-se a campanha por aumento de salários. São poucos os que acreditam em aumento por meio do sindicato, mas a campanha é acompanhada com interêsse. Os 150 mil comerciários cariocas já sabem que não foi possível acôrdo direto com os comerciantes e que vai ser suscitado dissídio coletivo.

HOJE

Hoje, comemorando a data, o SESC oferecerá uma ambulância ao sindicato, atendendo a pedido.

E o sindicato oferecerá um coquetel à imprensa e aos dirigentes do SESC.

A noite, na sede do sindicato, o baile dos comerciários.



É grande a participação da mulheres na massa de comerciários. Estarão alegres, hoje, com o "seu dia?" A verdade é que as comerciárias, no Rio e no resto do Brasil, enfrentam ainda agora dezenas de problemas a que ninguém procura dar solução

Juízes de plantão aos domingos e feriados

O CORREGEDOR da Justiça do Distrito Federal, desembargador Guilherme Estellita, acaba de assinar portaria designando os juízes que conhecerão dos pedidos urgentes de "hábeas-corpus" aos domingos e feriados de novembro próximo, em que figurem como coatores autoridades policiais:

E' a seguinte a escala: domingo, 2 de novembro: dr. Mário de Paula Fonseca, Juiz de Direito da 3.ª Vara Criminal; domingo, 9 de novembro: dr. Emílio Pimentel de Oliveira, Juiz de Direito da 7.ª Vara Criminal; sábado, 15 de novembro: dr. Antonio Teles Neto, Juiz de Direito da 15.ª Vara Criminal; domingo, 16 de novembro: dr. Joaquim de Souza Neto, Juiz de Direito da 21.ª Vara Criminal; domingo, 23 de novembro: dr. Eduardo Jara, Juiz de Direito da 22.ª Vara Criminal; domingo, 30 de novembro: dr. Alcino Pinto Falcão, Juiz de Direito da 24.ª Vara Criminal.

OBSERVAÇÃO 1.ª — O Juiz escalado deverá comparecer no edifício do Fôro Criminal (nas salas do pavimento térreo situadas no ângulo formado pelas ruas D. Manoel e São José), e aí permanecer durante o expediente forense normal, ou seja, das doze às dezesseis horas, ou enquanto for necessário ao serviço, salvo se ocupado em diligência judicial fora da sede do Juízo (Código de Organização Judiciária, art. 122);

OBSERVAÇÃO 2.ª — Nas mesmas condições, deverão comparecer o Escrivão do Juízo e o Oficial prèviamente designado, cumprindo ao primeiro, na véspera do dia em que deva servir, munir-se das chaves das aludidas salas;

OBSERVAÇÃO 3.ª — Se algum dia do mês vier a ser decretado feriado, ou determinado que nele haja expediente no Fôro, conhecerá, em tais dias, dos pedidos de "hábeas-corpus" acima mencionados, o Juiz escalado para o domingo imediatamente anterior;

OBSERVAÇÃO 4.ª — O Juiz escalado para um dia será substituído em suas faltas ou impedimentos ocasionados pelo designado para o dia que se seguir ao seu;

OBSERVAÇÃO 5.ª — Nos têrmos do parágrafo único do art. 69 do Código de Organização Judiciária, determino ao Juiz Substituto encarregado do Serviço de Distribuição, que, em caso de urgência distribua fora das duas audiências públicas diárias, os pedidos de "hábeas-corpus" e as medidas preventivas cíveis e assecuratórias penais;

OBSERVAÇÃO 6.ª — No mês de novembro estará encarregado do Serviço de Distribuição o Juiz Substituto, dr. Manoel Antonio de Castro Cerqueira, residente à rua Professor Ortiz Monteiro, 104, apt. 301 — Laranjeiras — telefone: 25-4725.

Ainda foragido o assassino do jóquei

Desaparecidas duas testemunhas já intimadas a depor — Confusão entre alcunha e nome

CONTINUA foragido o motorista da Polícia Wanderley Lopes de Moraes, de 40 anos, casado, da rua "H", quadra 9, lote VI, no bairro de Magali, em Campo Grande, acusado do assassinato do jóquei Nestor Linhares, domingo passado, no Café e Bar "Flamenguinho", à rua Marquês de São Vicente 11, na Gávea.

O ASSASSINADO

Como noticiamos, Nestor, que tinha 26 anos, era solteiro, e morava na Vila Hípica, depois das corridas daquela tarde, fazia uma refeição no bar, em companhia de amigos, quando surgiu Vanderlei, mais conhecido por "Mosquito". O assunto da conversa, como não podia deixar de ser, girou sôbre os páreos que haviam se realizado no Hipódromo da Gávea.

INSULTOS

Vanderlei, em dado momento, retrucando a uma expressão de Nestor, disse que êle era um jóquei inescrupuloso. Discutiram, tendo o motorista, provocado por Nestor, puxado de sua arma, a agredido pelas costas, quando êle já se retirava. Nestor foi medicado no Hospital Miguel Couto, onde veio a falecer na madrugada de segunda-feira, com violenta hemorragia.

FUGA

O assassino fugiu. De imediato surgiram duas versões: na primeira era apontado como autor do homicídio, outro motorista da Polícia, de nome Mesquita, que é indivíduo turbulento, com vários casos de agressão e resistência à prisão, um dêles no 5.º distrito. A segunda versão apontava o verdadeiro assassino. A semelhança do nome de um com a alcunha do outro deu motivo à confusão.

O ACUSADO

Mas em breve a polícia do 1.º distrito, em cuja jurisdição se deu o homicídio, esclarecia as dúvidas. Por testemunhas de vista foi apontado Vanderlei como autor, por ser mais velho que Mesquita, que tem apenas 26 anos e é branco, enquanto o outro é pardo.

Vanderlei, apesar de ser dado a bebida, não é turbulento, e nunca se viu envolvido em casos dessa gravidade. No dia seguinte ao crime, compareceu à Divisão de Ordem Política e Social, onde está lotado, para trabalhar. Sabendo (por quem?) que estava sendo procurado pela polícia do 1.º distrito, fugiu.

NÃO COMPARECERAM

Duas testemunhas que foram intimadas a depor não compareceram. A polícia acredita que Vanderlei, por êsses dias, se apresente na delegacia acompanhado de um advogado, terminando, assim, a fase de inquérito policial do caso.

PEDIDA A EXUMAÇÃO DO "PRIMEIRO" CADÁVER DA "RAINHA DA BELEZA"

A FAMÍLIA de Hilda de Albuquerque, a "Rainha da Beleza" da Sidney Ross, não sabe quando será aberto o caixão em que se presumia estar o corpo da moça e que foi enterrado dias após o desastre com o avião da Aerovias, no cemitério São João Batista.

Continua, no entanto, no firme propósito de entrar em Juízo com uma queixa-crime contra a Companhia pela farsa que foi representada no entêrro, em visível desconsideração pela sua dôr e luto.

Ainda ontem, um dos advogados da família, sr. João de Azeredo, esteve no gabinete do chefe de Polícia onde entrou com uma petição no sentido de ser feita a exumação do "primeiro" cadáver. Sòmente após esta exumação, poderão os advogados entrar com a queixa-crime fundamentada.

Tenta negar o crime um dos assaltantes de Caxias

Tiroteio e assalto a um botequim

O ANTIGO fuzileiro naval Alvaro Rodrigues Barros, casado, de 37 anos, sem profissão, da rua Cardoso Moreira 129, mais conhecido por "Naval", ouvido, ontem, na delegacia de Duque de Caxias, negou ter assassinado Diamantino Roque da Silva, casado, de 49 anos, proprietário de uma serraria na travessa Marapicu 49.

ASSASSINADO

Diamantino foi assassinado, com duas facadas, no coração e no abdome, ontem de manhã, por ocasião de um conflito no café e leiteria São Jorge, de propriedade de João Rodrigues da Silva, na mesma travessa, em Caxias.

Alvaro e mais dois desconhecidos, na manhã de ontem, assaltaram a leiteria. Em defesa do proprietário, João, acorreu com vários populares o serralheiro Diamantino.

TIROS

Após alguns instantes de luta, com tiros, facadas, pauladas e cadeiradas, os assaltantes fugiram, deixando a leiteria inteiramente depredada e Diamantino morto, no chão.

PRÊSO

Alvaro foi prêso no Hospital Getúlio Vargas quando apareceu para ser medicado, dizendo que fôra vítima de um desastre em Morro Agudo. Em suas declarações, prestadas no cartório da delegacia de Caxias, negou formalmente que tivesse assaltado a leiteria. Contou que fazia uma refeição ali, quando a briga, não sabe como, começou. Foi ferido, mas não feriu nem matou ninguém. Quanto aos seus dois companheiros no assalto, afirmou não conhecê-los, e, ratificando, que estava sòzinho fazendo a refeição.

O inquérito continua, esperando a polícia ouvir testemunhas de vista que possam reconhecer Alvaro como um dos assaltantes.

Chamada de parentes do exterior

O MINISTÉRIO das Relações Exteriores comunica: "O brasileiro ou estrangeiro com permanência legal no país, que desejar mandar vir para sua companhia os parentes abaixo-mencionados, residentes no exterior, deverá enviar diretamente aos interessados uma fotocópia de sua carteira de identidade, devidamente autenticada, no Distrito Federal pelo Tesouro Nacional e, nos Estados, pela autoridade competente, a fim de ser apresentada ao Consulado brasileiro mais próximo de onde residirem. São os seguintes os graus de parentesco: 1) pais maiores de 60 anos e mães viúvas; 2) filhos menores e filhas solteiras ou viúvas; 3) irmãos e cunhados menores, irmãs ou cunhadas solteiras ou viúvas; 4) espôsa; 5) marido de brasileira ou de estrangeira, se o casal tiver filhos brasileiros; 6) sobrinhos menores ou sobrinhas solteiras ou viúvas, se o parente tiver mais de três anos de residência no Brasil; 7) netos menores ou netas solteiras ou viúvas, quando órfãos; e 8) tutelados. Nos casos 3, 6 7 e 8 além da fotocópia, deverá ser remetido ao interessado um compromisso de manutenção. Não há necessidade de os referidos documentos serem apresentados à Divisão de Passaportes. Todos os demais pedidos deverão ser feitos pessoalmente, pelos interessados, aos Consulados brasileiros, os quais são competentes para solucionar cada caso".

Novo petroleiro para o Brasil

A FIM de empreender sua primeira viagem ao Brasil, está se abastecendo e treinando sua guarnição no pôrto de Amsterdam o navio petroleiro "Minas Gerais", recentemente adquirido pela Frota Nacional de Petroleiros.

Segundo declarações do comandante da Frota Nacional de Petroleiros, não foi ainda fixada a data de partida do "Minas Gerais" de Amsterdam.

O "Minas Gerais" foi construído nos estaleiros de "Nederlandache Dok en Schaepbouw Mij" e desloca 20.570 toneladas. Dispõe ainda de 21 cisternas, que podem ser carregadas por quatro bombas, com a acdência de 1.600 toneladas por hora.

Em sua viagem inaugural, o "Minas Gerais" será comandado pelo sr. Arthur Oscar Saldanha da Gama, oficial da Marinha de Guerra.

Campanha contra a assiduidade

AMANHA, dia 31, às 18,30 horas, na sede do Sindicato dos Operadores Cinematográficos do Rio de Janeiro, sito à rua 13 de Maio 44, a Comissão Inter-Sindiduidade Integral vai promover uma reunião. Diversos assuntos que dizem respeito à campanha da CISCAI nesta capital e nos Estados deverão ser nessa ocasião amplamente debatidos.

LEIA

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

O melhor veículo para a compra ou venda do seu carro. Todos os sábados, na 7.ª página. Variado noticiário sôbre automobilismo, do Brasil e do mundo

Saudades a Cr$ 6,00 no "Dia de Finados"

Cr$ 10,00, o preço máximo da dúzia de cravos — Tabela da COFAP —

AS saudades roxas custarão, no máximo, 6 cruzeiros a dúzia, no "Dia de Finados", segundo portaria baixada ontem pelo presidente da COFAP. As saudades lilás e os cravos (de qualquer tipo) poderão ser vendidos aos preços de 8 e 10 cruzeiros a dúzia, respectivamente.

Êsses preços se referem às flôres vendidas no varejo, ao público, em ambulantes, mercados e casas de flôres, nos dias 1.º e 2 de novembro.

TABELA

O preço máximo das demais flôres serão baseados na seguinte tabela:

Agapanto (roxo ou branco), dúzia Cr$ 18,00; Bôca de leão (de haste comprida), dz. Cr$ 10,00; (diversos), maço Cr$ 6,00; Copo de leite (calas), dz. Cr$ 12,00; Esporinha, maço Cr$ 5,00; Gipsofilum, maço Cr$ 5,00; Hortênsia, pé Cr$ 2,00; Lírios (de haste comprida), dz. Cr$ 18,00; de haste curta, dz. Cr$ 15,00; Margarida campista, dz. Cr$ 6,00; Margaridinhas, maço Cr$ 5,00; Palma de Santa Rita (comum), dz. Cr$ 18,00; Rosas Belo Paraíso (de haste comprida), dz. Cr$ 40,00; de haste curta, dz. Cr$ 30,00; Rosas brancas e rosadas (de haste comprida), dz. Cr$ 30,00; de haste curta, dz. Cr$ 25,00.

"Hastes compridas" são aquelas que têm mais de 40 centímetros.

FUNÇÃO FISCALIZADORA A CARGO DO CONSUMIDOR

Será apresentado na Câmara dos Vereadores um projeto de lei — Medida de represália contra a Associação Comercial

POR intermédio do sr. Frederico Trota, que coletava assinaturas, a maioria da Câmara de Vereadores está tratando de conseguir número para apresentação de um projeto que submete à fiscalização do consumidor as operações comerciais sujeitas ao imposto de vendas e consignações.

Pelo projeto, que deixou de ser apresentado ontem por falta de número, pois o sr. José Junqueira, líder da maioria, encontra-se ausente desta capital, cada consumidor, ao fazer compras, receberá do comerciante um cupão gratuito, correspondente ao custo da mercadoria adquirida.

CERTIFICADO DA PREFEITURA

Cada consumidor, ao totalizar a importância de Cr$ 2.000 em compras, receberá um bilhete da Prefeitura, com o qual concorrerá a prêmios anuais.

Dizem os vereadores que, se aprovado o projeto, a Prefeitura terá sua renda aumentada em cêrca de Cr$ 600 milhões, anualmente.

REPULSA DE MARIO MARTINS

Convidado a assinar o projeto, o sr. Mario Martins declarou que o mesmo fôra extraído do seu substitutivo ao projeto 1.000. Assim sendo, sòmente deveria ser apresentado depois de decidida a sorte daquele projeto. Acentuou, ainda:

— "Como posso vir a assinar um projeto apresentado por outro vereador e que tenha sido decalcado de substitutivo de minha autoria?"

CRITICA

Sôbre o projeto e a fiscalização direta, falou durante o expediente, criticando a Associação Comercial, o sr. João Machado, que votou pela aprovação do projeto 1.000.

Eleições no MTIC

REALIZA-SE hoje, no ministério do Trabalho, a eleição da Associação dos Servidores dessa Secretaria de Estado, a cujo pleito concorrem duas chapas — uma encabeçada pelo atual presidente da entidade, Sebastião Machado, candidato à reeleição; e outra da oposição, apresentada pelos contínuos serventes e porteiros, tendo como cabeça de chapa José Gomes Tel rico, antigo funcionário do Ministério.

Deverão votar nesse pleito cêrca de 700 servidores e funcionários 10 urnas nas diversas repartições do Ministério do Trabalho.

Mandado de segurança para o comércio exportador de café

A LIGA do Comércio do Rio de Janeiro, em sua última reunião, apreciou a pretensão da Prefeitura de cobrar o impôsto de vendas e consignações sôbre as exportações de café pelo pôrto do Rio de Janeiro.

O 1.º vice-presidente da Liga, Paulo Rodrigues Alves, informou que o comércio interessado, não se conformando com a cobrança, requereu o competente mandado de segurança, que foi concedido liminarmente. Acrescentou o sr. Rodrigues Alves que não se justifica a cobrança em aprêço, uma vez que se trata de uma exportação para o exterior, não podendo sofrer a incidência do tributo de vendas e consignações.

Cooperativa do Livro Escolar em Petrópolis

COM a adesão inicial de 123 associados, que subscreveram um capital aproximado de 25 mil cruzeiros, foi constituída, em Petrópolis, a Cooperativa do Livro Escolar, que tem por objetivo proporcionar facilidade aos estudantes para a aquisição do material necessário aos seus cursos. Estiveram presentes ao ato de constituição da Cooperativa o sr. Valdiki Moura, representante do ministro da Educação, diretor e técnicos da Divisão de Assistência ao Cooperativismo do Estado do Rio e autoridades municipais e estaduais.

Com a nova cooperativa o ministério da Educação dá prosseguimento ao seu programa de barateamento do livro e material escolar, ampliando a rêde de suas organizações. Existem, já em funcionamento, cooperativas escolares no Distrito Federal, Belo Horizonte, Campos, Niterói, S. Gonçalo e outras cidades de S. Paulo, Minas Gerais e outros Estados.

Nasceu uma criança no choque de veículos

Três homens feridos — Mãe e filhas passam bem

UMA criança nasceu em conseqüência de uma colisão, ontem, na esquina da rua São Francisco Xavier com Barão de Mesquita, entre a ambulância do SAMDU, chapa 9-22-98, em que sua mãe era transportada, e o lotação chapa 5-40-91, linha "Mauá-Méier", da Viação J. N. Fonseca.

SEUS PAIS

A criança é filha do bancário Oscar Macedo, e de Almerinda Macedo, da rua Coronel Buriamaqui 69. Com o choque, nem ela nem sua mãe feriram-se. Apenas seu pai, que também viajava na ambulância, acompanhando a espôsa, contundiu-se no braço direito.

OUTROS FERIDOS

Também saíram feridos o motorista da ambulância, Lins Barreiro Guedes, casado, da rua Piauí 141, com escoriações no braço e região parietal esquerdos; e o passageiro do lotação Silvio Alexandre, bancário, casado, de 24 anos, da rua A, apto. 302, conjunto residencial de Caxambi, com ferimento contuso na cabeça.

O motorista do lotação fugiu.

D. Almerinda e seu filho foram transportados para o Hospital Samaritano, em Botafogo. Estão passando bem.

+1!

Alcoolismo: maior mal do que os entorpecentes

Conferência promovida pela Liga Brasileira de Higiene Mental, nos trabalhos da Semana Nacional Anti-Alcoolica

— "COMBATER o consumo das bebidas alcoólicas e prevenir a juventude contra os hábitos tóxicos, eis o que cumpre fazer" — afirmou o dr. Inacio Cunha Lopes, no programa radiofônico realizado pela Liga Brasileira de Higiene Mental.

Afirmou o conferencista que numerosas são as medidas que possibilitam acabar com o alcoolismo. Entretanto, no Brasil, até hoje, nada se fez de concreto.

QUADRO DEPRIMENTE

— "Certamente — disse o conferencista — há que temer a balbúrdia reinante entre aqueles que não querem a solução do problema ou procuram escotomizá-lo. E, todavia, o alcoolismo assume gravidade crescente: destrói a família, mata o homem e enfraquece a nação.

Estamos em face de um mal maior que os entorpecentes, agora pràticamente debelado em face da nossa eficiente legislação. Que vemos nesta bela cidade do Rio de Janeiro? O quadro deprimente da embriaguez por tôda a parte. Alcooliza-se o indivíduo, do mais pobre ao mais rico, no bar, no lar, de dia e de noite, dias a fio.

E, convenhamos, é ainda o álcool, a aguardente, parati ou cachaça a bebida mais generalizada, e também a mais perigosa — que se oferece ao público a baixo preço. Demais, constitui rendoso comércio, facilitado pela municipalidade ao permitir um botequim em cada esquina.

Estimula-se com isso a bebedeira, a tragédia alcoólica, onde o menor dos males seria a marcha para o hospício de crônicos, já que não há hospitais para tantas criaturas ecravizadas à bebedeira".

LEI SÊCA

Propõe, a seguir, o conferencista, a instituição da "lei sêca" no Brasil:

— "A profilaxia do alcoolismo, além das tentativas educacionais, faz-se pela proibição e pelo monopólio de venda.

A proibição nacional, que se fez na América, pela lei de 28 de outubro de 1919, a lei sêca (dry law), falhou completamente. A opção local parece todavia haver dado bons resultados em províncias da Noruega.

O monopólio é de longa data experimentado na Suécia. Tornaram-se clássicos o sistema de Gotenburgo, quase secular (1864), e o de Stokolmo (1913), hoje modêlo, em virtude de novas regras ditadas pela experiência.

No Brasil, país em que as condições de vida, econômica e cultural se mostram tão diversas, o problema do alcoolismo implica fundamental reforma na estrutura dos principais organismos de defesa sanitária.

Desde já, porém, devemos recomendar a concretização de medidas que tenham por objetivo:

1. Instituir a educação anti-alcoólica nas escolas públicas, nos ginásios e nas academias;

2. Intensificar a propaganda sóbria e científica;

3. Impôr elevadas taxas ao comércio de bebidas alcoólicas;

4. Internar e tratar os bebedores habituais.

Tal o programa mínimo que exige a nação ameaçada e para o qual conclamo o patriotismo de todos os brasileiros".

Não Pediu Exoneração

CORREU ontem na cidade a notícia de que solicitara exoneração o secretário de Viação e Obras Públicas.

Ouvido pela reportagem, o sr. Alim Pedro desmentiu os rumores. Não pediu demissão — declarou — e continua inteiramente solidário com o prefeito Vital.

Problemas do tráfego

O SR. Edgard Estrela vai comparecer à Associação Comercial para debater os problemas de tráfego da cidade.

Um dos diretores da Associação, sr. Ciriaco José Luís, declarou, em reunião do Conselho Diretor, convir que a entidade procure ajudar aquele diretor.

Assinalou que, na balbúrdia do tráfego, cabem responsabilidades tanto a pedestres, como a motoristas e que êstes, notadamente os de ônibus e auto-lotações, desrespeitam os mais rudimentares preceitos do Código de Trânsito. Referiu-se aos motoristas que dirigem sob a ação do álcool e aos perigos que oferecem as corridas desabaladas.

Agredido a faca

CASTRICIANO de Castro Torres, de 48 anos, casado, comerciário, da rua Silva e Souza, 25, no morro do Jacarezinho, foi visitar seu sobrinho Hélcio Fagundes, da rua Goiás, 3, e quando regressava, na noite de ontem, foi esfaqueado por dois desconhecidos.

Com profundo ferimento nas costas, do lado esquerdo, Castriciano foi transportado para o Pronto Socorro.

ATOCAIADO, O ASSALTANTE FERIU A BALA UMA MULHER

Audácia de um malfeitor em Copacabana — Ainda agrediu a vítima a cacete — Fuga num lotação

ASSALTADA, alvejada por duas vêzes e agredida a cacete por um desconhecido, ontem, na entrada do elevador de serviço do edifício da rua Francisco Sá 105, onde mora no apto. 602, Ocenira Kronsfoth, casada, de 35 anos, depois de medicada na ambulância do Miguel Couto, pelo médico da família, foi removida para a Casa de Saúde S. Miguel, na rua Conde de Irajá 420.

DE TOCAIA

O agressor escondera-se na garage do prédio, onde fica o elevador, aguardando a vítima.

Mal esta se aproximou, o malfeitor tentou assaltá-la e, como Ocenira reagisse, pegou êle de um revólver desfechando-lhe dois tiros dos quais só um acertou o alvo, isto após ter aplicado violenta pancada com um pau na cabeça da senhora, ferindo-a no frontal.

GRITOS DE SOCORRO E FUGA

Embora surpreendida, Ocenira não perdeu a calma. Reagiu e gritou por socorro, atendendo aos seus apelos o encarregado do imóvel.

Vendo-se em má situação e na iminência de ser preso, o assaltante tratou de fugir, pegando um "lotação" que passava no momento pela rua, escapando assim do flagrante.

NO LOCAL A POLICIA

Estêve no local o comissário Moacir Novais, do 2.º Distrito, que a seguir foi até a Casa de Saúde S. Miguel, a fim de ouvir a vítima.

Sugestões ao novo Código de Obras

Prorrogado o prazo até 31 de dezembro

O SECRETARIO Geral de Viação e Obras da Prefeitura, deveria receber, até amanhã, as sugestões das entidades técnicas para completar a redação do novo Código de Obras. Atendendo, porém, às ponderações do Clube de Engenharia, da Associação Brasileira de Normas Técnicas e outras instituições, o engenheiro Alim Pedro resolveu prorrogar o prazo de recebimento das referidas sugestões até o dia 31 de dezembro.

Opina o Promotor Müller pela exclusão da Ordem

O Conselho impetrará mandado de segurança para acusar o delegado Abelardo Luz

O PROMOTOR Frederico Muller opinou no sentido de que não fôsse permitida à Ordem dos Advogados do Brasil funcionar como assistente de acusação no processo que a Justiça Pública move contra o delegado Abelardo Luz, por crime de lesões corporais e violação de domicílio.

Acredita que o promotor que o Regulamento da Ordem, sendo anterior ao Código de Processo Penal, foi, por êste, automàticamente revogado. Entretanto, esquece-se o representante do Ministério Público de que uma lei geral somente revoga a particular quando a ela faz expressa referência.

O Conselho da Ordem dos Advogados ainda não tomou conhecimento oficial da promoção do sr. Muller. Entretanto, todos os conselheiros com quem falamos se mostraram surprêsos com a decisão e demonstraram a sua reação contra o que qualificam de idéia absurda.

A Ordem dos Advogados não recuará. Pelo contrário, os conselheiros estão dispostos a batalhar por todos os meios e modos a fim de que prevaleça o critério já seguido em outros casos. E, se necessário, recorrerão até ao mandado de segurança, para que a Justiça afirme, de uma vez por tôdas, a legalidade da intervenção da Ordem como parte assistente em quaisquer processos em que tenha — como no caso Rolim — um interêsse direto.

Outros Engenheiros contra o projeto mil

APÓS acalorados debates, a Sociedade de Engenheiros da Prefeitura do Distrito Federal, que também é contrária ao projeto 1.000, principalmente ao que se refere ao seu artigo 18, deliberou passar ao Prefeito o seguinte telegrama:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de vossa excia. que a Sociedade de Engenheiros da Prefeitura, atendendo a proposta assinada por grande número de associados, resolveu, em assembléia geral hoje realizada e de acôrdo com a letra "a" do artigo 3.º dos seus estatutos, dirigir a vossa excia. veemente apêlo no sentido de vetar o artigo 18 do projeto mil, que prevê a construção do metropolitano em desacôrdo com a técnica e com os superiores interesses da população carioca. — Saudações respeitosas, (a) César do Rêgo Monteiro Filho — presidente".

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

REUNE-SE hoje, às 20,30 horas, em sua sede, o Instituto dos Advogados Brasileiros.

Constará da ordem do dia a seguinte matéria: I) Continuação da discussão de parecer sôbre participação dos fiscais da União em multas de qualquer natureza; II) Votação de indicações dos Drs. Walter Lemos de Azevedo, Chermont de Miranda, Maria Rita Soares de Andrade sôbre: a) para que o Instituto encareça tanto ao Diretor da Caixa de Mobilização Bancária como ao Sr. Corregedor da Justiça a necessidade da individuação dos diversos obrigados, nas cambiais e nas promissórias; b) para que o Instituto reconsidere deliberação em tôrno da proposta do Dr. Haryberto de Miranda Jordão no sentido de alterar o Código de Processo Civil; e c) para que a Casa examine o problema da prostituição no Distrito Federal, levando em conta as medidas adotadas pelo govêrno paulista no tocante ao assunto.

Cirurgia do torax

Volta a seu país um especialista chileno

PASSOU ontem pelo Rio, a bordo do "Yapejir", de volta a Santiago, via Buenos Aires, o dr. Júlio Cayardo, médico chileno que foi à Europa especializar-se em cirurgia do torax. Estagiou longo tempo no Hospital Brous longo tempo no Hospital Brousais, de Paris, notadamente em técnica de enxêrto arterial, para tratamento das enfermidades congênitas da aorta.

CORAÇÃO ARTIFICIAL

O dr. Cayardo declarou que a cirurgia do tórax é o ramo da medicina mais apaixonante, atualmente e que grandes conquistas no domínio da técnica têm sido alcançadas, inclusive o surpreendente "coração artificial", que no momento se acha em fase de aperfeiçoamento, devendo ser, em breve, aplicado também em pessoas humanas.

Este notável aparelho possibilitará as mais atrevidas intervenções cirúrgicas no coração, inclusive para corrigir defeitos congênitos.

VAI FALTAR LUZ

PARA permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde aérea, serão interrompidos amanhã, dia 31, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

Ilha do Governador — 12 às 16 horas — Ruas Marapetá, "2", "7", "31", Cleto Campelo, Barbosa Castilhos, Danúbio, Guarujuba, Capitão Barbosa, Apaporis, Fanal, Morávia e Estrada do Cacuia.

CESAR PROENÇA

(FALECIMENTO)

✝ A família de CESAR PROENÇA cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento ocorrido esta manhã, e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento às 17 horas de hoje, saindo o feretro da rua Real Grandesa, n. 219, para o Cemitério de São João Batista.

Continua contra o Plano Ebling o Vereador Amandino de Carvalho

Um ligeiro engano na votação da emenda — Mesmo que votasse contra o artigo dezoito seria aprovado — O metrô de Ebling não resolve o problema do transporte subterrâneo

"NÃO votei a favor do traçado do engenheiro Ebling, pois, como é sabido, foi de minha autoria a emenda n.º 8, com longa justificativa, mandando suprimir o artigo 18 do projeto 1.000, referente a êsse traçado" — declarou-nos o vereador engenheiro Amandino de Carvalho. Acentuou que, conforme se pode verificar dos anais da Câmara dos Vereadores, seu voto foi pela supressão do artigo 18.

QUERIA A SUPRESSAO

Continuando, disse o vereador: "No caso da emenda, fiz mais. Solicitei, com vivo empenho, a diversos colegas, apoio à minha emenda supressiva e êles, na hora, me falharam. Outras emendas, como o mesmo sentido, teriam meu voto, tais como a relativa à supressão do artigo 17 e 18, mas estas deixaram de ser consideradas em decorrência à rejeição anterior da de minha autoria".

FATIGADO

A seguir, o vereador Amandino de Carvalho explica o que houve no momento da votação:

"Ao ser anunciada a emenda Magalhães Junior, dada a confusão e a fadiga reinantes no momento, tive-a como classificada pela presidência como "aditiva", e não "substitutiva", motivo pelo qual votei contra a mesma, pois, sendo aditiva, nada adiantaria".

NAO ADIANTARIA

"Aliás, o meu voto, no caso, não importaria, se favorável, na aprovação da emenda, que foi rejeitada por 26 x 23. Um voto a mais, pela aprovação, não modificaria o resultado que finalmente veio a prevalecer".

CONTRA EBLING

Concluindo, disse o vereador:

"Persisto no meu ponto de vista de que o projeto, preconizando o mergulho dos trens da Central, não resolve, em absoluto, o problema do transporte subterrâneo. Só me cabe, no particular, ratificar, mais uma vez, o que tenho dito através de discursos e entrevistas, especialmente à TRIBUNA DA IMPRENSA, nas quais mostrei todos os inconvenientes do discutido traçado para a solução do Metropolitano do Rio de Janeiro.

Quem partilha da vida pública, animado, como eu, dos melhores desejos de servir à coletividade, tem de experimentar tôdas as agruras e receber, com paciência, julgamentos precipitados os mais díspares, sem estranhar, mesmo os que advêm daqueles que fazem empenhos em torcer a verdade com fins sensacionalistas".

Transferência de funcionários

AS provas para transferência de funcionários serão realizadas pelo DASP na primeira quinzena de dezembro, no Distrito Federal. Os candidatos, cujos processos já tenham sido despachados e estejam esperando a realização das provas, deverão entrar em contato com a Divisão de Seleção (Palácio da Fazenda, 7.º andar, sala 715, telefone 22-1446), para maiores informações.

Reforma do Código de Obras

A LIGA dos Proprietários de Imóveis do Rio de de Janeiro tratou, em sua última reunião, da reforma do decreto 6.000 (Código de Obras), cuja revisão vem sendo estudada há algum tempo.

Sugeriu o sr. Plínio Melo a remessa de circular aos associados, pedindo sugestões, de maneira a facilitar a colaboração da Liga às autoridades encarregadas da reforma.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons. Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 52-1355, das 16 às 18 horas. Resid. 37-8585.

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons. Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res. Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A — 10.º and. — Tel. 42-1514 — Consulta com hora marcada.

DR. HELIO SILVA — Intestinos — Retus — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels. 42-3189 e 26-0218.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 — s. 1008, 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res. 26-6564.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels. 46-0809 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Porto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 3as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 22-7870 e 27-8265.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8967.

Doenças de Crianças

DR. ALVARO AGUIAR — Docente da Universidade do Brasil — Consultórios: Av. N. S. de Copacabana 664 - Bloco B Apto 207 (Galeria Menescal) — Telefone: 37-8502 — 3as., 5as. e sábados, das 14 às 18 horas — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — 2as., 4as. e 6as., das 14 às 17 horas. Tels.: 52-9269 — Res.: 37-0693.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2690 — 29-7802.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 — 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519-520 — Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B 9.º andar — De ... às 7 horas — Telefone 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel. 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones 22-8737 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones 42-1065 — [illegible]-0208.

DR. MILTON DE ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta — 3as., 5as. e sábados — 15 às 19 hs. — Largo da Carioca, 5, 1.º, s/101 — Tels.: 22-0767 e 46-1292.

DR. W. G. LAMPRECHT — Ouvidos, Nariz, Garganta e Endoscopias — Rua Carlos Vasconcelos, 155, s/304 (Esq. Praça Saenz Peña) — Diariamente das 15 às 18 horas, exceto aos sábados.

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das ... às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9238 - 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

CIRO MONTEIRO — Vai trabalhar na rua

ASSEMBLÉIA DECISIVA PARA OS RADIALISTAS

"Pronta a greve", informa o presidente Normando Lopes — Nomes como Zilah Fonseca e Ciro Monteiro na comissão de rua — Pêsames a Vargas com data de 29 de outubro

ESTA tudo pronto para a greve do rádio — reafirmou ontem o sr. Normando Lopes, presidente do Sindicato dos Radialistas.

Quanto aos operadores (cuja adesão é decisiva), informou que apenas os da Nacional ainda não se definiram. Querem primeiro saber se são ou não funcionários públicos. Disto depende poderem fazer ou não a greve.

ASSEMBLÉIA

Hoje, será realizada a assembléia decisiva, às 22 horas, na Associação Brasileira de Rádio.

Antes, às 14 horas, participarão de uma audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho. Sôbre a audiência, disse-nos o presidente dos radialistas:

— "Manteremos a nossa tabela inicial e não vejo a mínima possibilidade de acôrdo."

COMISSÕES

O trabalho de organização do movimento está na fase concreta, com a constituição das comissões jurídicas, de rua e de imprensa. Da comissão de rua fazem parte artistas conhecidos, como Zilah Fonseca e Ciro Monteiro.

A comissão jurídica conta agora com a colaboração do sr. Juvenile Pereira. Preside a comissão o advogado Raul Pimenta, que teve atuação destacada na greve dos aeroviários e aeronautas.

Telegrama

Com a data de 29 de outubro, os radialistas dirigiram um telegrama ao presidente da República, lamentando o fracasso do seu govêrno dito trabalhista.

O telegrama é de desilusão quanto aos seus auxiliares diretos e de confiança.

Milhões de brasileiros vítimas dos caramujos

Plano de combate à esquistossomose pelo Serviço Nacional de Malária

CALCULA-SE em 3 milhões o numero de brasileiros que sofrem de esquistossomose, vítimas do caramujo, transmissor do verme.

Um inquérito realizado pela Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde, entre escolares, revelou que apenas 11 dos Estados mais assolados fornecem 2.640.470 para o total de esquistossomóticos.

COMBATE

O número de portadores da verminose tende a aumentar geometricamente, se o flagelo não for combatido de pronto.

Segundo se informa, o Instituto de Malariologia (centro de estudos e pesquisas do Serviço Nacional de Malária) incumbiu-se do combate ao caramujo. Diz-se, inclusive, em condições de realizar profilaxia com a medicação dos doentes e trabalho de hidráulica sanitária, completado por intensa educação sanitária das populações afetadas.

POSTOS

De acôrdo com o plano elaborado pelo sanitarista Mário Pinotti, diretor do Serviço Nacional de Malária, 172 postos médico-sanitários serão distribuidos pelos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas, S. Paulo, Espírito Santo e Paraná. Cada posto terá um médico, uma enfermeira, um encarregado de material, um técnico de laboratório e auxiliar, além de 4 guardas e motoristas.

Só falta que o plano seja aprovado pelo presidente da República e pelo ministro da Educação.

CRISE NA CAP DA LEOPOLDINA

SURGIU há dias uma séria crise na administração da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leopoldina. Ao lado da decisão do Supremo Tribunal Federal, que reconduziu o sr. Azevedo Pio à presidência da entidade, e que terá de ser cumprido dentro de mais alguns dias, o atual ocupante do posto, sr. João Batista Martins, tem tido dificuldades na sua administração e também ocorrido diversas crises internas. Assim, solicitaram demissão dos seus cargos os srs. Walter Peixoto, chefe da Procuradoria e Cândido Pereira, chefe da Contabilidade, enquanto que os médicos da Caixa se negam a aceitar a função de assistente técnico da Divisão Médica, solidários com o seu colega, Castilho de Andrade, afastado do posto.

Escola Nacional de Engenharia

EM dias que serão brevemente marcados, terão lugar as duas últimas palestras técnicas a serem feitas pelo prefeito João Carlos Vital e ministro Alvaro de Souza Lima, encerrando a série de conferências organizadas pela cadeira de Estradas.

AVISO AOS ALUNOS — De acôrdo com o parecer do Conselho Departamental, emitido em sessão de 8-10-52, aprovado pelo diretor, os requerimentos de segunda chamada, até ulterior deliberação, deverão ser apresentados dentro de 24 horas, pelos alunos de 1.º ano e dentro de 48 horas, pelos demais.

CHAMADOS À SEÇÃO DE CURRICULO ESCOLAR — Devem comparecer a esta seção, com a máxima urgência, Miguel Salomão, Aharon Mendel Rochlin, Jorge Vargas Saniz e o aluno Jorge de Souza Pinto Coutinho.

DESENHO TECNICO — Por despacho do sr. diretor, de 15-10-52, foram concedidos os trabalhos práticos dessa cadeira, relativos ao primeiro período, aos alunos: José Geraldo Mourthé, Alcio Alves Chiese, Victor Luiz Vieira, Alacir Frederico Werner, Benjamin Sterenkrantz, Jesus Campos Toledo.

LEIA
MERCADO DE AUTOMÓVEIS
O melhor veículo para a compra ou venda do seu carro. Todos os sábados, na 7.ª página. Variado noticiário sôbre automobilismo, do Brasil e do mundo

Nova reunião, no Rio, das classes produtoras

POR iniciativa da Associação Comercial de Pernambuco, será realizada nesta capital, em novembro próximo, uma nova mesa-redonda da Federação das Associações Comerciais do Brasil.

Nessa reunião, as classes produtoras brasileiras discutirão os seguintes problemas:

1. Posição do comércio na atualidade econômica brasileira.
2. Intervenção do Estado na economia, sob a forma preventiva e repressiva.
3. Política tributária.
4. Comércio exterior: importações, exportações, câmbio e desequilíbrio da balança comercial e da de pagamentos.
5. Crédito, financiamento, meios de pagamento, moedas e bancos.
6. Agricultura e produção preferencial de gêneros alimentícios.
7. Armazenamento, transporte e distribuição.
8. Prestígio das atividades econômicas.

18 milhões de dólares para equipamento agrícola

ATINGE 18 milhões de dólares a compra de equipamento agrícola a ser importado, de acôrdo com o projeto elaborado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e submetido ao presidente da República. A aquisição será feita nos Estados Unidos e no Canadá, com empréstimo obtido ao primeiro, para que o Brasil mantenha "em ritmo razoável" a mecanização de sua lavoura, nos anos próximos.

Intervirão na operação o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, o Ministério da Agricultura, a Comissão Brasil-Estados Unidos e a CEXIM. Segundo a Comissão, o projeto merece prioridade, em vista da importância que apresenta para o desenvolvimento do país.

MOROSIDADE DOS INVENTÁRIOS

O SECRETARIO das Finanças da Prefeitura oficiou ao desembargador corregedor da Justiça do Distrito Federal sugerindo a adoção de medidas tendentes a evitar a morosidade no processamento das guias de quitação nos inventários de transmissão mortis-causa.

O corregedor concordou com as ponderações e expediu aos juízes das Varas de Órfãos e Sucessões a seguinte circular:

— "Atendendo à solicitação feita a esta Corregedoria pelo secretário-geral de Finanças da Prefeitura do Distrito Federal recomendo a v. exa. determinar ao escrivão do Juízo que:

1. Expeça em duas vias as guias de quitação destinadas a instruir os processos de inventário;

2. Exija dos inventariantes, ao fazerem êstes as declarações de bens do espólio, a indicação dos números de inscrição de imóveis no Departamento da Renda Imobiliária".

Deficitária a produção da borracha

PROCEDENDO ao levantamento da produção de borracha de 1952, verificou a Comissão Executiva de Defesa da Borracha que aquela foi de 25.600 toneladas pêso-sêco (32.000 toneladas pêso-bruto), sendo o consumo de 40.000 toneladas pêso-sêco (50.000 toneladas pêso-bruto).

Sendo o "deficit" da ordem de 14.400 toneladas pêso-sêco, há necessidade de obter quotas suplementares de outras procedências.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS

NOS autos da concordata da firma Baran & Filhos Ltda., o juiz da 14.ª Vara Cível, tendo em vista a cláusula 7.ª do contrato social, reconheceu o impedimento do sócio-gerente.

— O juiz da 14.ª Vara Cível nos autos da concordata da firma Casa Fonseca — Tecidos Ltda., mandou o embargante de fls. 157 indicar, no prazo de 48 horas, que perícia contábil pretende fazer.

— Nos autos da concordata da firma Viação Flamengo Ltda., o juiz da 2.ª Vara Cível tornou efetiva a venda, em face do parecer do curador das massas falidas legalizado o auto de fls. 233.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277 - s. 907-12 — Tel. 22-6670

JULIO A. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco 108 - 7.º andar sala 713 — Tel. 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 336 — Tels. 42-2992 — 52-3021

Serviço Social

REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO E DA PROFISSÃO

A SUBCOMISSÃO de Serviço Social da Comissão Nacional de Bem-Estar Social dedicará sua sessão de hoje ao exame dos projetos sôbre regulamentação do ensino de Serviço Social e da profissão de assistente social, que transitam na Câmara e no Senado.

Serão relatores do assunto a srta. Maria Amália Soares Arôso, representando a Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social e o sr. Ernani de Paula Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Assistentes Sociais.

SEMINARIO DE S. S. RURAL

O assistente social Luis Carlos Mancini visitará — devendo partir no dia 1.º — a Colômbia, Equador, Peru, Chile, Argentina e Uruguai, a serviço da ONU, a fim de entrar em contacto com os governos dêsses países e com os técnicos que participarão do Seminário Latino-Americano de Serviço Social Rural, a realizar-se na Universidade Rural, no período de 25 de janeiro a 14 de fevereiro de 1953.

Terá por fim o mencionado Seminário proporcionar a troca de pontos de vista entre especialistas latino-americanos, ou mesmo de outros países, para a formulação de planos de trabalho no campo social rural.

ELOGIADO O GLOSSARIO

A diretoria da ABAS recebeu de Miss Caroline Ware, consultora da Seção de Serviço Social da União Pan-Americana, a propósito do "Glossário de Serviço Social", organizado pelo assistente social Francisco de Paula Ferreira, um ofício que diz, entre outras coisas:

"O seu Comitê realizou um completo e excelente trabalho. Estamos certos de que será uma das mais valiosas contribuições de qualquer origem no sentido da consecução de uma terminologia comum em Serviço Social.

A ABAS merece congratulações pelo excelente trabalho."

BAMBA N.º 60
Bicicletas, Patins, Projetores de Cinema, Bolas de Futebol e outros prêmios
Tudo isso você poderá ganhar concorrendo ao grande concurso anual do BAMBA, a revista das mais belas histórias de heroismo.
Leia no BAMBA as condições do grande concurso anual

APARTAMENTOS — CR$ 7.500,00
SANTA TERESA — Rua do Oriente, junto ao n.º 410
Sinal Cr$ 7.500,00 — Seis meses após Cr$ 7.500,00. Durante as obras 30 prestações mensais de Cr$ 2.000,00. Após o habite-se Cr$ 900,00 mensalmente. A mais vantajosa condição para V. S. adquirir um apartamento de Cr$ 150.000,00, com: SALETA, QUARTO, BANHEIRO COMPLETO e KITCHNET ESPAÇOSA, a ser construido à RUA DO ORIENTE, junto ao n.º 410, condução à porta, clima excelente a 10 minutos da Avenida Rio Branco. Propriedade, construção e financiamento da firma CONSTRUTORA FROES CRUZ LTDA. Vendas com MALAQUIAS ROCHA, Rua 7 de Setembro, 65 — sala 21. Telefone 22-3623.

CARTAS DOS LEITORES

"Bemposta, o córrego da discórdia"

DO sr. Arnaldo Guinle, Rio:

"Muita razão tinha quando, ontem, pela manhã, solicitei ao seu secretário me fôsse submetida a reportagem que ia publicar a TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre o desmoronamento de uma barreira ocorrido em Bemposta, em fins de abril do corrente ano. Queria, com isso, evitar o inconveniente de refutar o que ali se publicasse. Diante dessa impossibilidade, venho agora à presença do nobre amigo fazer as seguintes ponderações. Começando pela fotografia publicada em seu jornal, devo dizer que nela não se indica nitidamente marcas de máquinas que estivessem operando a demolição da barreira, porque para ali nunca foram enviadas máquinas para tal fim. O que se vê é apenas o sulco deixado pelo bloco de terra que se desagregou da montanha, aterrando em cêrca de 100 metros o córrego chamado Conceição, provocando uma inundação nas adjacências do seu leito e carregando em sua correnteza, naquele momento caudalosa, grande parte da estrada de serviço que lhe corre paralelamente, bem como todo o arvoredo ali existente. Tenho naquele local apenas um abomba de desmonte, com que procuro paulatinamente restaurar o leito antigo do rio e evitar, se possível, que continue a barreira se projetando para adiante com o perigo de restabelecer a situação angustiosa de fins de abril último.

Voltemos, porém, à reportagem em foco. Não é absolutamente verdade que tenha eu declarado ao sr. Demóstenes Gonzales que estava derrubando o morro, porque precisava de terra para a olaria e também de espaço. E o bom senso permitirá avaliar o absurdo dessa afirmativa, quando sabemos que não se arranja barro para uma olaria situada a 3 quilômetros distante dessa barreira e onde existe todo o barro necessário, jogando-o n'água. Nem preciso de espaço, de vez que, como disse, essa olaria se acha localizada no arraial de Bemposta, não havendo necessidade de maior área para as suas atividades. Não é verdade que tenha afirmado ao sr. Gonzalez haver mandado pôr abaixo o morro e que, por isso, caíra a barreira dentro do córrego Conceição. Essa barreira, como todo o mundo sabe naquela região, começou a escorregar às 6 horas da tarde, em fins de abril, e a sua ameaça tornou-se tão evidente que somente com ingentes esforços de todo o pessoal da fazenda, removendo arquivos, almoxarifado, material rodante e animais, foi possível defendê-los de uma destruição irremediável, se a barreira conseguisse definitivamente barrar o córrego em questão, o que provocaria uma inundação não só dêsse rio, como de dois outros córregos que para êle convergem e, consequentemente, repito, inundação de tôda a parte residencial e industrial da Fazenda Bemposta. Êsses trabalhos terminaram à 1,30 horas da madrugada. No afã de denegrir a Fazenda Bemposta e o seu proprietário, o sr. Câmara falta com a verdade, quando se refere ao espancamento de Sebastião Thomé (carreiro) executado por minha ordem. O fato passou-se da seguinte forma: chegando à fazenda no fim de semana, como de costume, fui informado pelo administrador e posteriormente pelo sr. Newton Xavier, ex-subdelegado e vereador, que durante a minha ausência havia ocorrido num bar fronteiro à sua farmácia uma grande desordem, em que tomaram parte vários empregados da Fazenda Bemposta, entre os quais o sr. Thomé — ébrio contumaz e que na rixa teve papel saliente. Em conseqüência, foram dispensados todos os empregados da fazenda que participaram dessa desordem. O contrassenso das informações prestadas ao sr. Gonzales vai a ponto de declarar que o público em geral acha que estou aterrando o córrego, porque desejo construir uma usina hidrelétrica. Mas, com que se move uma usina hidrelétrica? Com terra ou com água? Propalam também que desejo construir uma barragem para secar o rio. Como seria isso possível? E para onde iria tôda essa água?

Respondo, agora, às conclusões da reportagem em questão para dizer que não é verdade que esteja promovendo a demolição de morros adjacentes ao córrego de Bemposta, com os intuitos declarados pelo sr. Gonzales. O que se está procedendo é simplesmente à remoção da barreira que caiu sôbre o córrego Conceição e que o interceptou a ponto de correrem as suas águas pelo leito da estrada de serviço. E êsse trabalho não pode ser feito de outra forma, porquanto o morro que desabou se achava e se acha ainda a cavaleiro do referido córrego. As máquinas da fazenda do sr. Câmara estão paralisadas, porque a água carregada de terra impede o funcionamento de uma velha roda d'água, que as faz funcionar. Mas, o que os deputados Aral Moreira e Mário Fonseca não disseram foi que, sabedor do que se passava, embora por motivos completamente alheios à minha vontade, procurei remediar a situação de um máu vizinho, propondo-lhe emprestar um pequeno gerador, para atender às suas necessidades prementes, gerando a energia necessária ao trabalho dessa velha maquinaria. Também aquêles senhores não informaram que, como alternativa, sugeri a êsse mau vizinho que sangrasse a minha linha de transmissão que fornece luz e fôrça ao arraial de Bemposta, dividindo a sua despesa com o seu vizinho, o dr. Souza Leite. Para facilitar ainda mais essa solução, ofereci a ambos e a título gratuito, tôda a posteação entre Bemposta e a fazenda do sr. Câmara. Achava eu que só dessa maneira se resolveria de modo radical tôdas as suas dificuldades presentes e futuras. Nenhuma dessas sugestões foi aceita e hoje, diante da sua atitude, não mais as confirmarei. Também não é verdade que eu tenha dito a quem quer que seja que a remoção dessa barreira terminaria dentro de poucos dias. Muito pelo contrário, a sua remoção levará meses, e devo ainda acrescentar que pelo exame feito do solo, ainda terão que resvalar para baixo mais duas barreiras, que já começam a se desagregar e que ambas devem cubar mais ou menos de 30 a 40.000m3.

Lastimo sinceramente que êsse acidente, ocorrido independentemente de minha vontade e que prejudicou profundamente os interêsses da Fazenda Bemposta, tenha também causado aborrecimentos aos meus vizinhos. Entretanto, o sr. Câmara dispõe de um meio muito simples para apurar a verdade de tudo quanto aqui se afirma, dirigindo-se ao Poder Judiciário, que assim apreciará o caso com inteira isenção de ânimo, ao invés de lançar doestos, levantar calúnias e criar malquerenças entre vizinhos e, sobretudo, contra quem tudo tem feito para reerguer aquele rincão abandonado de Bemposta e com o seu esfôrço valorizar também as terras do sr. Câmara".

CIÊNCIA PARA [illegible]

A cirurgia na ihpertensão

QUANDO alguns cirurgiões americanos e europeus começaram a praticar intervenções visando à cura da hipertensão, fêz-se um grande alarde, em todo o mundo, sôbre o novo método de tratamento da doença. Afirmavam aquêles cirurgiões, e a imprensa científica e leiga, que a cirurgia da hipertensão viera resolver um dos maiores problemas médicos existentes.

Em que consiste a cirurgia da hipertensão arterial?

Baseia-se ela na intervenção sôbre os centros nervosos que regulam a contração das artérias. A extirpação cirúrgica de tais centros relaxaria as artérias e baixaria a pressão, tal é o princípio teórico. Na prática, entretanto, verificou-se que pouco tempo depois da operação a pressão se elevava novamente, como se houvesse uma ação compensadora dos centros nervosos que restaram, e demonstrando, também, que a hipertensão essencial não se deve nunca exclusivamente à constrição das artérias por influência nervosa. Outros fatôres, incompletamente estudados, devem interferir.

Os maiores cardiologistas, e Fishberg com êles, aceitam que o tratamento cirúrgico da hipertensão ainda é mero paliativo. Para êste autor a operação só se fará:

1. Quando fracassado o tratamento clínico;
2. Nos doentes que apresentarem uma evolução muito rápida, havendo o perigo de surgirem, a todo instante, as temíveis complicações.

E Fishberg contra-indica a operação quando:

1. O rim estiver lesado;
2. Houver insuficiência cardíaca;
3. Os casos forem acompanhados de arteriosclerose;
4. A pressão estiver abaixo de 130 mms.

Eis, em suma, em que ponto se encontra a medicina no que se refere à hipertensão arterial. É uma doença que, pela sua freqüência e gravidade, está a exigir a atenção dos pesquisadores e clínicos para mais uma cruzada em prol da cura dos seus portadores.

2 MILHÕES DE CRUZEIROS
LOTERIA FEDERAL
NÃO DESISTA, INSISTA
SABADO

Por apenas 1 CRUZEIRO
TODOS OS DOMINGOS
um jornal feito para BRASILEIROS e PORTUGUESES
Leiam
O MUNDO PORTUGUÊS
NOTICIAS · LITERATURA · ARTES
ESPORTES · CINEMA · RADIO
TEATRO e
TUDO O QUE SE RELACIONA COM A VIDA DA COLÔNIA

CINEMA

"O MATA-SETE"

CANTINFLAS é essencialmente repetição. Não apenas nos gestos e recursos de comicidade, como na insistência de aproveitar personagens lendários e históricos para as suas comédias: "Os quatro mosqueteiros", "Romeu e Julieta" e, agora, "O mata-sete". Na última, introduz um irmão gêmeo (êle mesmo) e aproveita situações que vêm sendo exploradas desde o aparecimento do cinema, com as comunissimas confusões de duas caras idênticas e temperamentos opostos.

Quando Cantinflas apareceu, pensou-se num Carlitos mexicano e a sua fama correu mundo rápido. Com o tempo, entretanto, verificou-se que de Carlitos nada tem e que a comparação é até criminosa. Carlitos não satiriza com a intenção de apenas provocar risos; as suas comédias traduzem um temperamento identificado com o mundo em que vivemos e procuram dizer engraçadamente o que, bem pesado, é motivo de tristeza e reflexão profunda. Cantinflas nada diz, ou melhor, vive dizendo a mesma coisa.

Uma das poucas coisas que podia aproximar Cantinflas de Carlitos é o tipo. Explica êle que usa calças muito abaixo da cintura para marcar a sua origem humilde, — e mantém os trajes dos bairros pobres de onde veio. Mas, nas comédias que faz, não se preocupa em revelar a miséria que conheceu de perto, tampouco põe a sua arte a serviço da causa dos humildes com que conviveu. Nasceu pobre, fêz-se cômico, ganhou fama e agora procura ganhar dinheiro, simplesmente ganhar dinheiro.

Cantinflas tem uma produtora (a Posa Filmes) e um diretor exclusivo (Manuel Delgado). Isto significa que continuará filmando. Mas, até quando êsse grande público que arregimentou concordará em continuar aturando as suas reprises, repetindo-se sempre e sempre? Está fazendo jôgo perigoso. — N.C.

HOJE

SEMANA interessante. Presentes John Huston e Willian Wyler, dois dos melhores diretores do cinema americano. Para o público sentimental, volta "Santa", prometendo novo "record" de permanência. Cantinflas novamente na pele de um herói lendário, tem público certo. Um filme italiano e mais alguns americanos completam o programa da semana.

"CHAGA DE FOGO" — Versão cinematográfica da peça "Detective Story" (título original do filme), que tanto sucesso fêz na Broadway. Kirk Douglas é o detetive e a história o desfile diário por uma delegacia de cidade grande. Eleanor Parker é a mulher do detetive, com um passado que conheceu médico sem escrúpulo, o mesmo que depois vai cair nas mãos do marido. Direção de Willian Wyler. Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Haddock Lôbo, Parisiense e Primor Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"UMA AVENTURA NA AFRICA" — Com "Chaga de Fogo" faz a dupla de vanguarda da semana. Dirigido por John Huston ("Tesouro de Sierra Madre"), no Congo Belga, deu oportunidade a Humphrey Bogart para conquistar o "Oscar" do ano passado. Katherine Hepburn no elenco. Cinemas Palácio, S. Luiz, Rian, Leblon, Carioca, Ideal e Iguaçu. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"O MATA SETE" — Novamente Cantinflas travestido de herói lendário, possivelmente repetindo tudo o que fêz nos filmes anteriores. Produção da "Posa Filmes" (emprêsa sua) e direção de Miguel Delgado (que só dirige filmes seus). Como vêem, nada muda. Cinemas Pathé, Presidente, Santa Alice, Para Todos, Alvorada, Mauá, Leme, Baronesa, Nacional, Fluminense e Cassino Icaraí. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"SANTA" — Esther Fernandes volta a nos contar o destino de uma pecadora, dramalhão que marcou "record" de permanência no "Império", anos atrás. Um toureiro valente e um pianista cego e Santa entre a valentia e a virtude. Cinemas Império, Botafogo, Avenida e Icaraí. Horário: 13,30 — 15,30, 19,30 e 22 horas.

"AMOR PELO TELEFONE" — Filme realizado segundo a fórmula de óperas modernas, com sucesso em Roma. Gino Bechi cantando e telefonicamente atrapalhado com a lourissima Anette Bach. Cinemas Rivoli e Art Palácio. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"SANTA FÉ" — Randolph Scott e a história da ligação ferroviária Atlântico-Pacífico, a famosa estrada transcontinental. No elenco, Janis Carter e Jerome Courtlanda. Cinemas Vitória, Roxy, Miramar, Asteca, América, Coliseu e Floriano. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"TOUREIROS" (O gordo e o magro) e "MEU ADORADO JOAO", programa duplo no Rex, e "O HOMEM COM MINHA CARA", no Odeon, ambos os programas em horário normal de duas horas, completam a semana.

GERARD PHILIPPE, como aparece em "Entre a mulher e o diabo", da Art Filmes.

"Hong Kong"

"HONG Kong", produção tecnicolor da Paramount, baseia-se num assunto original. Desenrola-se quase todo o filme no Oriente, na exótica Hong Kong, por ocasião do êxodo de populações inteiras, que procuravam refugiar-se ali, para escapar aos horrores da guerra na Coréia.

Nesse ambiente de espiões, traficantes e aventureiros é que nasce o romance entre Ronald Reagan e Rhonda Fleming, os principais intérpretes.

Danny Chang é a mais importante descoberta infantil do cinema, desde o aparecimento de Baby LeRoy, aquele garotinho que há uns vinte anos atrás contracenou com Maurice Chevalier em "O tenente sedutor". Danny é um chinês de 4 anos de idade, caçula de uma família de 7 filhos. Nasceu na China, mas foi levado para os Estados Unidos quando tinha apenas seis meses de vida.

"Hong Kong" será lançado pela Paramount, a partir de segunda-feira próxima, nos cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lôbo.

Elizabeth Threatt

ELIZABETH Threatt é a mais recente descoberta de Hollywood. Tem apenas 18 anos de idade, cabelos negros, longos e lisos, é morena, de olhos rasgados, muito semelhante a uma índia das tribos ianques. Foi escolhida para "estrêla" do filme "Rio da aventura", da RKO, um drama nas terras do ouro.

Novamente Danielle Delorme

A ATRIZ que tanto êxito obteve na interpretação de Gigi, em "O brotinho e as respeitosas", vai agora aparecer em "As precoces", ao lado de Jackie Flynt, Suzanne Flon, Noel Roquevert.

O filme será apresentado a partir de segunda-feira, no cinema Rivoli, na Cinelândia, pela Art-Films.

"Custa pouco a felicidade"

A CADEF, que distribuiu três filmes brasileiros êste ano, anuncia para dentro de alguns dias a apresentação de mais duas produções nacionais.

São elas: "Custa pouco a felicidade", com Vera Nunes e Paulo Geraldo (Oceania Filmes) e "Sombra e água fresca", da Jaraguá Filmes, produzida por José Broder e dirigida por Alberto Attili. Apresenta a dupla Torresmo e Fuzarca, da TV paulista.

"Três vagabundos"

BERLIET Junior, escritor radiofônico, e Victor José de Lima, jornalista e crítico de cinema, com um curso de especialização cinematográfica nos Estados Unidos, escreveram o argumento de "Três Vagabundos", da Atlântida, com Oscarito, Grande Othelo, Cyll Farney, Ilka Soares, José Lewgoy e outros.

O Cine-Pax será inaugurado hoje

CONSTITUIRA' verdadeiro acontecimento social a inauguração, hoje, às 21 horas, do novo cinema da Zona Sul, o Cine-Pax.

Nos amplos salões da nova casa de diversões, reunir-se-ão representantes da imprensa, autoridades, cinematografistas e cineastas, a fim de assistir à solenidade da inauguração e à bênção do cinema por Sua Eminência o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. Haverá, também, uma sessão cinematográfica.

Amanhã, "avant-première" do filme da Art Films "Entre a Mulher e o Diabo", às 22 horas. A partir do dia 1.º, o Cine-Pax iniciará as exibições em horários comuns, para o público.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE 2-4-6-8-10 H. · HOJE 2-4-6-8-10 H.
STEWART GRANGER
WENDELL COREY
CYD CHARISSE
"TERRAS do NORTE"
EXTRA: TOM & JERRY "Os Dois Mosqueteiros" — PREMIADO PELA ACADEMIA
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

CINE PAX
PRAÇA N. S. DA PAZ - IPANEMA
INAUGURAÇÃO DIA 30 PARA A IMPRENSA
DIA 31 AVANT-PREMIÈRE EM BENEFICIO
DIA 1.º ÀS 2-4-6-8-10 ABERTO AO PUBLICO
ENTRE A MULHER E O DIABO
Gerard PHILIPE
Michel SIMON
2.ª FEIRA DIA 3 ESTE FILME SERÁ APRESENTADO NO CINEMAS ART PALACIO - PRESIDENTE - PAX - CASINO ICARAÍ

PEDRO VARGAS
O CANTOR DAS AMÉRICAS
PRA-9
RÁDIO MAYRINK VEIGA 1220 Kcs
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS ÀS 20,30 HORAS E QUINTAS-FEIRAS ÀS 21,30
SOB O PATROCINIO DO
Leite de Rosas
PEDRO VARGAS GRAVA EXCLUSIVAMENTE EM DISCOS RCA VICTOR

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automatico devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás.
Pedidos e informações pelos telefones:
43-8311 e 43-4167.

MÚSICA

Notícias e Reclamações

AUDIÇÃO DE ALUNOS — Domingo último, no Conservatório Brasileiro de Música, a professôra Isa de Giacomo promoveu uma audição de seus alunos. O auditório da avenida Graça Aranha ficou repleto e o público estimulou os jovens recitalistas com muitos aplausos. Tomaram parte na audição os seguintes alunos: Francisco Russo, Ana Alice Antunes Corrêa, Heloisa Alvarenga, Sheyla del Bianco, Yesa del Bianco, Bruno del Bianco, Ana Marlene Ostrower, Margarida Martins de Andrade, Dulce Yencarelli, Heloisa Inês Ortega, Maria Thereza Ortega, Judith Ostrower, Mary Levin, Raffaella Peccei, Aureliana Peccei, Ruth Garmasky, Ana Laura Bittencourt, Vitória Régia Ortega, Maria Lúcia Vieira, Maria Thereza Perez e Daisy Bozzi.

FESTIVAIS DE COMPOSITORES BRASILEIROS — O conservatório Brasileiro de Canto Orfeônico, que, sob o patrocínio do Ministério da Educação e Saúde, está promovendo êste Festival, pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

"Vem despertando interêsse fora do comum, em nosso meio musical, a realização da atual temporada de Concertos Culturais do Ministério da Educação e Saúde, cujos programas constituem uma série de "Festivais de Obras Camerísticas de Compositores Brasileiros", organizados pela Academia Brasileira de Música e Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

Os três primeiros, dedicados às obras de Newton Pádua, Luís Cosme, Radamés Gnatalli, José Vieira Brandão, Cláudio Santoro e José Siqueira, membros-efetivos da A.B.M. representando, respectivamente, os Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Amazonas e Paraíba do Norte, tiveram acolhimento entusiástico de numerosa e seleta assistência no Auditório do Ministério. Ésse fato é tanto mais merecedor de registro considerando-se a coincidência de data e horário dos referidos Festivais com os da Orquestra Sinfônica Brasileira no Teatro Municipal, que também atraem numeroso público.

O ineditismo do importante panorama da contemporânea produção musical brasileira motivou certamente o excepcional interêsse verificado e tão significativo de aprêço e consagração justamente conferidos aos reais valores da nossa boa música interpretadas por excelentes concertistas nacionais e estrangeiros, como Arnaldo Estrella, Mariuccia Iacovino, Alice Ribeiro, Castelo Branco, Olga Maria Schroeter, Alceu Bocchino, Jaques Ripoche, Ary Ferreira, Augusto Keller, Giuseppe Sergi, José R. Ribeiro, Cristina Maristani, Iberê Gomes Grosso, Aníbal A. Sardinha, Edmundo Blois, Salvador Piersanti, Francisco Corujo, Eugen Ranewsky, Geni Marcondes, Piera Brizzi, Maria Angela Della Vedova.

Entretanto, é de se lamentar que a crítica oficial, na sua quase totalidade, não tenha acompanhado o desenrolar daquele panorama musical do Brasil, deixando de comparecer aos Festivais e eximindo-se, portanto, de comentá-los devidamente. Tal falta pode ser relevada, apenas, em relação ao Festival Camerístico n.º 2, de 11 de outubro, por ter coincidido êste com o sinfônico de Camargo Guarnieri no Municipal, visto tratar-se também da obra de um compositor brasileiro de grande valor e membro da A.B.M. Mas não há como justificá-la em relação aos outros, se a falta foi motivada pela imperdoável preferência a favor de programas de música estrangeira, aliás já muito conhecida entre nós, ao passo que a inédita música do Brasil era bem merecedora de todo interêsse e atenção por parte ao menos dos críticos patrícios, dentre os quais alguns participam, ademais, da mesma Academia a que pertencem os citados e valorosos compositores brasileiros".

HONEGGER NO MUNICIPAL — Segundo a nota acima, reclama-se o descaso da crítica por um acontecimento tão significativo como é o Festival do Compositor Brasileiro. Reclamação muito justa. Quanto ao outro, o do Rio de Janeiro, promovido pela direção do Teatro Municipal, parece-nos que se dá justamente o contrário. Nenhuma nota publicitária foi até hoje distribuída à imprensa sôbre um acontecimento de tal relevância. A notícia que estampamos ontem foi consequência de uma informação que casualmente nos foi prestada pelo jornalista Michel Simon e depois confirmada pelo "Correio da Manhã", cujo crítico é membro da Comissão do Teatro. Não compreendemos tal silêncio em tôrno de uma audição já marcada para os primeiros dias da semana que vem. Qualquer "soap opera" da temporada que passou era precedida de uma intensa e ruidosa publicidade. Isto faz recordar uma série de concertos de Villa-Lôbos, realizada há alguns anos, que passou despercebida, quase clandestina, tal a displicência e o desinterêsse com que fôra anunciada. Mas isto foi antigamente, quando o regime ali vigente era outro. Agora, em plena autonomia, e para honra e prestígio dessa mesma autonomia, tão combatida pelos velhos remanescentes da situação anterior, é que se deve chamar a atenção do público para um acontecimento que é um sinal auspicioso da nova mentalidade dominante naquele teatro. Mas deve haver, ainda alguma coisa atrapalhando. — M.C.

+1!
LEIA
MERCADO DE AUTOMÓVEIS
O melhor veículo para a compra ou venda do seu carro. Todos os sábados, na 7.ª página. Variado noticiário sôbre automobilismo, do Brasil e do mundo

Playground

ARAUJO JUNIOR

BALIZAS NOVAS NO "PLAYGROUND" DA PRAÇA NOSSA SENHORA DA PAZ

José Carvalho, o campeão de saltos, será convidado a tomar parte nas brincadeiras

CRIANÇAS dos colégios Brasileiro de Almeida, Malet Soares, Melo e Souza, Fontainha, Instituto Freitas Lima e Colégio Bernardete serão convidadas para tomar parte no "Playground" de domingo próximo na praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

E' a segunda vez que se realizam as brincadeiras do "Playground" naquele local. Como da vez anterior, deverão agradar plenamente à criançada do bairro.

— "Ela disse que vinha segunda-feira. Hoje, já é quinta. Se ela não vier até sábado, eu não banco o bôbo e vou embora".

BALISAS NOVAS

Um chute que "pegou bem" quebrou a baliza do futebol-mirim no "Playground" realizado no Lido. Assim, estão sendo feitas balisas novas, estas mais resistentes.

CONVITE A UM CAMPEAO

José Carvalho, o menino que mora na rua Visconde de Pirajá e que bateu o "record" de salto em altura para meninos crescidos, saltando 1,28 metros, está convidado a tomar parte no "Playground" de domingo.

Maria Amélia Lemos Soares de Araujo (a Menga) já é figura tradicional no "Playground" promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Vai a quase todos, e, domingo, no Lido, para maior prêmio dessa perseverança, bateu o "record" no salto em altura, pulando 113 centímetros. Foi, por isso, muito aplaudida

LOGO MAIS, A 2.ª RODADA DE BOTÕES

FOCA E ALEX, OS DOIS GOLEIROS

ESTA tarde, no pátio da TRIBUNA DA IMPRENSA, será disputada a segunda rodada do campeonato de botões do Clube do Pequeno Repórter. Tôdas as providências estão tomadas para que as partidas sejam realizadas, inclusive já foram sorteados os árbitros que atuarão.

AS 15 HORAS

A rodada terá início às 15 horas, após o sorteio dos dois primeiros disputantes e do juiz da peleja, que poderá ser Paulo Sobrino, Jorge Saade ou Roberto Bustamante.

NÃO PRECISA GOLEIRO

Os disputantes não precisam trazer seus goleiros de caixa de fósforos. Foca e Alex, nossos goleiros de madeira, defenderão as duas metas.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A 2.º andar — Tel. 42-6000

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

NO mês de novembro, iniciaremos a publicação dos "tickets" numerados de 1 a 15 que deverão ser colecionados pelos pequenos repórteres e remetidos para o "Playground", no princípio de cada mês. Isto corresponderá à "mensalidade" dos associados. A remessa não é obrigatória, evidentemente, mas gostaríamos de conhecer os pequenos repórteres que realmente se interessam pelo Clube e esta será uma das maneiras mais práticas. No caso de repórteres irmãos, bastará uma coleção acompanhada de um bilhete dizendo que segue a "mensalidade dos irmãos "fulano" e sicrano", pequenos repórteres do "Playground".

QUE DIZ VOCÊ DA REAÇÃO DO FLAMENGO?

UM vascaíno foi o primeiro pequeno leitor do "Playground" a enviar seu parecer sôbre a reação do Flamengo. Trata-se de Carlos Alberto Costa, que nos deu a seguinte resposta:

"Respondendo a sua pergunta sôbre a reação do Flamengo, venho lhe dizer o seguinte:

A reação do Flamengo neste atual campeonato vem mostrar o trabalho exponencial do técnico Flávio Costa.

Embora torcendo para o meu time, que é o Vasco da Gama, deixarei o meu sentimento clubístico de lado e usarei de franqueza.

Com a inclusão de novos elementos no quadro, mostrou o Flamengo que precisava de sangue novo.

Ainda não sabemos porque o jogador Beto não entrou há mais tempo no quadro titular. Apenas as más performances do médio Jordan, fizeram com que Beto jogasse no "quadro de cima".

Jadir também só teve vez por causa das seguidas contusões de Bria.

Ora! não quero mal a ninguém, mas se Bria não se machucasse, quando seria a vez de Jadir?

Mas felizmente para o Flamengo, o quadro pôde jogar com os reservas e êsses mostraram-se muito superiores aos titulares.

A linha média pôde apoiar o ataque, e êste, com o apoio, pôde manobrar melhor do que dêle se esperava. E não é atôa que o ataque mais positivo da cidade seja o do Flamengo.

Eis o que acho da reação do Flamengo.

Atenciosamente — Carlos Alberto Costa (15 anos)".

O Futebol Mirim (novidade no "Playground") agradou cem por cento à criançada do Lido. Todos queriam fazer seu "goal" na baliza de cabo de vassoura pintado, com rêde, goleiro e bola de novelo de lã. A turma do Flamengo marcou 30 "goals" e a da "Seleção Carioca" apenas 25

TEATRO

Ainda sôbre "Antigona"

CLAUDE VINCENT

FALEI ontem na primeira e boa intenção de Adolfo Celli — a de apresentar a S. Paulo uma peça clássica numa forma que se pudesse aceitar. Falei, também, no côro, que, apresentando o comentário como sempre numa tragédia clássica, foi por Celli dinamizada, para poder ser aceita pelo público moderno; mas que, ao sair da lógica na dinamização, não atingiu, para esta cronista, unidade perfeita de partido tomado, que é o essencial de uma obra de arte.

E é justamente por isso que a cronista, embora elogiando, de certa forma, a intenção (a de divulgação cultural), não pode aceitar, pessoalmente, a linha dupla de realização. Dentro dos moldes de uma obra cujas leis são conhecidas, vimos interpretações que seguiam mais a humanidade, a atualidade de inflexões, de uma obra modernizada. Assim, a grande cena de Antigona é aquela, quando se despede da vida, subindo a rampa para ir à sua cova. "Tive razão aos olhos dos sensatos", diz ela, sentindo-se sem amigos, só, desgraçada, e perguntando "que divina lei terei transgredido?" — numa angustia que é tôda moderna, tôda compreensivel. Mas, a Antigona, sem dúvida, para os gregos, era a figura hierárquica que, justamente, cumpria a lei dos deuses, dando sepultura ao morto, figura de justiça, contra o qual o tirano pecou...

Assim, também, Creon é o mais comovente na cena com Emon, e na volta do túmulo, com o filho morto nos braços: aceitamos a sua figura por causa da humanidade, mais que por causa de sua presença que representa, para os gregos, a catarse das paixões anti-sociais... E, assim, o público chega a rir das palavras do soldado que traz as notícias dos ritos cumpridos: êste soldado foi dirigido por Celli para criar efeitos de atualidade, de comicidade, que destoam da linha única de uma tragédia grega.

O que diz êste soldado (como o que diz Ismênia, lamentando o fato, que é uma simples mulher que carece das fôrças para desobedecer às leis dos homens, sepultando um inimigo da cidade) tem não só uma universalidade absoluta, mas, também, um sentido moderno que o público pode sentir, além de compreender. Mas, para acusar êste sentido moderno, os meios usados não devem subitamente sair do estilo geral escolhido — eis o problema. E Adolfo Celli deve ter achado que a sua intenção elogiável lhe permitia esta mistura de estilos, como também permitiu que, num cenário de época anterior ao 6.º século, apresentasse uma estátua de Baco posterior ao 4.º século. Teoricamente, talvez, seja possível. Na prática, tôdas as perguntas surgiam, acredito, por causa desta dupla intenção.

Quanto à interpretação, os atores, individualmente, merecem elogios, trabalhando num gênero que pede muitos anos de prática e um treino clássico que — se não me engano — pouca gente no Brasil pôde adquirir. Paulo Autran, no Creon, criou uma estatura imponente, cuja linha foi quebrada pela sua saída pulando, mas que tem algo de dionisíaco, que é, certamente, a intenção do diretor. Cacilda Becker, que deve ter sido admirável na "Antigone" de Anouilh, começou num diálogo aquém das intenções da peça — mas adquiriu fôrça no confronto com o tirano e emoção na sua saída para a morte. Daqui a uns anos, com a voz mais trabalhada, poderá ser uma Antigona grega. Sérgio Cardoso, no mensageiro, impôs-se pelo uso de gestos descritivos, pelo emprêgo de uma voz que se adapta ao que diz: um dia fará "le récit de Théramène", a prova mais difícil no teatro de Racine... Mas êle, como Emon, como o soldado, até como Antigona, saiu de cena pulando. Por que?

Inauguração

A INAUGURAÇÃO do Teatrinho da Escola de Arte Dramática de S. Paulo, compareceram várias figuras de destaque no mundo teatral da cidade. Entre outros, a cronista notou Nicanor Miranda, que agora reassume a presidência da ABCT de S. Paulo; Décio de Almeida Prado, crítico de "O Estado de S. Paulo", e professor da Escola, com sua senhora, Ruth; Cló Prado, autora de "A Porta" e "Diálogo dos Surdos"; Cacilda Becker, do TBC; Sérgio Cardoso, Nidia Lícia e d. Alice, sua mãe, professora de canto e de dicção; Maurício Barroso, Rui Afonso, Elizabeth Henreid, Luciano Salce, Gilda Nery (outrora do TEB, agora da Vera Cruz); Armando Couto e Ludy Veloso, que acabam de representar "Um amor de bruxa". Os dois vão filmar, sendo que Armando Couto vai dirigir o primeiro filme tecnicolorido em S. Paulo, para Mario Civelli.

Estavam presentes, também, Carlos Vergueiro e Zilá Maria — que deixou de trabalhar no palco, mas talvez volte, depois que seu filhinho crescer um pouco. Flaminio Bollini Cerri, o diretor de "Room Service" (próxima apresentação do TBC) é outro que também compareceu.

Vimos ainda Evaristo Ribeiro, diretor do Grupo Amador de S. Paulo, que, nos dias seguintes, ia apresentar "Outward Bound" (Fora da Barra), de Sutton Vane, no Pequeno Auditório do Teatro da Cultura Artística, e que prepara outro espetáculo de três peças: uma comédia leve, uma obra de O'Neill e outra ainda não escolhida.

Sérgio Brito, que acaba de fazer, no Sul, uma "tournée" com Maria della Costa e Sandro Polônio (Della Costa vai mesmo à Itália) e Jaime Barcelos, o soldado da "Antigona", do TBC; Rubens Costa, que faz parte do côro no TBC; Margarida Rey, cuja companhia se está formando; Madalena Nicol, linda e bem disposta, apesar de não estar representando, no momento; Ziembinski, cuja contribuição aos debates foi tão valiosa. Êsses e muitos outros, como Darcy Penteado, cujas máscaras o côro de "Antigona" está usando, estavam presentes. A sala estava superlotada e havia muita gente em pé.

Um grupo de poetas, que chegou com meia-hora de atraso, não encontrou mais poltronas, e se retirou com dignidade.

Não vimos Carla Civelli nem Ruggero Jacobbi. Ela está trabalhando na Vera Cruz, em S. Bernardo; e êle, que voltou ao TBC, está dirigindo um filme para a Vera Cruz.

Bibi Ferreira estava na Televisão, e outros atores, como Narto Lanza, deviam ali estar também. Assim mesmo, foi uma inauguração "e condições" e o fundador, Alfredo Mesquita, devia estar contente.

Jôgo de paciência para moças que pensam em casar-se...

5 — A dona de casa

MARTA tem todos os dotes da perfeita dona de casa; nada que se refere a faxina lhe parece difícil. Está sempre pronta a descascar legumes, a passar camisas, a manejar o aspirador. Seu ideal é velar pelo confôrto do marido e dos filhos.

Todos os homens "pensam" em desposá-la. Voltar diariamente para casa onde reina o confôrto sem que se tenha feito nada para isso. Ter alguem que, de boa vontade, se encarregou dos colarinhos, do vinco da calça, de serzir as meias. Degustar pratos deliciosos e ter o direito de criticá-los ao mínimo senão. Em suma, ter uma criada particular, e, se possível, gratuita é o ideal de muitos homens.

MARTA corresponde exatamente a êste tipo. Arrisca-se a ser desposada por esta espécie de homens que fazem dois papeis separados na sua vida: com a espôsa, exclusivamente confinada aos trabalhos caseiros, e com as outras com as quais conversa, sai, discute.

3 HOMENS DECIDEM-SE

MARCELO — gosta da vida tranquila; a organização prática lhe permite dedicar-se à sua vida de solitário; assim sendo, escolherá Marta.

GERALDO — que só ouvia elogiar boas doceiras e peritas faxineiras, nem terá dúvidas...

FELIPE — tem necessidade de alguém que mantenha sua casa em ordem e que saiba organizar jantares e recepções.

1 HOMEM REFLETE

ANTONIO — o homem de ação, tem duas soluções para o casamento: desposar uma mulher que partilhe de tôdas as suas atividades ou ao contrário, uma que, ocupando-se de todos os afazeres do lar, lhe dê a liberdade de agir só. Poderá, portanto, escolher Marta.

3 HOMENS ESCOLHERAO OUTRA

AFONSO — o timido e concentrado, necessita mais de sentimento do que de soluções práticas.

BOB — não se contenta com pequenas atenções que precisam ser retribuidas: êle prefere as grandes... E' vaidoso de mais para apresentar aos amigos uma mulher tão "burguesa".

OLAVO — o criador não encontra meios de se "comunicar" com uma mulher que sabe apenas discutir receitas e pontos de "tricot".

6 — A maternal

MARIA gosta de proteger. Um homem, para agradar-lhe, deve ser doente, fraco e abandonado... E' capaz de sacrificar tempo e fôrça para ajudá-lo. Talvez, quando for realmente mãe, esqueça o marido pelos filhos, ou verá, então, nestes a primeira imagem daquêle.

4 HOMENS "REENCONTRARÃO" A MAMAE

AFONSO — abrigará sua timidez à sombra desta ternura vigilante.

OLAVO — que é um nervoso e imaginativo, tornar-se-á mais tranquilo, sabendo que Maria vela por êle.

MARCELO — o solitário, acomodar-se-á à liberdade que oferece um amor maternal.

BOB — não ignora que de uma "mãe" pode-se obter tudo.

4 HOMENS NÃO TEM MAIS NECESSIDADE DE PROTEÇÃO

LUIZ — pensa no futuro e quer alguém que lhe traga vitórias.

FELIPE — deseja uma mulher que tenha qualidades que o façam sobressair.

GERALDO — já muito oprimido pelos pais, deseja liberdade.

ANTONIO — o enérgico, é um homem forte cujo ideal não é mais fazer-se *proteger*.

7 — A boa camarada

WANDA é perita em todos os esportes. Agora andar à maneira de seus companheiros e competir com êles. Dá-lhes a impressão que a vida é um fardo fácil de ser carregado, agradavel mesmo, contanto que existam dois decididos a partilhá-la. Com ela nunca haverá cenas. Parece estar a seu lado apenas quando se necessita dela, para simplificar-lhe a vida e dar-lhe energia

2 HOMENS JULGAM-NA "MASCULINIZADA"

AFONSO e GERALDO — o tímido e o convencional, para os quais Wanda não poderia incarnar o tipo da mulher tradicional.

4 HOMENS NÃO ENCONTRAM VANTAGEM EM DESPOSÁ-LA

LUIZ — o ambicioso.

FELIPE — o vaidoso, para quem ela não é suficientemente brilhante.

BOB — que se sente ridicularizado por ela, quando se queixa da "dureza da vida"...

OLAVO — para quem Wanda não apresenta nenhum atrativo.

2 HOMENS SONHAM POR ELA

ANTÔNIO — o homem de ação, que tem necessidade de alguém com quem dividir o trabalho.

MARCELO — que pode contar com uma companhia discreta e corajosa para seus passeios solitários.

8 — A de personalidade

IRENE sabe o que quer. Nem sempre lhe sorriu a vida. Conseguiu, porém, à custa de muito esfôrço, sair-se bem no trabalho que escolheu. Hoje ganha mais do que o suficiente para seu sustento. Nunca tem necessidade de aconselhar-se com terceiros, e que lhe dá certo complexo de superioridade. O casamento para ela é a solução obrigatória. Queixa-se de que à medida que as mulheres progridem os homens se tornam insignificantes. Se um dia se decidir a casar, será para formar uma união perfeita.

4 HOMENS SE AFASTAM

OLAVO — o criador, necessita que a sua volta tudo se prenda a seu trabalho e criações.

GERALDO — o filho-família, critica a mulher que sai do enquadramento do lar e não se considera em segundo lugar em relação ao homem.

FELIPE — o vaidoso, não admite comparações.

MARCELO — preza muito sua tranquilidade para ter em sua casa um elemento tão explosivo.

1 HOMEM FICA SUBJUGADO

AFONSO — o tímido, formará com Irene um casal em que manda a mulher.

SERA' UTIL PARA 2

LUIZ — o ambicioso, e

BOB — "o boa vida", saberão tirar proveito desta "mulher de recursos".

1 HOMEM, SOMENTE, PODE FAZER COM ELA UM VERDADEIRO CASAL

ANTÔNIO — cuja personalidade forte não teme concorrer com uma personalidade igual. Poderão, juntos, realizar uma grande obra e talvez mesmo um grande amor.

CONCLUSÃO

Deixo de lado o tipo clássico "do bom partido", porque, em nossos dias, não mais existem dotes capazes de assegurar o futuro de uma mulher que, de um dia para outro, possa se encontrar só, com a responsabilidade de educar os filhos.

Além disso, é preciso notar que também desapareceu a classe das solteironas, e que nem sempre as melhores mulheres são aquelas que se casam. Talvez seja o seu ideal muito elevado que lhes dificulte encontrar um homem à sua altura.

E isto explica que, numa "enquete" recente sôbre "A mulher celibatária", uma escritora inglesa tenha escrito: "NÓS, AS SOLTEIRONAS, TEMOS, EM GERAL, MUITO MAIS QUALIDADES DO QUE AS MULHERES CASADAS".

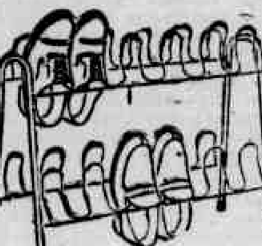
O armário dêle...

...deve ser motivo de cuidados constantes da sua parte, querida leitora.

Assim sendo, apresento para auxiliá-la três interessantes sugestões que a ajudarão muitíssimo neste afazer.



Nos desenhos ao lado, você notará de início, que o principal é a ordem. Ordem na disposição das gravatas, dos sapatos que êstes, antes de serem guardados, sejam cuidadosamente limpos e arejados), ordem nas camisas, verificando, antes de serem passadas, se faltam botões ou, então, se existem fiapos no colarinho e nos punhos.





Minha leitora, que um dos seus serviços, esta semana, seja um exame total no armário de quem é tudo... para você.

Se fôr preciso algumas modificações, você poderá recorrer à matéria plástica, fazendo sacos (para camisas, para roupas já usadas, etc...)

No comércio existem diversos tipos de matéria plástica: lisa, para fôrro de armário; acolchoada, para sacos. Lindas variedades, enfim.

Sugestões...



TUDO PARA O LAR E PARA SEU USO
ECONOMISE... COMPRE NA CASA DO BARBOZA
LARGO DO MACHADO, 3 e 7
FONES 25 {0234 / 2934
A CASA QUE TEM DE TUDO E VENDE TUDO MAIS BARATO
VENDAS A PRAZO PELO CREDIFACIL

Bolos e Salgados

Dia 5 — Majestoso bolo de 1.ª comunhão - Cr$ 35,00 a aula. Dia 6 — Quarto prato do jantar americano, leque de arroz e presunto e uma sobremesa original, enrolados de maçã - Cr$ 35,00 a aula. Início às 14 horas. Mme. CARVALHO — Rua Abade Ramos, 108, apto. 301. Telefone 26-1347.

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

Perguntando e... respondendo

1. **Por que se deve sempre, antes de fritar o peixe, passá-lo na farinha?**

PORQUE a carne de peixe, sendo muito aquosa, não pode ficar torrada se não fôr envolvida por um corpo estranho (farinha ou ôvo), que se coagulará e endurecerá ràpidamente.

2. **Por que não se fritam os peixes grandes?**

SE você fritasse um peixe grande, êle teria tempo de se carbonizar na superficie, antes de o interior ter tido tempo de cozinhar. Não se deve, em geral, fritar pedaços com mais de 2cm de espessura.

3. **Por que é preferível, quando se tem de cozinhar em fôgo brando uma iguaria, colocá-la num recipiente de paredes espêssas, e, pelo contrário, escolher paredes delgadas quando se quer cozinhar ràpidamente?**

PORQUE o recipiente de fundo espêsso leva mais tempo para aquecer, conserva durante muito tempo o calor e permite assim "cozinhar brandamente" o prato, com fôgo brando. Pelo contrário, para os cozimentos rápidos, as paredes delgadas esquentam mais depressa e não fornecem um calor cuja recuperação não teria nenhuma utilidade.

4. **Por que os legumes que cozinham em água calcária endurecem, e como se pode prevenir êste inconveniente?**

PORQUE a cal e a magnésia que contêm as águas calcárias não podem combinar-se com os sais minerais dos legumes. Em geral, o sal que se põe na água para cozinhá-los precipita êstes sais insolúveis, e amolece os legumes. O bicarbonato de sódio não é aconselhado, pois destrói as vitaminas que se conservam mal em meio alcalino.

5. **Por que é preferível, antes de lavar a roupa, molhá-la em água morna, pelo menos com algumas horas de antecedência?**

PORQUE a água, penetrando nas fibras do tecido, desprende as poeiras e dissolve uma parte dos corpos estranhos que o sujam; a lavagem é assim grandemente facilitada.

CADA SEMANA UM LIVRO

"SEMPRE E' TEMPO PARA AMAR"

De IAN HAY

O PROBLEMA do matrimônio de conveniência, que dispensa entre o homem e a mulher os laços mais profundos da paixão amorosa em troca daqueles ditados pelo raciocínio frio e lúcido, eis o tema geral dêste romance de Ian Hay, cujo título ainda põe em evidência outros aspectos da união conjugal.

Passa-se tudo numa pequena cidade das regiões mineiras da Inglaterra. O livro focaliza, de início, a família do pastor da localidade, na qual põe em destaque a jovem Daphne Vereker, heroína da história, que, na esplêndida vitalidade e beleza dos seus dezenove anos, já tem sôbre si o pêso do govêrno do lar paterno e a responsabilidade da educação das juvenis cabeças rebeldes de seus irmãos.

Mas, de súbito, na existência tranquila e feliz da jovem Daphne, o destino se intromete na pessoa de Jack Carr, um milionário e antigo condiscípulo do velho pastor Vereker. Jack Carr, embora vinte e dois anos mais velho do que Daphne, propõe-lhe casamento e a moça aceita. Ambos, no entanto, não pensam em amor.

A jovem, deslumbrada ante a fortuna do pretendente, vendo antes de tudo a possibilidade de ajudar o pai e os irmãos; Jack Carr, pensando numa criatura que lhe desse filhos e quebrasse a solidão de sua vida de homem exclusivamente dedicado aos negócios. Entre êles, no entanto, pesavam vinte e dois anos de diferença e temperamentos que, embora leais, eram de todo opostos.

Contudo, se não havia amor, havia uma espontânea simpatia que sempre aproxima os carácteres bem formados, e a jovem pobre uniu-se ao milionário conhecido como homem extremamente duro, no trato com os semelhantes.

Casados, porém, não tardou que entre ambos se cavasse um abismo: orgulho e dureza de uma parte, egoísmo e vaidade da outra. **Atordoada pelo dinheiro, embriagada pelos prazeres fúteis da sociedade em que havia penetrado, Daphne se esquece dos deveres de uma espôsa e entrega-se a uma vida ociosa e fútil, em que se afasta cada vez mais de um marido cujo coração desconhecia por completo.**

Jack Carr, por sua vez, pouco habituado, durante sua vida de solteiro, à convivência feminina, pois que vivera até o casamento inteiramente solitário e dedicado ao trabalho, opondo a todos os obstáculos a sua férrea vontade de lutador e o poder do dinheiro que não sabia onde gastar, não consegue entender a espôsa, a sua juventude que apenas pedia habilidade e ternura para que se entregasse vencida.

E assim vão os dois até que um dia resolvem separar-se, ficando entre êles, como único elo, uma criança inocente e quase esquecida. Entretanto, a própria realidade da vida se encarrega, afinal, de conduzi-los ao verdadeiro caminho da felicidade, através de acontecimentos dramáticos que o autor nos relata em páginas excelentes de vigor e compreensão humana.

Ian Hay, nêsse seu romance, demonstra ser um esplêndido observador de costumes e conhecedor da realidade psicológica do matrimônio, que analisa sob duas faces:

1. o matrimônio de conveniência;

2. e o matrimônio entre criaturas muito afastadas pela idade ou pela experiência.

Livraria José Olympico Editora. — dução de Ruth Rodrige Octavio

Maternidade Arnaldo de Moraes
Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES
Construida e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras): Berçário técnico dispondo de incubadoras e modernissimos ressuscitadores de recem-nascidos. Diárias desde Cr$ 230,00. — Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.500,00, mediante inscrição prévia e exame obrigatorio com um mes de antecedência.
ABERTA A TODOS OS SENHORES MÉDICOS
R. CONSTANTE RAMOS, 173 - TEL. 27-0110 - COPACABANA

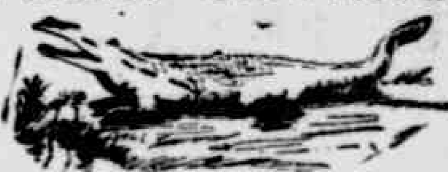




SALTOS INQUEBRÁVEIS — em tôdas as novidades de verão apresentadas pela CASA PEDRO
Uruguaiana, 11 - 1.º

ATENÇÃO
Mme. Cardoso avisa que Editou a 2.ª Edição Melhorada de seu Livro de Corte. E' uma obra que, por si só, representa um professor sem Mestre. Nele estão contidos todos os ensinamentos referentes a corte e costura, isto é, roupas de Homens, de Senhoras e de Crianças, além de Pontos que são exigidos pelo Departamento de Educação, para exame de Professôra. Aceitam-se encomendas pelo reembôlso postal, para qualquer parte do país.
Senhoritas Noivas!... Não percam tempo para confeccionar seus enxovais, Mme. Cardoso tem um novo Curso de trabalhos manuais. Ponto de Smock, Paraguai, bordados a mão, Crivos, etc. Aulas diurnas e noturnas. Mensalidades mínimas. Matriculas diàriamente. — Rua do Estácio, 61 — (Entrada pela rua de São Carlos, 16, antigo 4). Tel. 32-2661. A apresentação dêste anúncio dará direito a 10% de desconto.

LUVARIA CAVANELAS



BOLSAS DE CROCODILO: O MAIOR SORTIMENTO
O MENOR PREÇO
— RUA OUVIDOR, 165 —

SOB o patrocínio da ASSOCIAÇÃO DA ANTIGA ALUNA do Colégio Sacré-Coeur, será levada à cena no dia 9 de novembro, às 16 horas, no auditório do Morro da Graça, na rua Pinheiro Machado 22, a peça em 3 atos, de VIOLETA RIBEIRO,

"A OUTRA-MÃO, POR FAVOR..."

Interpretação de Maria José Machado Carneiro, Mary Pucheu, Vera Pôrto d'Ave Noel Ribeiro, Helena Ferraz Rodriguez, Maria Luiza Dias da Silva, Elmira Helena Barbará Pinheiro, Cynthia Carneiro e Maria Ignez Varella

A renda reverterá em benefício da Juventude Estudantil Católica Feminina

Informações: 52-1863 e 25-0515

ENXUGADOR "Ideal"



PATENTE 30-370
O ideal para apartamentos
R. GRADO JUNIOR 150-A,
COPACABANA
TEL. 57-0110

Moacyr de Oliveira Paula
Corretor de Seguros de Vida do IPASE
Tel. 45-2131

REATAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A RUSSIA

É o objetivo do Escritório Brasileiro de Fomento do Comércio Internacional — Um de seus diretores, o vereador petebista Josué Guimarães, é amigo íntimo e pessoa de confiança do sr. Jango Goulart — Explorando a falta brasileira de trigo e as dificuldades do Itamarati — O "slogan" dos acordos comerciais com os países satélites da URSS — Foram até a China

O PRINCIPAL objetivo do Escritório Brasileiro de Fomento do Comércio Internacional, que funciona à avenida Venezuela, 131, 9.º andar, é preparar terreno para o reatamento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Rússia.

A campanha está sendo empreendida pelos delegados brasileiros que foram a Moscou, participar ali de um Encontro Econômico.

Um dos seus principais interessados é o sr. Josué Guimarães, líder da bancada majoritária na Câmara Municipal de Pôrto Alegre. O sr. Guimarães é do PTB e foi chefe de gabinete do sr. Jango Goulart, de quem é amigo íntimo, quando o atual presidente do PTB era secretário do Interior do Rio Grande do Sul. Logo após voltar da Rússia, o sr. Josué Guimarães, pelas mãos do sr. Jango Goulart, que mora e funciona no Palácio do Catete, esteve com o sr. Getúlio Vargas.

RESTABELECER RELAÇÕES

O próprio relatório da delegação não esconde seus objetivos. Diz o seguinte:

"A delegação brasileira à Conferência Econômica Internacional de Moscou não encontra palavras para agradecer ao povo, ao Govêrno e ao Comitê Preparatório soviéticos, pelas gentilezas de que foi alvo, de modo a expressar a sua gratidão pela agradabilíssima estada que lhe foi proporcionada na União Soviética. Oxalá possamos, com o nosso trabalho, contribuir para a aproximação entre o Brasil e a União Soviética, principalmente no terreno do comércio internacional".

Isto indica que o intercâmbio comercial está sendo usado como instrumento da aproximação política e diplomática.

O CASO DO TRIGO

A ação do Escritório Brasileiro de Fomento do Comércio Internacional surge no momento em que uma missão econômica brasileira volta de Buenos Aires desesperançada de conseguir trigo argentino.

O Brasil necessita de um mínimo de 800 mil toneladas de trigo, e o Itamarati está empenhado em realizar transações que lhe evitem recorrer a aquisições em dólares, em vista de nossa falta de divisas.

O Escritório acena, então, com 200 mil toneladas de trigo soviético (o trigo sem côr do ministro João Alberto), além do trigo húngaro.

ACORDOS ECONOMICOS

As classes produtoras brasileiras até aqui não revelaram o menor interêsse pelo comércio com a Europa Oriental.

O Escritório da avenida Venezuela, para superar êsse desinterêsse, pretende envolver o Itamarati em sua manobra, participando que a República Democrática Alemã, a Rumânia e a Hungria estão interessadas em discutir negócios na base de um acôrdo comercial, "independentemente de questões de reconhecimento de govêrno para govêrno".

Essa ressalva é impraticável, do ponto de vista do funcionamento da política econômica exterior brasileira, pois as relações comerciais constituem, para o Itamarati, uma decorrência da existência de relações diplomáticas.

O que se visa, portanto, é o reatamento das relações diplomáticas com a Rússia e os seus satélites, através de uma propaganda de natureza comercial, que não oculta, aliás, a falta de produtos fundamentais nos países sovietizados.

O ESCRITÓRIO

O sr. Otto Rocha e Silva, assim que voltou da União Soviética, tratou imediatamente de organizar o Escritório que já se acha em funcionamento.

Êsse Escritório Brasileiro de Fomento do Comércio Internacional, que representa os interêsses e aspirações da delegação que recentemente voltou da Rússia e faz o jôgo dos comunistas, está informando os comerciantes de que, em Moscou, seus delegados entraram em contato com representações da China Popular, União Soviética, República Democrática Alemã, Tchecoslováquia, Rumânia, Hungria e Polônia.

Êsses países, salienta o Escritório, estão interessados em fazer transações com o Brasil.

FORAM A CHINA COMUNISTA

Os delegados brasileiros ao Encontro Econômico de Moscou receberam um convite da delegação chinesa. De seus representantes, quatro (os srs. Francisco Martins Filho, Alvaro Cecchino, Josué Guimarães e Américo Barbosa de Oliveira) foram a Pequim, logo após o fim da Conferência. Viajaram em avião especial, juntamente com delegados de outros países.

Em Pequim e Changai, êsses delegados se entenderam com organizações chinesas de comércio exterior, visitando o ministro do Comércio da República Popular Chinesa e o diretor da "China National Import and Export Corporation".

Agora, em suas comunicações ao comércio brasileiro, êsses delegados participam, através do Escritório da rua Venezuela, que a República Popular da China (comunista) deseja comprar ao Brasil os seguintes produtos: algodão, peles e couros (curtidos, de preferência), açúcar, lã, tecidos de algodão, fios de "rayon", pneumáticos, fios de algodão.

A China Popular oferece, em troca, amianto, carvão, fios e tecidos de seda, louças de porcelana, talco, grafite, esmalte e chá.

Deseja a China Popular examinar ainda as possibilidades do comércio triangular com a URSS, principalmente em função dos negócios referentes à importação de tecidos de algodão.

MISSAO ECONOMICA

O Escritório Brasileiro de Fomento do Comércio Internacional chama a atenção dos comerciantes brasileiros para o fato de a República Democrática Alemã (comunista) desejar comprar imediatamente 20 milhões de dólares no Brasil, sendo 10 milhões de café.

Os representantes das organizações comerciais da Alemanha comunista declararam estar dispostos a enviar ao Brasil uma missão econômica, caso fôssem convidados.

Propuseram os alemães da zona soviética vender ao Brasil óleo diesel e gasolina, equipamentos para a indústria petrolífera e para a fabricação de borracha sintética, máquinas texteis, materiais para a indústria cinematográfica, altos-fornos.

QUEREM ALGODAO

A Rumânia, a Hungria e a Tchecoslováquia mostraram-se interessadas em estabelecer relações comerciais com o Brasil, informam os delegados.

A Rumânia quer adquirir no Brasil algodão, sisal e outras fibras, couros e peles, cacáu, café e lã fina.

Informa o relatório:

"Os delegados rumenos consideram que um acôrdo comercial com o Brasil seria a providência mais adequada no momento, a exemplo do que foi realizado com a Argentina. Declararam-se dispostos a entrar em negociações para efetivação dêsse acôrdo, independentemente da questão do reconhecimento de govêrno para govêrno. Lembraram que a República Democrática Alemã assinou um acôrdo comercial com o govêrno finlandês, não obstante êste ainda não tenha reconhecido o govêrno daquela. O pôrto de exportação da Rumânia é Constanza, no Mar Negro e, para o caso do óleo e gasolina, ficou entendido que o transporte seria feito em petroleiros do Brasil".

A HUNGRIA TAMBEM QUER

Diz o relatório, ao referir-se à Hungria:

"Oferece-nos instalações frigoríficas, máquinas agrícolas, tratores, motores elétricos, geradores, locomotivas elétricas e diesel, ônibus, caminhões e, a partir de agôsto, trigo.

Em troca, deseja receber — algodão, lã, couros e peles, café, cacáu.

A Hungria também está interessada em discutir negócios na base de um acôrdo comercial, "independentemente de questões de reconhecimento de govêrno para govêrno".

A TCHECOSLOVAQUIA

Informa o relatório que, dos países da Europa Oriental, é a Tchecoslováquia o que mantém mais ativo comércio com o Brasil.

Diz que a Tchecoslováquia considera modesto êsse intercâmbio feito na base de um acôrdo comercial e dificultado por licenças de importação. E deseja receber o algodão, couros e peles, sisal, lã, diamantes industriais, minérios de ferro.

A POLONIA

Quanto à Polônia, ofereceu à delegação brasileira os seguintes produtos: carvão mineral, papel de imprensa, cimento, máquinas, louças.

E pretende receber, do Brasil, algodão, lã, couros, quebracho, cacáu, café e, eventualmente, minérios de ferro.

Durante os entendimentos entre os delegados brasileiros e poloneses, êstes se prontificaram a enviar carvão para a Central do Brasil e o Loide Brasileiro.

Contra o Mergulho dos Trens

A ASSOCIAÇAO de Engenheiros da Central do Brasil dirigiu ao prefeito Vital o seguinte telegrama:

"O Conselho Diretor da Associação de Engenheiros da Estrada de Ferro Central do Brasil, surpreendido com o artigo 18 do projeto 1.000, aprovado pela Câmara do Distrito Federal, artigo êsse que se refere à construção de uma rêde circular dupla, em prolongamento das linhas da Central do Brasil, através do centro urbano da cidade, objetivando o Metropolitano do Rio de Janeiro, o que importa a total absorção das linhas-tronco da Estrada pelo tráfego urbano, com evidentes e imprevisíveis prejuízos para a Estrada, vem, pelo presente, manifestando sua estranheza pela iniciativa, solicitar a vossa excelência que aponha o seu veto a essa resolução legislativa, a fim de que assunto de tão magna importância para a vida da cidade venha a ser estudado com prévio e não posteriores entendimentos entre a Prefeitura e a Central do Brasil, a fim de ser obtida a solução que mais convenha aos interêsses de ambas as partes. (a.) Djalma Ferreira Alves Maia, presidente; Guilherme de Souza Campos Netto, vice-presidente; Mario Augusto Castilhos do Espírito Santo, 1.º secretário; Celso Suckow da Fonseca, 2.º secretário; Adelino Simões de Faria, tesoureiro".

Fala Pierre Montel da viagem ao Brasil

PARIS, 30 (U. P.) — Pierre Montel, secretário de Estado do Ar da França, declarou hoje que nutria a esperança de que sua viagem ao Brasil permita o ressurgimento dos contatos militares com os brasileiros.

Montel, que acaba de regressar do Brasil, disse que sua viagem àquele país foi "inesquecível". Adiantou que "descobrimos mais uma vez o espírito das missões militares do passado e nutrimos a esperança de que esta viagem permita o reatamento dos contatos em bases militares com nossos amigos brasileiros".

Depois de render homenagem à memória de Jean Mermoz, pioneiro francês da aviação, a quem foi erguida uma estátua na Escola de Aeronáutica do Brasil, o ministro recordou que os generais Carpentier Vallin e Fay, que o acompanharam, tinham sido membros de missões militares francesas no Brasil e que encontraram numerosos amigos durante sua estada naquele país. Mermoz se perdeu quando tentava uma das primeiras travessias aéreas do Atlântico Sul.

Formação da propriedade rural

Os brasileiros que desejarem adquirir propriedades agrícolas para o cultivo da terra poderão obter empréstimos no Banco do Brasil, através de sua Carteira de Crédito Agrícola.

Os prazos de pagamento são de [illegible] anos, podendo, ainda, os empréstimos ser destinados à compra de pequenas áreas ou minifúndios anti-econômicos, em casos especiais.

Êsses esclarecimentos foram prestados pelo sr. Loureiro da Silva, diretor da Carteira de Crédito Agrícola, durante sua recente viagem a Salvador.

Comentando o novo Regulamento da Carteira, disse que possui inúmeras novidades revolucionárias em matéria de facilidades de crédito bancário no país. Nenhum outro sistema o suplanta no mundo, a não ser o da Áustria. O empréstimo fundiário é uma das novas conquistas do Regulamento. Destina-se a incentivar o cultivo da terra e a facilitar a fixação do homem no campo.

Para a concessão do empréstimo fundiário, no entanto, a Carteira de Crédito Agrícola exige que o candidato se obrigue a residir no imóvel e a explorá-lo, direta e pessoalmente.

No Rio grande técnico atuarial

ENCONTRA-SE nesta capital, o sr. Thomas E. Greville, ex-diretor da Divisão de Cálculo Atuarial da Repartição de Bioestatística dos Estados Unidos.

O sr. Thomas E. Greville, que foi especialmente convidado pelo Serviço Especial de Saúde Pública, iniciará em janeiro uma série de aulas sôbre Matemática e Estatística, na Diretoria dos Cursos do Departamento Nacional de Saúde.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

expulsando de suas fileiras o vereador Hiram Dutra.

Diz a nota que o PDC assim procedia por haver o sr. Hiram, depois de conhecida a opinião do Partido a respeito do projeto 1.000, infringido o regulamento partidário, embora tivesse, ao se candidatar ao cargo de vereador, assumido o compromisso de "se submeter integralmente a tôdas as exigências e disposições preliminares do Programa e do Estatuto do Partido".

Finaliza a nota informando que o PDC deixa de promover a reivindicação da cadeira partidária ocupada pelo sr. Hiram Dutra na Câmara Municipal, em face da deficiência da Lei Eleitoral vigente.

DEIXA A TESOURARIA DO PTB

Por causa do projeto 1.000, para evitar a criação de problemas que possam afetar a unidade do PTB, o sr. João Luis de Carvalho exonerou-se da função de tesoureiro do PTB.

Como se sabe, quase tôda a bancada do PTB foi favorável ao projeto 1.000, enquanto os vereadores João Luis de Carvalho e Mourão Filho ficaram com a minoria.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

go de particulares, estimulando os plantadores e fornecendo-lhes o material técnico indispensável. Seria uma intervenção indireta. E o plantio de seringais seria feito na forma de "colonatos".

Inconstitucionalidade

Além dêsse pronunciamento, um outro existe que está causando sérias inquietações ao Govêrno.

O projeto obriga as companhias nacionais e estrangeiras que aqui lidam com a borracha a aplicar na "Heveabrás" 20 por cento dos seus lucros anuais, a fim de serem destinados ao plantio de seringais.

A medida atinge principalmente três emprêsas norte-americanas, a "Goodyear", a "Firestone" e a "Pirelli", e uma organização nacional, a "Brasil".

As três emprêsas americanas não concordam com essa intervenção do Govêrno em sua economia privada, e estão dispostas a arguir que o projeto é inconstitucional, pois as obriga, compulsoriamente, a destinar um quinto de seus lucros anuais numa companhia organizada pelo Govêrno, sôbre cujo futuro não alimentam muitas esperanças.

Além disso, o critério político de preenchimento dos cargos diretivos não constitui uma perspectiva animadora para a nova política da borracha que o Govêrno pretende empreender.

O projeto, elaborado no gabinete do sr. Lafer, não dedicou maiores cuidados ao aspecto constitucional da questão.

Vargas reexamina

Pretendia o Govêrno encaminhar a mensagem da "Heveabrás", imediatamente, para que ela fôsse debatida tão logo o Congresso aprovasse a "Petrobrás".

O reexame da questão referente à execução do plano, na esfera agrícola (atribuição do Ministério da Agricultura) e a suspeita de inconstitucionalidade, levaram o Govêrno a uma atitude de reserva.

O material acha-se ainda no Ministério da Agricultura.

Fome de borracha no mundo

O ponto de vista do Govêrno, que o levou a cogitar da "Heveabrás" (Hevea Brasileira S. A.), é o fato de existir fome de borracha no mundo e o Brasil não poder importá-la, cabendo-lhe assim produzir o "latex".

O capital estabelecido para a "Heveabrás" foi de 3 bilhões e 500 milhões de cruzeiros (51% do Govêrno e 49% das emprêsas privadas).

A mensagem já pronta propõe as seguintes providências, a cargo da "irmã da Petrobrás":

1. Recuperação técnica das áreas cultivadas.
2. Intensa plantação de borracha em novas áreas.
3. Instalação de fábricas de borracha sintética no Brasil.

Garante o Govêrno que, fundada a "Heveabrás", o Brasil poderá, durante trinta anos, no mínimo, abastecer completamente a indústria nacional de borracha.

Os políticos advertem

Depois de tudo pronto, o sr. Lafer convidou a bancada de deputados da região amazônica para, em seu gabinete, expor-lhe o plano governamental.

As bancadas não acolheram o assunto com simpatia, alegando que o problema da borracha não se restringe à questão do plantio, tanto assim que no Amazonas há 500 milhões de pés nativos de seringueiras, e só em Belterra existem 2 milhões à espera de sangria.

A falta de braços, a necessidade de empreender-se uma política objetiva de fixação do homem ao solo, dando-lhe até alimentação — eis os problemas a serem atacados, segundo os deputados que insistiram em que se desse relêvo à colonização da região amazônica, como primeiro passo para o seu progresso econômico.

Em perigo

Nas primeiras sondagens realizadas pelo sr. Lafer e posteriormente pelo sr. Vargas, o Govêrno verificou três coisas:

1. A oposição ferrenha das indústrias de artefatos de borracha, que acusam de inconstitucional um projeto de lei destinado a desviar 20% dos seus lucros.
2. A oposição da bancada amazônica à maneira simplista pela qual o Govêrno quer resolver o problema do "latex", esquecendo-se de aspectos sociais e humanos que não podem ser postos à margem.
3. As reservas do Ministério da Agricultura sôbre a maneira pela qual o Ministério da Fazenda traçou normas sôbre Fazenda de seringais e aproveitamento de áreas.

Só depois de examinadas e, se possível, contornadas essas dificuldades, é que o sr. Vargas se disporá a enviar ao Congresso a sua mensagem.

Em 1953 ela figurará no Congresso com o relêvo êste ano conferido ao projeto da "Petrobrás" — espera o Catete.

Acôrdo com o Sudão assinado por Naguib

Obtida uma conciliação — Direito à autonomia e autodeterminação

CAIRO, 29 (UP) — Foi firmado esta noite um acôrdo entre o Egito e o Sudão, pelo qual se reconhece o direito do Sudão à autonomia e à autodeterminação.

As delegações egípcia e do Partido da Independência Sudanesa entrevistaram-se às 17 hs. (GMT) com o Primeiro Ministro, general Mohamed Naguib, para assinarem o histórico documento. O general Naguib foi auxiliado pelo ex-Primeiro Ministro egípcio Aly Maher.

A delegação sudanesa foi presidida pelo xeque Abdulla el Fadel, primo do dirigente político sudanês Abdel Rahman el Mahdi, que sempre advogou a completa independência do Sudão tanto do Egito quanto da Grã Bretanha.

O acôrdo, que foi concertado após duas semanas de negociações entre o general Naguib e os delegados sudaneses, prevê a imediata eleição do Parlamento sudanês como primeiro passo para a autonomia, que durará dois anos. Após êsse prazo, os sudaneses poderão determinar o futuro "status" de seu país, que é hoje governado conjuntamente pelo Egito e pela Grã Bretanha.

O presidente da Assembléia Legislativa sudanesa, sr. Mohamed Al Shingeti, declarou que o acôrdo "nos permitirá governar-nos — o que não será uma tarefa de fácil execução. Depois determinaremos livremente o nosso futuro "status", de conformidade com os nossos interêsses." Ao lhe ser perguntado se a Grã Bretanha aceitará a reforma da Constituição do Sudão, o sr. Shingeti respondeu: "A Grã Bretanha prometeu fazê-lo, mesmo que nos decidamos pela união ao Egito. Confiamos agora em obter a ajuda britânica".

Fontes informadas declararam que o general Naguib, ao que parece, conseguiu conciliar os pontos de vista dos partidos sudaneses que desejam um Estado-Domínio sob a coroa britânica e os que defendem a completa união com o Egito.

Leia
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

João Alberto, candidato a «Best-Seller»

Tiragem de 20 mil para seu livro de estréia — Cr$ 150.000,00 de direitos autorais no Brasil e 100 mil dólares nos Estados Unidos

O MINISTRO João Alberto recebeu, da editora Civilização Brasileira, 30 mil cruzeiros por conta dos direitos autorais de seu livro "O Segundo Destacamento na Marcha da Coluna", que já está sendo composto.

A editora já assinou contrato com o sr. João Alberto. A tiragem do livro, na primeira edição, será de 20 mil exemplares, que serão lançados logo no início do ano vindouro.

O sr. João Alberto disse-nos que, com essa primeira edição, ganhará 150 mil cruzeiros de direitos autorais, de acôrdo com o contrato estabelecido.

TRADUÇAO PARA O INGLÊS

O livro do sr. João Alberto já foi traduzido para o inglês, pelo sr. Paul Frischauer, autor de uma biografia do sr. Vargas.

A tiragem da tradução americana será, no mínimo, de 50 mil exemplares. O sr. João Alberto espera ganhar, com essa edição, 100 mil dólares, que serão divididos com o tradutor.

300 PAGINAS

Resolveu o sr. João Alberto escrever tôdas as suas reminiscências em dois volumes. O primeiro, que é o livro ora entregue ao editor, terá 300 páginas, e narrará a vida do seu autor desde a infância até a revolução de 30.

O sr. João Alberto já começou a escrever o segundo volume.

Urgência para o plano do carvão

PELA terceira vez, o sr. Ivo d'Aquino, líder da maioria, renovou o seu requerimento de urgência para o projeto que dispõe sôbre o Plano Nacional do Carvão. Êsse requerimento será votado na sessão de amanhã.

O processo encontra-se na Comissão de Agricultura, tendo o sr. Walter Franco completado o seu parecer.

Novos membros da Missão Naval Americana

O ALMIRANTE Richard F. Whitehead, chefe da Missão Naval Americana, esteve ontem no gabinete do ministro da Marinha apresentando àquele titular o capitão de mar e guerra J. C. Zahm e os capitães de fragata C. M. White e C. C. Mann, novos membros daquela Missão Naval, bem como o capitão de mar e guerra H. H. Mc Ilhenny e o capitão de fragata J. E. Hart, que vêm de ser substituídos e estão de regresso aos Estados Unidos.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 22-2880

OUÇA DIARIAMENTE ÀS 18 HORAS
PELA RADIO CRUZEIRO DO SUL
O R. PE. ÁLVARO NEGROMONTE
DIARIAMENTE TAMBÉM, AS 6 DA MANHA
pela Rádio Nacional
e às segundas-feiras às 21 horas pela Rádio Cruzeiro do Sul e
PROF. EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

Atividades do Serviço de Assistência Pré-Natal

Examinados já 5.274 noivos — Enviadas cêrca de 30 mil cartas — Hospital de Toxicose — Falta de meios para ampliação dos serviços

CINCO mil duzentos e setenta e quatro noivos foram examinados pelo Serviço de Assistência Pré-Natal do Departamento de Puericultura da Prefeitura, até o dia 15 de setembro. Dêsses, 201 estão em tratamento, a fim de serem recuperados. O gabinete dentário do Serviço já atendeu a 868 casos.

Essas declarações foram prestadas, ontem, à imprensa, pelo sr. Salles Neto, que se encontra à frente do Departamento de Puericultura há, exatamente, um ano.

CARTAS

Explicando como funciona o Serviço, disse o sr. Salles Neto que são enviadas cartas aos noivos, convidando-os para os exames, que são gratuitos. Foram dirigidas, até o momento, cêrca de 30 mil cartas. O nome dos noivos é obtido pelos proclamas oficiais.

— "Antes do envio destas cartas" — disse — "a média dos noivos que procuravam o Serviço era de 6 a 8 por dia. Atualmente, essa média subiu para cêrca de 16".

TOXICOSE

Referiu-se, depois o sr. Salles Neto à criação do Hospital de Toxicose, no bairro de Pedregulho. A toxicose, segundo os dados oficiais, é responsável pela morte de 2.800 a 3.000 crianças, de 0 a 3 anos de idade, anualmente.

— "Nosso objetivo era dar uma assistência mais eficiente a essas crianças, em vista da existência de poucos leitos nos hospitais infantis" — disse o sr. Salles.

— "Por isso, criamos o Hospital de Toxicose, no qual foram tratados 642 casos de maior gravidade, sendo que 74 crianças se salvaram".

MEIOS

Terminando, disse-nos o sr. Salles Neto:

— "Se tivesse meios suficientes, não só elevaria o número de leitos dêsse hospital, como também, no setor de assistência aos nubentes, criaria um serviço especializado em desajustamentos entre casais, através dos recursos da moderna psiquiatria".

Não estão satisfeitos com o abono

Nova passeata de protesto dos funcionários publicos

"CONTINUAREMOS repudiando a idéia do abono, porque ficarão de fora cêrca de cem mil funcionários" — declarou-nos o sr. Lício Hauer, presidente da Comissão Central Pró-Aumento de Vencimentos dos Servidores Públicos e Autárquicos. Acentuou, em seguida, que os funcionários estão decepcionados com as notícias existentes em tôrno do assunto.

NAO SE INCORPORA AO SALARIO

— "Quanto ao abono" — continuou o sr. Lício Hauer — "já sabemos que se trata de um golpe para enganar o funcionalismo. Ninguem ignora que o abono não se incorpora ao salário e pode deixar de ser pago a qualquer momento".

VARGAS PROMETEU

O sr. Lício Hauer, prosseguindo em suas declarações, lembrou que há cêrca de um ano o presidente da República prometeu aumento de salários, e não abono, como pretende fazer agora.

ANTIGO PROJETO MELO FLORES

Falando sôbre as restrições que serão impostas no caso do abono, o sr. Hauer lembra que o atual projeto não passa de uma cópia do antigo esquema Melo Flores, revisto para pior. Diz, então:

— "O funcionalismo não pode concordar, pois seria a volta a uma situação já ultrapassada, por não convir aos interêsses da classe".

NOVA PASSEATA

Finalizando, o sr. Lício Hauer informou que está organizando nova passeata de protesto para amanhã. De acôrdo com seus planos, a passeata deverá partir da praça Mauá, percorrendo as principais ruas da cidade.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

uma emprêsa mista e de suas subsidiárias, a possibilidade de entregar de mil maneiras o petróleo brasileiro à Standard Oil".

Diante da situação, "o PCB chama para tão grave fato a atenção de tôda a nação", acentuando que "a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil será mais um passo no caminho da colonização total do país, será mais uma medida no sentido de arrastar o país para a guerra preparada pelos imperialistas americanos".

DEVER E APOIO

O PCB apoia, por tudo isto, a grande campanha patriótica em defesa do petróleo e a favor do monopólio estatal da exploração do petróleo brasileiro — continua o comunicado — apelando aos patriotas para que "se levantem, unam suas fôrças e se organizem por tôda a parte, em apoio ao patriótico movimento nacional em defesa do petróleo". Diz o comunicado que se dirige "especialmente à classe operária e às grandes massas camponesas".

No último tópico: — "Nesta luta em defesa do petróleo brasileiro é dever dos comunistas não poupar esforços para levar o povo à vitória. Devemos, nesta hora, levantar bem alto a memória dos companheiros que tombaram na luta contra o projetado estatuto entreguista do sr. Dutra e manifestar a solidariedade aos que sofrem perseguições do sr. Vargas por se baterem pelo monopólio estatal".

E a palavra de ordem:

— Cada organização do partido não poupe esforços para mobilizar, unir e organizar grandes massas por tôda parte, nos locais de trabalho e de residência, e de levá-los organizadamente na luta contra a Petrobrás, em defesa do petróleo, pelo monopólio estatal da exploração petrolífera em nossa terra.

Termina acentuando que a luta pelo monopólio estatal deve ser ligada à luta contra o pacto militar Brasil-Estados Unidos, contra a guerra na Coréia, contra a guerra bacteriológica, contra a bomba atômica e pela paz universal.

Aposentado o tabelião Lino Moreira

O SR. Lino Moreira foi aposentado, por decreto de ontem, no cargo de tabelião do 12.º Ofício de Notas da Justiça do Distrito Federal.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

O sr. Osvaldo Medici, diretor da "Imobiliária Areal Ltda.", comunicou então ao nosso correspondente que a companhia resolvera presentear, com um dos melhores lotes de "Pasárgada", o poeta Manuel Bandeira.

ATE' OS TIJOLOS

Como os proprietários do terreno que está sendo loteado dispõem ainda de uma olaria, prontificaram-se a fornecer os tijolos para a construção da casa do poeta no lote que lhe coube.

Uma nota interessante é que Petrópolis é a cidade preferida de Manuel Bandeira, que ali passa suas férias. Muitos de seus poemas foram escritos em Petrópolis, e o poeta reconhece uma influência petropolitana em sua vida e em sua obra mesmo porque lá viveu durante a infância.

MESA-REDONDA DE ARQUITETOS

Manuel Bandeira, ao receber a notícia, disse-nos que vai construir sua casa em "Pasárgada". Ter: uma sala, um quarto, um banheiro e uma cozinha.

O poeta vai convocar uma reunião dos mais conhecidos arquitetos modernos brasileiros, como os srs. Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Carlos Leão, para que seja feita a planta dessa casa.

Adiantou-nos que, para a construção da casa, será de levantar capital. Muito o alegrou a notícia de que os proprietários do loteamento vão fornecer-lhe os tijolos.

PROPRIETARIO

Finalmente, disse-nos o poeta que, até que enfim, consegue ser proprietário de alguma coisa. Assegurou que os tempos estão mudados: só aos 50 anos conseguiu êle ter editor. Antes, seus livros eram feitos por sua conta.

"Os tempos estão mudados" — repete o poeta, dizendo que, atualmente, jovens poetas da "geração de 45" vendem seus poemas aos jornais, por 200 e 300 cruzeiros.

— "Quando eu era jovem, se subisse uma redação de jornal para vender um poema, seria escorraçado de lá a pau".

CONTRA A ENCAMPAÇAO DAS RESERVAS TECNICAS

Defendem-se das acusações dos vereadores os membros da diretoria da Associação Comercial — Os novos critérios da CEXIM e as vantagens para agentes comerciais

NA reunião de ontem do Conselho Diretor da Associação Comercial, vários diretores comentaram as acusações que têm sido formuladas à entidade pelos vereadores que compõem a maioria da Câmara Municipal. Frisaram que a Associação não está sozinha na luta contra o projeto 1.000 e que, por isso, estranham a unilateridade dêsses ataques.

Não deseja o Conselho Diretor afastar-se da linha de conduta estabelecida anteriormente: aguardar a palavra do presidente da República. Ressaltaram diversos oradores, entre êles os srs. Brunet de Castro, José Luiz de Oliveira, Ciriaco José Luiz e Alberto de Paiva Garcia, que, ao lado da Associação estão 90% das associações e sindicatos de tôdas as categorias; o Clube de Engenharia; economistas; sindicatos de empregados; a imprensa e o próprio povo, sendo, portanto, de admirar que as baterias da maioria da Câmara se voltem unicamente contra a Associação.

SEGUROS

O sr. José Luiz de Oliveira apreciou o problema da encampação das reservas técnicas das companhias de seguro, protestando contra o projeto em curso na Câmara e apelando para os Poderes Legislativo e Executivo, no sentido de que não se concretize a medida. Disse êle:

— "A encampação trará resultados catastróficos não só para as companhias, como para os segurados e para o próprio govêrno.

Os prejuízos decorrentes da encampação causam preocupação a todos quantos se interessam pelo futuro dêste país. Essas reservas já não pertencem às companhias, que têm de aplicá-las de acôrdo com as instruções do govêrno. Mas o que não é justo é que se tome conta delas a qualquer pretexto, destruindo a confiança pública na indústria seguradora e criando um clima de extrema periculosidade".

CEXIM

O sr. Paiva Garcia esclareceu o novo sistema a ser adotado pela CEXIM no setor das importações, frisando que, com êsse sistema, "todos terão oportunidade de transacionar no comércio de compras ao exterior. Tanto os tradicionais importadores como os novos terão quotas de acôrdo com o vulto do seu negócio e o tempo de trabalho agora verificado. Será um sistema que atenderá com justiça e equilíbrio os justos reclamos dos que negociam nesse ramo".

AGENTES COMERCIAIS

O sr. Abel Mendes Pinheiro protestou contra o projeto 648, do deputado Fernando Ferrari, que "cria direitos e vantagens unilaterais beneficiando injustamente vendedores, viajantes, corretores de negócios, dando-lhes uma situação privilegiada em relação às demais classes dos que trabalham".

Acentuou o sr. Mendes Pinheiro:

— "Os que defendem e apoiam, fora da Câmara, o projeto Ferrari são empregadores para os quais não foram instituídos os benefícios das leis trabalhistas.

Dessa maneira, a ser aprovado o projeto 648, não seria de surpreender que, amanhã, também comerciantes e industriais de todos os ramos, a fim de diminuir os direitos de seus empregados, pleiteassem para si o direito de descontar vantagens e garantias da legislação trabalhista".

O BOTAFOGO DISPOSTO A ENTREGAR OS PONTOS AO QUINTINO ---

A diretoria do Botafogo está propensa a fazer a entrega dos pontos ao Quintino, no jôgo que seria o primeiro (sábado próximo) na disputa do campeonato feminino de basquetebol. Recorde-se, a propósito, que a equipe do Quintino é formada por antigas integrantes do quadro do Botafogo, que se transferiram, em massa, para aquêle clube.

SE NÃO CHEGAR HOJE A RESPOSTA DO BOCA O FLAMENGO DESISTIRÁ DO INTERNACIONAL

Não aceitará mais nenhum amistoso para sábado — O América disposto a promover um interestadual com o Atlético Mineiro



"AO FLAMENGO NÃO INTERESSA"
Flávio Costa é explícito em seu pronunciamento sôbre o amistoso com o América

Sòmente até às últimas horas de hoje o Flamengo espera uma resposta do Boca Juniors para a disputa do internacional amistoso programado para sábado. Se esgotado o prazo nenhuma notícia vier, os entendimentos serão dados como encerrados e cuidará o clube do seu programa de treinamento para o Campeonato. Por outro lado, o América, ficando vago o sábado, pretende programar um jôgo com o Atlético Mineiro.

NAO QUIS O AMISTOSO

O Flamengo não se interessou pelo amistoso com o América para preencher a data. Afirmou-se que dependeria de Flávio a resposta do clube ao convite dos rubros.

Flávio, porém, é explícito:
— "Não foi por mim que se deixou de pensar nesse amistoso. A verdade é que essa partida não consulta os interêsses do Flamengo — um Flamengo que está empenhado em Campeonato com êsse mesmo América e que, consequentemente, não tem interêsse em disputar com êle um amistoso".



IRÃO VER A FAMÍLIA
Pindaro e Pinheiro (os dois zagueiros do Fluminense) irão, respectivamente, a Pádua e a Campos para visitar a família

PROGRAMA DE HOJE

1.° — 1.400 metros (Compulsório)
1—1 Pracinha, D. Silva . 53
2—2 Vaico, S. Machado . 53
3—3 Harem, não corre . 53
4 Pacaiano, A.G. Silva 53
4—5 Maravedi, P. Fernan. 58
6 Visionaria, L. Lins . 58

2.° — 1.600 metros
1—1 Repentino, A. Ribas. 56
2—2 O. Express, Tavares. 56
3—3 Nigromante, Mezaros. 56
4 M. Prosa, L. Lins . 56
4—5 Paladino, P. Cruz . 56
6 Fiel, P. Fernandes . 56

3.° — 1.400 metros
1—1 Curare, O. Ferreira . 55
2—2 Tejucupapo, U. Cunh 55
3—3 Tio Chico, D. Moreira 55
4 Quilaia, J. Marchant 55
4—5 Jamegão, não corre . 57
6 Grey Boy, Castillo . 55

4.° — 1.600 metros
1—1 Seresteira, A. Reis . 56
2—2 Revelo, R. Martins . 52
3 Home Fleet, R. Filho 52
3—4 M. Porteña, D. Silva 52
5 Xirka, L. Lima . . 52
4—6 Hiléia, O. Macedo . 52
7 G. Flight, Calleri. . 54

5.° — 1.300 metros
1—1 Statano, L. Leite . 50
2 Paris, P. Fernandes. 50
2—3 Letrado, P. Tavares. 54
4 Monterrey, A. Ribas. 56
3—5 C.G.T., S. Câmara . 48
6 Aprikest, S. Barbosa 50
7 Alquifa, N. Mota . 52
4—8 Zé Gaúcho, A. Port. 56
9 Pecado, G. Costa . 56
10 Macedônia, A. Brito. 48
4 Zairita, P. Coelho . 56

6.° — 1.300 metros
1—1 Demônico, D. Moreira 56
2—2 Seu Acácio, U. Cunha 56
3 Pauda, J. Marchant . 54
3—4 Crosby, B. Cruz . 56
5 Hell Cat, Castillo . 54
4—6 Eânio, O. Fernandes. 56
" Egil, O. Ulliôa . 52

7.° — 1.300 mts. (Bet.)
1—1 Cratal, S. Machado . 52
" Musicanta, D. Silva. 52
2 Hollywood, L. Domin. 50
2—3 P. Claro, Castillo . 58
4 Zairita, P. Coelho . 56
5 Junior, A. Aleixo . 52
3—6 Cantinflas, S. Câmara 56
7 Luisiana, A. Brito . 50
8 Reuna, U. Cunha . 56
4—9 Borrifo, W. Andrade 52
10 Holydas, B. Cruz . 50
11 El Matachin, J. Port. 54
12 Hipocreme, R. Mart. 48

8.° — 1.600 mts. (Bet.)
1—1 Algarve, M. Henrique 58
" Accordeon, D. Ferreira 56
2—2 Madrigal, E. Castillo 56
3 Bacon, A. Brito . 50
4 Menuo, R. Martins . 50
3—5 Philidor, U. Cunha . 50
6 Osculo, J. Marchant. 56
7 Changa, não corre . 48
4—8 M. Royal, O. Ulliôa . 52
9 Manguarito, Moreno . 56
10 El Gaucho, O. Fern. 52

9.° — 2.200 mts. (Bet.)
1—1 Toribio, U. Cunha. . 51
" Retang, D. Moreira. 59
2 Coraje, A. Aleixo . 51
2—3 Arenoso, B. Ribeiro . 55
4 Pardaillan, O. Macedo 51
5 Anubis, não corre . . 49
3—6 Gatillo, E. Castillo. 52
7 Bataillour, J. Portilho 50
8 Nailer, P. Coelho . 51
4—9 Augusta, R. Martins 53
10 Bacon, não corre . . 48
11 P. de Anjo, Moreno. 51
12 Best, O. Ferreira. . 50

NOSSAS INDICAÇÕES

PRACINHA	MARAVEDI	VAICO
REPENTINO	ORIENT EXPRESS	NIGROMANTE
CURARE	TEJUCUPAPO	GREY BOY
SERESTEIRA	M. PORTENA	REVELO
C.G.T.	LETRADO	ZE' GAUCHO
HELL CAT	DEMONICO	SEU ACACIO
PONCHE CLARO	BORRIFO	CRATAL
ALGARVE	PHILIDOR	OSCULO
GATILLO	ARENOSO	TORIBIO

Analisando a Extraordinária

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para amanhã, no Hipódromo Brasileiro, com o seu início marcado para às 13,40 horas:

1.º PAREO — Pracinha não tem jeito, devendo passar para a propriedade do Jockey Club e despedir-se das pistas da Gávea. Maravedi e Vaico são seus principais inimigos.

2.º PAREO — Os melhores são Repentino, Orient Express e Nigromante, devendo daí sair o vencedor. A ordem acima é a que mais nos agrada.

3.º PAREO — Curare parece-nos algo superior a Tejucupapo. Será, pois, o nosso favorito, dupla 12, com o pupilo de Eulogio Morgado.

4.º PAREO — Seresteira e Melodia Porteña vão repetir o seu derradeiro pega, quando a primeira levou vantagem por diferença escassa. Hiléia e G. Flight, são azares viáveis.

5.º PAREO — Vários animais com a mesma chance, destacando-se ligeiramente Statano, Letrado, C. G. T., Zé Gaúcho e Macedonia. C. G. T., Letrado e Zé Gaúcho constitui a nossa fórmula.

6.º PAREO — Hell Cat é bastante corredora na areia e volta com bons privados, o que a torna uma das figuras mais perigosas desta carreira. Demônico é o melhor para a dupla.

7.º PAAREO — Ponche Claro tem estado para levar de vencida os adversários, dos quais os mais perigosos são Borrifo, Cantinflas e Cratal.

8.º PAREO — Entre Algarve, Madrigal, Philidor, Osculo, Mont Royal e Manguarito está a decisão dêste páreo. Algarve será o nosso eleito, com Philidor na escolta.

9.º PAREO — Embora venha de um fracasso, no dia em que venceu Ombú, Gatilho continua a merecer a nossa preferência, pois a companhia está acessível. Arenoso, Toribio, Best e Augusta são obstáculos difíceis para o pilotado de Castillo.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.° — 1.500 metros
1—1 Fraulein, D. Ferreira 55
2—2 Odysséa, O. Ulliôa . 55
3 Bassaroca, B. Cruz . 55
3—4 Quirina, J. Marchant 53
5 Miss White, Tavares. 55
4—6 Bajagua, A. Rosa . 55
7 Saravanca, C. Moreno. 55

2.° — 1.600 metros
1—1 Flor de Sal, Castillo 52
2—2 Grey Girl, D. Silva 55
3—3 Espadaña, S. Câmara 49
4 Changa, U. Cunha . 49
4—5 Acrópole, D. Ferreira 58
6 Dança, R. Martins . 45

3.° — 1.300 metros
1—1 Ciranda, E. Castillo. 56
2 Coralinha, B. Cruz . 56
2—3 Ellida, D. Silva . . 56
4 New Star, O. Ulliôa. 56
3—5 Eglantina, Tavares . 56
6 Areruama, I. Pinheiro 56
4—7 Patativa, J. Marchant 56
8 Shamelan, R. Martins 56

4.° — 1.600 metros
1—1 Imprecisa, D. Ferreira 53
" V. Dearth, U. Cunha 49
2—2 Criado, A. Portilho . 54
3 Rio, S. Câmara . . 49
3—4 Cudora, E. Castillo. 53
" Tiradêz, P. Tavares. 62
4—5 Arenoso, B. Ribeiro . 60
6 El Gaucho, J. Portilho 49
" Anubis, C. Moreno . 55

5.° — 1.300 metros
1—1 Etm, s.v. 52
" B. Verde, J. Ramos. 50
2 D. Indalécia, S. Mach. 56
2—3 Naná, M. Henrique. 56
4 Hollywood, J. Graça 54
5 Alvina, R. Martins . 52
3—6 Faliador, I. Pinheiro 56
7 Islada, P. Souza . . 50
8 Erin, D. Moreira . . 54
" Tio Willie, P. Fern. 50
4—9 Muruze, L. Lins . . 58
10 Lingote, B. Cruz . . 50
11 Icatu, s.v. 50
" Arapuan, C. Moreno 54

6.° — 1.500 metros
1—1 Craruana, R. Martins 52
2 Halepo, s.v. . . . 48
2—3 Cracilo, D. Moreira. 56
4 Altamiza, A. Brito . 56
3—5 Crato, I. Pinheiro . 54
6 Attacker, s.v. . . . 50
7 El Toro, J. Portilho 50
4—8 Reuna, s.v. . . . 50
" Caigira, U. Cunha . 52
" Cabo Frio, Tavares . 58

7.° — 1.500 metros
1—1 Maru, D. Moreira . 55
" Sagrei, U. Cunha. . 55
2 Quais, A. Rosa . . 55
2—3 Ovapock, D. Ferreira 55
4 Yiasou, s.v. . . . 55
5 Quidam, J. Marchant 55
3—6 Sepse, G. Costa . . 55
7 Cheandal, C. Moreno 55
" El Mambo, J. Portilho 55
4—8 Muraz, A. Portilho . 55
9 Grilo, O. Ulliôa . . 55
" Bôta Calafa, s.v. . 55

8.° — 1.300 mts. (Bet.)
1—1 Ortiz, O. Ulliôa . . 55
2 Dawn, Red. Filho . 55
3 Imahy, J. Graça . . 55
2—4 Dysar, J. Marchant. 55
5 Hilanilza, S. Barbosa 55
6 Valentine, P. Coelho 55
3—7 A. of England, D. Fer. 55
8 Baitaca, U. Cunha . 55
9 Ovalion, L. Mezaros. 55
4-10 Al Quica, B. Cruz . 55
11 Espiral, I. Pinheiro. 55
12 Rurafunda, A. Brito. 55
13 Manuel, E. Castillo 55

9.° — 1.600 mts. (Bet.) Clássico Imprensa
1—1 Queri, s.v. 55
" Quindim, J. Marchant 55
" Queremista, s.v. . 55
2—2 Silvestre, D. Ferreira 55
3 Buckingham, Mezaros. 55
4 Osculão, U. Cunha . 55
3—5 Itim, E. Castillo . 55
6 Episódio, O. Macedo 55
" Englewood, C. Moreno 55
4—7 Taurus, A. Portilho. 55
8 Os, O. Ulliôa . . . 55
" Opereta, J. Martins. 55

10.° — 1.400 mts. (Bet.)
1—1 Algar, s.v. 56
" Albornoz, D. Moreira 58
2 Alvina, R. Martins . 52
2—3 Tonapi, A. Brito . . 58
4 Falcão, P. Coelho. . 54
5 Igino, D. Ferreira . 50
3—6 Murse, L. Lins . . 56
7 Halvêas, B. Cruz. . 58
8 Sapê, s.v. 54
4—9 Nariga, M. Henrique 58
10 Cravelo, A. Portilho 58
11 Fulano, E. Castillo . 52
12 Chumbo, Rod. Filho. 50

JOCKEY CLUB BRASILEIRO
LEILÃO DE POTROS

Hoje, 30 de outubro, às 21 horas, no Tattersal, da Vila Hípica, com entrada pela Av. Epitácio Pessoa, 2.712 e acesso pela rua General Garzon (Ponte de Tábuas), Paládio Tupinambá, leiloeiro oficial do Jockey Club Brasileiro, venderá em leilão os produtos dos seguintes haras: Haras Riachuelo, Carlos Ernesto Sabola, Haras Jaguarão Grande, Haras Bela Esperança, Haras Itajahy, Emilia Monteiro, Franklin Rodrigues de Moraes, Massilon Saboia, Haras Santa Cruz, Haras Internacional, Renato de Araujo Cunha e Haras Mondesir e Itaiassú.

Vadinho vendido ao Vasco

Negociada a transferência do atacante do Madureira - Sabará (do Ponte Preta) não vem - Elias e Naninho, porém, já foram (para o Ponte Preta)

O Madureira resolveu negociar a transferência de Vadinho com o Vasco. A resolução foi tomada ontem — e ontem mesmo já era negócio fechado, já era fato consumado.

Por 45 mil cruzeiros, ganhou o Vasco um atacante ("in-sider" de preferência) de 19 anos e que, no ano passado, figurou como titular entre os tricolores suburbanos.

SABARA NAO VEM; NANINHO E ELIAS FORAM

Onde não teve sucesso o Vasco foi nos entendimentos com o Ponte Prêta, de Campinas, para conseguir o extrema Sabará. É que se atrás de reforços anda o Vasco, muito mais anda também o Ponte Prêta. Tanto assim que, do próprio Vasco, acabou levando Naninho e Elias — ambos cedidos aos cruzmaltinos 24 horas antes, pelo Bonsucesso.

SÃO CRISTÓVÃO

Está sendo aguardado hoje, no Rio, o presidente Abílio de Almeida. Tudo indica que em sua companhia viajarão 109 e Nicácio, ambos cedidos por empréstimo pelo Santos.



FLAMENGO X SAMPAIO
Um lance do encontro de ontem, vendo-se Gedeão (21) e Cesar (11), pulando com Lobaldo (11), do Sampaio

O "Rôlo Compressor" venceu outra vez

Os aspirantes do Flamengo derrotaram os do Sampaio — 37 x 31 foi o marcador — Os juvenis do Vasco da Gama também triunfaram

O Flamengo passou por mais um obstáculo, no Super-Campeonato de Basquetebol de Aspirantes, ao vencer ontem, por 37 x 31, a equipe do Sampaio.

Foi um jôgo pobre de técnica e falho de entusiasmo, atingindo muitas vezes (notadamente na etapa inicial) às raias do monótono. O Sampaio, exagerando a retenção da bola, perdeu um tempo precioso fazendo o "8" e trocando passes, enquanto que o Flamengo, bem mais objetivo, procurava a cesta. No Sampaio, Ivan o mais vivo, mais rápido e mais penetrante, bem seguido por Geraldo (que quase não atirou). No Flamengo (e na noite) foi Augusto a maior figura, quer na marcação como nos ataques, nos arremessos como no rebote. Seguiram-no Artur e Cesar.

Atuaram e marcaram: — FLAMENGO — Artur (10), Augusto (9), Gedeão (8), Raul (6), Cesar (4), Miguel, Walter, Julio, José e Almeida. SAMPAIO — Falcão (7), Ivan (6), Geraldo (5), Leobaldo (5), Renée (4), Jacy (4), Italo e Wilson.

OS JUVENIS DO VASCO

No encontro preliminar os juvenis do Vasco da Gama derrotaram o Carioca E. C., por 34 x 25, mantendo-se invicto e aparecendo como sério candidato ao título máximo de sua categoria.

Clubes em Revista

AMÉRICA

Está prevista a rescisão do contrato de Godofredo, para que se possa firmar um outro em melhores condições para o jogador.

FLAMENGO

As chuvas impediram que Flávio Costa movimentasse ontem à tarde o plantel de profissionais num treino de conjunto. Todavia resolveu o "coach" realizar, na tarde de hoje, o treino, pois é seu pensamento não interromper seus preparativos técnicos, apesar da folga programada.

Sete dias de repouso (nada de bola) para os profissionais do Fluminense

Apenas exercícios de ginástica, em Arcozelo — Liberdade completa até o dia 3 — Os que seguirão — Telê, Edson, Pindaro e Pinheiro visitarão a família

Durante sete dias, o plantel de profissionais do Fluminense estará em Arcozelo para uma estação de repouso e recuperação de energias. Já está tudo resolvido. Paes Barreto, entre as diversas localidades que estavam em cogitação, escolheu Arcozelo, e para lá seguirão os tricolores segunda-feira.

NADA COM A BOLA

Durante os 10 dias que ficarão em Arcozelo (voltarão a 10), os tricolores não terão nenhum contato com a bola. Nada de práticas de futebol, que inclusive há objetivo de desenfastiar um pouco a turma, afastá-la por alguns dias do contato com o balão de couro. Haverá, apenas, alguns individuais.

A delegação do Fluminense já está organizada. Seguirá na chefia o sr. Guilherme Santos e como médico o dr. Dourado Lopes. Irão ainda um massagista, o treinador e os seguintes jogadores: Castilho, Pindaro, Pinheiro, Edson, Jair, Bigode, Telê, Orlando, Simões, Didi, Quincas, Robson, Rubens, Batatais, Emilson, Vilalobos e Marinho.

Até o dia 3 (data do embarque para Arcozelo), os craques tricolores estarão de folga. Alguns, então, aproveitarão para visitar a família. Assim, Telê e Edson irão a minas; Pindaro irá a Pádua e Pinheiro a Campos.

Bate-Bola

ACONTECE — O sr. Alberto da Gama Malcher esta semana ganhou duas acumuladas, num total de 100 mil cruzeiros. Sessenta mil cruzeiros, ganhou-os no Hipódromo de Correias; os restantes, aqui mesmo, no Jockey Club Brasileiro. O curioso é que, em uma das acumuladas, havia um cavalo chamado... "Mengo".

ESGRIMISTAS ITALIANOS VISITARÃO O BRASIL

Os irmãos Mangiarotti e Irene Camber aceitaram o convite do Fluminense — Partirão de Milão amanhã por via aérea — O francês Christian Doriola, campeão olímpico de florete, também virá

MILAO, 30 (U. P.) — Três esgrimistas olímpicos italianos aceitaram o convite do Fluminense, do Rio de Janeiro, para visitar o Brasil. São êles: o campeão de espada Eduardo Mangiarotti, a campeã olímpica de florete, Irene Camber e o espadachim Dario Mangiarotti.

Eduardo Mangiarotti é o mais brilhante esgrimista italiano da presente geração. Além de conquistar o título de espada em Helsinki, chegou em segundo lugar, depois do francês Christian Doriola, no torneio de florete. Doriola também visitará o Brasil.

Os esgrimistas italianos e o campeão francês competirão com alguns dos mais eminentes esgrimistas brasileiros e com os campeões argentinos Felix Galimi, Antonio Villamil e Elsa Irigoyen. Os italianos partirão daqui a 31 do corrente.

GILBERTO CARDOSO
É o nome do dia, no Flamengo

Ainda esta semana uma solução para as eleições no Flamengo

Duas hipóteses e um só candidato: Gilberto Cardoso

Até o fim desta semana, o Flamengo pensa resolver a questão da sucessão presidencial no clube. Está a terminar o mandato do atual presidente, Gilberto Cardoso, e já começam a surgir as notícias (muitas vêzes contraditórias) sôbre os rumos que tomarão os acontecimentos no clube.

DUAS SOLUÇÕES E UM CANDIDATO

Até o momento, no Flamengo, pensa-se em duas soluções, mas em um só candidato.

Primeira solução — Prorrogação do mandato do atual presidente, Gilberto Cardoso, até o final do campeonato. Com isso, ganharia em tranqüilidade a atual administração, livre em seus movimentos para conduzir os destinos do clube até o ponto final da disputa do certame.

Segunda solução — Reeleição do sr. Gilberto Cardoso. Esta decisão depende, de alguma forma, dos pronunciamentos que tiverem lugar esta semana. O grupo conhecido como "Dragão Negro" e outras correntes mais do clube, todavia, estão dispostos a desfraldar a bandeira da reeleição se assim julgarem mais conveniente aos interêsses do clube.

Sabu e Genuino-nomes que o América tem em vista para reforçar o seu quadro

Sabu depende de um teste — Guer ino não interessa — Há ainda esperança quanto a Genuino — Pepe e Sanchez receberam uma proposta para não jogarem mais

De todos êsses nomes que nos últimos dias vêm surgindo no noticiário como possíveis engajamentos próximos do clube — o América, hoje, só manifesta interêsse realmente sôbre dois: um é Genuino (o da novela); outro, é Sabu (o do selecionado mineiro). Os demais, por êste ou aquêle motivo, deixaram de interessar ao clube.

SABU: DEPENDE DE UM TESTE

Para ficar com Sabu (é extrema-esquerda) o América pretende, antes de mais nada, que venha o jogador ao Rio, até Campos Sales, para um teste. Uma prova de jogo entre os de casa para ver se serve ou não. Caso agrade, começará a conversa para assinatura do contrato. Quanto Guerino, também de Minas e centro-avante, não interessa ao América.

GENUINO: HA' ESPERANÇAS

Sôbre o caso-Genuino, há os que preferem colocar ponto final nos entendimentos. Giulite Coutinho, porém, é de parecer diferente. Ontem, dizia êle a TRIBUNA DA IMPRENSA que até hoje estará esperando uma solução do Madureira.

O Madureira, inicialmente, mostrou-se radicalmente contrário à cessão graciosa por empréstimo. Acena-se, porém, com a possibilidade de uma troca.

De positivo, porém, de definitivo e concreto, nada. Tudo vago, indefinido, flutuando no ar — de acôrdo com a melhor tradição de todos os casos em que se envolve êsse complicado rapaz de Sete Lagoas.

PEPE E SANCHEZ: FAZENDO CERA...

Completamente diversa é a situação dos argentinos Pepe e Sanchez. Não há mais dúvidas: irão embora. Serão devolvidos ao ponto de partida, possìvelmente com uma cartinha agradecendo a boa vontade e a atenção dispensada.

O que não se sabe, todavia, é o dia do embarque. É que Pepe e Sanchez receberam uma proposta do América para que se dê o dito por não dito: ganhem um mês de salários e viagem marcada em "President" para Buenos Aires.

Ambos, porém, ainda estão passeando pelo Rio sem darem a resposta ao sr. Plínio Leite, presidente do América, que a aguarda ansioso.



★ SANCHEZ
Agora, o problema do América é convencê-lo de que deve voltar para Buenos Aires. Ele e o seu companheiro Pepe, que não chegaram a dizer ao que vieram.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 872 — QUINTA-FEIRA — 30 DE OUTUBRO DE 1952

O SENADO CONTRA UM ESCRITOR MORTO

Humberto de Campos não Terá o Monumento

Rejeitado no Palácio Monroe o projeto da Câmara que autorizava o Govêrno a conceder um auxílio de 100 mil cruzeiros para ereção de um monumento ao autor das "Memórias" — O senador Aloísio de Carvalho, contra — Ruy Carneiro, a favor — Mozart Lago alega que Humberto atacou em seu "Diário" um "queridíssimo companheiro, glória das letras jurídicas nacionais" — Quem é essa glória — O tabelião do PSP prefere ajudar as mulheres — Decepcionados os admiradores do escritor com o gesto dos senadores — Catulo, Noel Rosa e outros têm seus bustos — Chico Alves terá o seu, mas Humberto não

O RESPEITÁVEL Senado da República rejeitou o projeto n.º 56, da Câmara dos Deputados, "que concede pelo Ministério da Educação um auxílio de Cr$ ..... 100.000,00 para ereção de um monumento, na capital da República, ao escritor Humberto de Campos".

Posto em discussão o referido projeto, pediu a palavra o ilustre jurista Aloísio de Carvalho, representante da Bahia, para nos surpreender ao tomar posição contra a iniciativa que visava a homenagear um dos escritores mais conhecidos do Brasil.

Iniciou sua oração pedindo desculpas aos representantes maranhenses pela sua manifestação de voto contrário ao projeto, alegando que, de sua parte, nenhuma restrição fazia ao "brilho e ao talento singulares com que Humberto de Campos figurou em seu tempo, na vida intelectual do país".

Tarefa da posteridade

"ENTRETANTO" — prosseguiu — "apesar de tudo o que se possa dizer contra a imortalização no bronze, em praça pública, considero tal homenagem como alguma coisa de definitivo, significando um julgamento se não unânime, quase unânime dos contemporâneos.



VITORINO FREIRE

Por isso mesmo é que a elevação da glória de um homem através do bronze deve ficar, na maior parte das vêzes, para tarefa da posteridade. As homenagens mais demoradas são as mais verdadeiras, porque o estudo, a análise da figura do escritor e do homem, já passaram através de algumas gerações, criando saldo favorável ao homenageado".

Ruy Carneiro a favor

APARTEADO pelo senador Ruy Carneiro, da Paraíba, o orador esclareceu que não podia contrariar a manifestação do Maranhão, "que está no direito de erigir numa das praças de sua capital um monumento a Humberto de Campos". Mas acentuou:

— "A homenagem, entretanto, consubstanciada no projeto, importa na contribuição do Govêrno Federal para ereção dêsse monumento na capital da República".

— "Quer dizer que, se o Govêrno der recursos para que o monumento seja erigido na terra de Humberto de Campos, V. Exa. estará de acôrdo?" — indagou o sr. Ruy Carneiro.

— "Teria menores restrições a fazer..."

— "Eu aceito a homenagem aqui ou lá" — concluiu o senador paraibano.

"Homenagem a uma figura literária"

O REPRESENTANTE baiano continuou irredutível.

— "No momento, a ereção de um monumento a Humberto de Campos será homenagem a uma figura literária, sem nenhum cunho próprio, singular, específico; foi um homem que, dentro de sua época, realmente revelou peregrina inteligência, inclinação, e poderíamos dizer: até instinto para descrever.

A meu ver, porém, não é isso que baste para imortalização em praça pública de uma figura literária. Para tanto precisamos considerar a influência decisiva que a obra dêsse homem terá tido para seu país, para o cultivo da inteligência dos contemporâneos e para a continuidade da fama de sua pátria pelos tempos em fora. Uma espécie, assim, de Gonçalves Dias, Machado de Assis".

[redacted]

Aspectos negativos

SEM receber nenhum aplauso, continuou a justificar-se o nobre senador:

— "Na obra literária de Humberto de Campos, se formos examinar a parte de sua influência sôbre os costumes nacionais, a cultura, a educação nacional, muitos aspectos negativos estarão aí, à vista de tôda gente.

Houve fase na atividade intelectual de Humberto de Campos que já parecia de reabilitação, em relação à anterior, a primeira, e que criou para o Brasil a esperança de que pudéssemos realmente inscrever o seu



RUY CARNEIRO

nome entre as glórias da nossa inteligência, sem restrição de espécie alguma à sua atividade ou à sua influência. Infelizmente, essa fase, que seria a segunda de sua atividade literária, não foi definitiva.

A ela sucedeu outra, sôbre a qual, realmente, os contemporâneos ainda não têm juízo definitivo. Humberto de Campos é, portanto, do ponto de vista de sua atividade literária, homem que ainda está no Brasil sob julgamento. Por isso, voto contra o projeto."

O tabelião dá seu palpite

O TABELIÃO Mozart Lago, atualmente senador pelo PSP, pediu a palavra na sessão seguinte, durante a continuação da votação do projeto; levantou-se para dizer: "Lembro ao Senado que um queridíssimo companheiro nosso, glória das letras jurídicas nacionais, foi impiedosamente destratado pelo escritor em questão, no seu lamentável diário publicado por uma revista carioca.

Assim, Aloísio de Carvalho estava certo. Se daqui a alguns anos se cogitar novamente da ereção dessa erma, os pósteros julgarão se Humberto de Campos tinha razão ou se a glória do nosso companheiro devia ter sido respeitada".

Finalmente, o projeto não foi aprovado.

Caso político

O SENADOR Mozart Lago não revelou, em sua curta oração, o nome do querido companheiro "destratado pelo escritor". Procuramos identificar essa "glória das letras jurídicas nacionais" e foi o próprio sr. Mozart Lago quem, pelo telefone, nos fêz a revelação: trata-se do senador Clodomir Cardoso, também maranhense, ex-interventor de sua terra, bacharel em Direito, ex-consultor jurídico e prefeito de S. Luís do Maranhão, deputado federal de 1927 a 1930, constituinte de 46, viúvo, com 73 anos de idade.

Humberto de Campos escreveu palavras que não agradaram ao sr. Clodomir Cardoso. Por isso, foi o sr. Mozart Lago à tribuna do Senado para alegar êsse fato como motivo suficiente para não aprovação do projeto...

Deixou bem claro o sr. Mozart Lago que é contra a liberdade de crítica, êle que tanto defende essa liberdade, essa liberdade e as mulheres: é feminista.

Um escritor do povo

A ATITUDE dos senadores decepcionou milhares de leitores de Humberto de Campos, que foi um escritor do povo, mais lido do que qualquer intelectual da Esplanada do Castelo.

Não há lugar neste Brasil onde o nome de Humberto não seja conhecido. Seus livros foram, e ainda são, "records" de venda. Festejado, querido — menos pelos sofisticados, pelos "gênios" da nossa literatura — acaba o Senado de negar a ninharia de 100 mil cruzeiros como contribuição do Govêrno para uma homenagem àquele que foi e ainda é um escritor das multidões.

Entretanto, aqui no Rio, qualquer indivíduo, vivo ou morto, pode ter, de um momento para outro, o seu nome solenemente imortalizado numa placa azul com letras brancas, em ruas, travessas ou becos. Para isso, não precisa fazer muita coisa pela Pátria ou pelo povo.

Em matéria de bustos, monumentos, ermas, então nem se fala: dezenas deles estão espalhados por aí, pelas praças, por tôda parte, alguns, aliás, com inteira justiça. Noel Rosa, sambista, tem o dele. Catulo da Paixão Cearense, também. Chico Alves, o cantor, vai ter sua erma. Contribuição do público.

Mas, Humberto de Campos não mereceu essa homenagem do Senado da República. Enquanto isso, a Câmara de Vereadores aprova o projeto 1.000; a Câmara dos Deputados comete seus erros e o Senado — como disse Odylo Costa Filho, em artigo neste jornal — o Senado que negou um bronze a Humberto de Campos, aprova a escolha de certos embaixadores "por fôrça da convivência na sociedade e das pressões doces do poder".

A opinião do povo

VAMOS ouvir a opinião do povo a respeito de Humberto de Campos. Merece ou não merece o autor das "Memórias" um bronze? — Falará o povo "porque o sentimento do povo continua fiel a Humberto de Campos, êle é um dos autores que penetraram nas casas brasileiras e sua evocação da infância é ainda



MOZART LAGO

uma visão boa de vitória através do sofrimento e do êrro, uma visão que consola".

Francamente, o Senado está de pêsames.

Fala o senador Clodomir Cardoso

EM tudo, o mais interessante é que o senador Clodomir Cardoso que, na opinião do sr. Mozart Lago, é uma "glória das letras jurídicas nacionais", não foi contra o projeto. Êle, que foi atacado por Humberto de Campos em artigos e no seu "Diário", deu parecer favorável ao projeto, como membro da Comissão de Constituição e Justiça do Monroe. Declarou-nos o sr. Clodomir Cardoso:

— "Nunca tomei conhecimento do que Humberto escreveu contra mim. O senhor sabe que êle atacava todo mundo, amigos ou inimigos. E, para lhe ser franco, nunca li seu "Diário". Sei que o senador Mozart Lago alegou no Senado, no dia da votação do projeto, que êle me havia destratado. Mas, de minha parte, nada tenho contra Humberto. Tanto que dei parecer favorável ao projeto para ereção do seu monumento".

Como se vê, nem o próprio atacado é contra Humberto de Campos. Mozart Lago e Aloísio de Castro é que são.



Diana quando em Volta Redonda, anunciava o encontro de Vargas com Peron

A REVOLUÇAO DOS PELEGOS

Luta no plano internacional contra o sindicalismo livre

O verdadeiro sentido da campanha oficial contrária a determinados "pelegos" — Quem escreveu o discurso de Pôrto Alegre — Encontro frustrado entre Vargas e Perón — A posição do ministro Segadas

NEWTON CARLOS
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

JANGO Goulart (presidente do PTB) e Roberto Alves (secretário do presidente da República) formam a dupla responsável pela versão brasileira da "ascensão do proletariado ao poder", articuladores da natimorta república sindicalista do sr. Getúlio Vargas.

Foi Roberto Alves quem escreveu o discurso pronunciado pelo presidente da República no Sindicato dos Comerciários de Pôrto Alegre, pregando a tal ascensão do proletariado ao poder. O objetivo da dupla é permitir ao sr. Vargas uma garantia que supere as lutas partidárias e uma arma capaz de anular os demais poderes do govêrno.

Os líderes sindicais argentinos, exilados no Uruguai, definem a situação muito bem:

— "As ditaduras contemporâneas utilizam os movimentos operários para melhor realizar seus propósitos".

Jango

O PAPEL de Jango Goulart é o mais importante e o mais sinistro. Tem raízes profundas no peronismo.

O movimento sindicalista que pretende o partido do govêrno precisa preparar os sindicatos para responder em côro (e favoravelmente) a qualquer convocação oficial, como no caso da CGT peronista. A situação, entretanto, não é a mesma de antes de 1945; muitos dos "pelegos" criados pelo Estado Novo ganharam certo sentido de independência e já não estão dispostos a seguir o govêrno da maneira como entende e manda o govêrno — é a revolução dos "pelegos".

Um deles, talvez o mais importante, é Holanda Cavalcanti, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. Em abril dêste ano, derrotou o ministro do Trabalho, que trancara a conta da Confederação no Banco do Brasil. Há poucos dias, promoveu uma reunião de dirigentes sindicais em Arcozelo, justamente para definir a posição do Sindicato em face do Executivo e, particularmente, do Ministério do Trabalho.

Chegamos ao seguinte resultado: o monstro volta-se contra o seu criador.

Ofensiva

NO momento, Jango Goulart está empenhado em afastar estes "pelegos" do caminho do govêrno, para que êste possa de novo encampar o movimento sindical. A campanha em jornais oficiais e oficiosos, seguem-se os anúncios de página inteira (pagos pelo PTB), conclamando os trabalhadores a sindicalizar-se e a expulsar os falsos líderes sindicais dos sindicatos. E a participarem do govêrno...

A campanha de Jango, entretanto, é apenas contra os "pelegos" que se desgarraram dos dirigentes sindicais que compunham o rebanho de cordeiros às ordens do govêrno. Os demais, ainda fiéis à linha, prontos para a "ascensão ao govêrno" e esteio da "república sindicalista", são poupados, elogiados e presenteados. Está neste caso Odilon Furtado Braga, da Rádio Mauá, que acaba de ganhar, ilegalmente, uma Federação.

Diante das circunstâncias, não nos resta senão o recurso de apoiar os "pelegos" que se revoltaram — embora reconhecendo que são tão nocivos ao sindicalismo quanto Jango Goulart e sua camarilha comuno-peronista. O fato, entretanto, é que há a possibilidade de êles se devorarem entre si, desde que a nova lei sindical chegue a tempo, em socorro dos democratas.

No plano internacional

NO plano internacional, a dupla age pela peronização do Brasil. Jango Goulart é reconhecidamente peronista (nos acontecimentos do Sul foram vistos elementos seus agindo depois de treinados na Argentina) e os comunistas (entra Roberto Alves) procuram a fôrça do peronismo para melhor trabalhar na América Latina.

E' outro aspecto da revolução dos "pelegos", aparecendo agora Vicente Diana, adido trabalhista peronista. Por lei recente, as nossas entidades de grau superior podem filiar-se à Organização Internacional dos Sindicatos Livres, onde os peronistas não têm ambiente. Isto significou perda irreparável para o Comitê (peronista) de Unidade Sindical Latino-Americana, com a qual não se conforma.

Conseguindo o afastamento de determinados presidentes de confederações e federações (objetivo da campanha oficial), Jango colocará, no lugar, elementos seus e o movimento sindical passará a ser totalmente controlado por uma Comissão de Reestruturação criada pelo PTB, que agrupa destacados "pelegos" da órbita oficial. Com isto, será fácil anular a Organização Mundial dos Sindicatos Livres e a missão Jango-Diana estará cumprida.

Encontro frustrado

O QUE mais tem preocupado Jango Goulart é conseguir um encontro dos presidentes Vargas e Peron.



Holanda Cavalcanti, herói da revolução dos "pelegos"

Depois de muito trabalhar com Diana, neste sentido, parecia ter conseguido, e os dois presidentes deveriam encontrar-se às escondidas quando Vargas fôsse a São Borja inaugurar a exposição agro-pecuária. Mas Diana foi indiscreto e anunciou o encontro aos operários de Volta Redonda, logo noticiado pela TRIBUNA DA IMPRENSA — e quando o presidente voltou ao Sul, o encontro já era do conhecimento geral.

O recuo de Getúlio (fugindo ao encontro devido à publicidade), revela receio. Quer seguir os conselhos de Jango, mas procura salvar as aparências.

Jango não desiste na obra de peronização. Em 3 de outubro, surgiu uma "mocidade trabalhista", com delegados dos Estados discutindo na sede do PTB e jovens distribuindo impressos com o discurso de Pôrto Alegre. Um dos jovens que participavam da distribuição é o mesmo que, dias antes, fôra acusado pela polícia de tentar rasgar o retrato de Getúlio no restaurante dos estudantes, no Calabouço — o que revela a unidade de princípios da "mocidade trabalhista".

A posição de Segadas

O MINISTRO Segadas Viana foi quem ficou em posição mais incômoda.

Apóia a Organização Mundial dos Sindicatos Livres, tendo, inclusive, participado do Congresso de Milão, em 1948. Por Jango Goulart, já estaria há muito tempo fora do ministério e o presidente do PTB diz, com frequência, a dirigentes sindicais:

— "O ministério do Trabalho vai muito mal".

O que talvez Segadas não saiba é que Jango tem um espião dentro do ministério, especialmente para assistir às audiências com os trabalhadores. Trata-se de Luiz Guimarães, garçon travestido de jornalista, graças a uma carta-intimação a André Carrazoni. Luiz Guimarães, com um movimento intersindical "gente nova", é, ao mesmo tempo, agente de Jango e Diana.

O ministro Segadas Viana está "queimado".

Paralelo

NO boletim da CGT (dezembro de 1951), como legenda de retratos de Perón e Stalin, juntos, está escrito: — "Juan Perón, que percorreu o caminho de general do exército ao sindicalismo e José Stalin, que fêz a carreira de operário a marechal".

Que paralelo irá arranjar a propaganda getulista, já que Getulio não passa de latifundiário — o que significa pertencer ao ramo mais atrasado e reacionário do capitalismo?

Problema do Novo Govêrno Americano: o Programa do Ponto Quatro de Truman

NOVA YORK, 29 (U. P.) — Um dos problemas que a nova administração terá de solucionar, é o que fazer acerca do Ponto Quatro do presidente Truman.

Trata-se do programa global de assistência técnica aos países sub-desenvolvidos, o qual tem sido aclamado ora como um grande passo à frente na história, ora como "conversa global". A idéia em apoio do Ponto Quatro não é simplesmente combater o comunismo, mas mostrar aos povos como elevar seus padrões de vida de modo que se tornem melhores fregueses dos artigos manufaturados do mundo livre, e produzam mais mercadorias que o mesmo mundo possa usar em troca. Fundamentalmente, existe o intuito de proporcionar a êsses povos os conhecimentos técnicos de que necessitam.

INFELIZMENTE, a idéia parece escapar a muitos povos nos países sub-desenvolvidos, uma vez que os mesmos tendem a encarar o Ponto Quatro como uma série de tentativas de subornar as suas nações para que fiquem amigas dos Estados Unidos e se coloquem ao seu lado contra os vermelhos. Atualmente, não há argumentos que os convençam do contrário. Este é o caso, por duas razões:

1. Estão acostumados a essa idéia de suborno que já se enraizou profundamente nos seus espíritos.

2. Encaram o Ponto Quatro como uma esmola e acreditam que o termo "conhecimentos técnicos" não passa de outra frase de alta sonoridade.

Esses povos não têm qualquer idéia sôbre o que isso significa enquanto não observam em funcionamento o "know how", e mesmo então o encaram como uma espécie de mágica — o conceito básico real do Ponto Quatro escapa-lhes porque, simplesmente, não podem compreendê-lo. Muitos deles não querem compreendê-lo e só tentam obter para si, e o mais ràpidamente possível, o melhor quinhão possível.

COMO foi dito acima, esta é a idéia que prevalece em muitos países e entre muitos povos, mas não se aplica a outras nações que estão recebendo e empregando vantajosamente a assistência técnica do Ponto Quatro. Estão levantando seu padrão de vida, o seu nível de produção, e o seu intercâmbio internacional.

Alguns países sub-desenvolvidos têm-se queixado contra o Ponto Quatro porque o consideram demasiado lento. O Egito e a Jordânia constituem bons exemplos neste particular.

Na Jordânia, funcionários dos Estados Unidos estão planejando uma usina hidrelétrica no valor de 50.000.000 de dólares e um sistema de irrigação no Rio Yarmouk que proporcionariam energia para a indústria e água para 80.000 fazendas de pequenas dimensões. Também estão sendo planejados um celeiro para 5.000 toneladas, um estudo dos recursos minerais do país, e melhoramentos nos sistemas de transporte.

No Egito, os técnicos do Ponto Quatro estão trabalhando em planos destinados a desenvolver os celeiros, a indústria da pesca, o abastecimento de água, a melhoria do gado, e a cuidar da saúde do povo. Não obstante, o descontentamento é grande naqueles dois países.

MUITO embora as missões do Ponto Quatro já se encontrem no Egito e na Jordânia há 18 meses, tudo está ainda na fase de planejamento, e os egípcios e jordânios não podem ver o fluxo tangível e espetacular de benefícios que esperavam quando foi anunciado aquele Programa Global. Por isso, estão desiludidos. Mas, devido à sua própria natureza, o desenvolvimento do Ponto Quatro é um processo lento. Sòmente o tempo dirá se êsses países que estão reclamando contra a lentidão, se beneficiarão ou não com as sementes lançadas agora à terra. Êles, como outros incluídos no Ponto Quatro, poderão futuramente melhorar o seu padrão de vida.

AGORA AIR FRANCE
está oferecendo as famosas
POLTRONAS COUCHETTES
Semi-leitos
e UMA SÓ NOITE A BORDO
para a Europa

5% CONTA POPULAR
BANCO DE MINAS GERAES S. A.
LIMITE CR$ 100.000,00
Rua Buenos Aires, 48 - Centro
Avenida Graça Aranha 206-A - Castelo
Rua Visconde de Pirajá 581 - Ipanema
Rua Conego Vasconcelos 104-A - Bangú
6% PRAZO 12 MESES

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)